

# **relatório da administração e demonstrações contábeis**



**DURATEX**

## CENÁRIO E MERCADO

A expectativa de crescimento econômico significativo para 2010 vai sendo confirmada. O relatório Focus de 31.12.2010, elaborado pelo Banco Central, indica uma expansão do PIB equivalente a 7,6% sobre 2009, compensando o fraco desempenho da economia naquele ano. Contribuem para o bom momento os prazos de financiamento oferecidos e a disponibilidade de crédito, com expansão aproximada de 20% em relação a 2009, tendo atingido R\$1,7 trilhão. Contribuiu também a expansão da renda, decorrente de aumentos reais nos salários e da criação de novos postos de trabalho, o que levou a taxa de desemprego a finalizar o ano em 5,3%, uma das mais baixas da série histórica, de acordo com dados do IBGE.

Como resultado do ritmo de expansão econômica, houve pressão inflacionária advinda, principalmente, de gêneros alimentícios, serviços e *commodities*, a partir da segunda metade do ano, principalmente. Esta situação motivou o Banco Central a utilizar medidas de contenção do nível de atividade e, desta forma, reduzir tais pressões. Assim, houve aumento do compulsório incidente sobre depósitos a prazo, como forma de reduzir a liquidez no mercado, e o incremento da taxa de juros básica em 0,50%, já na primeira reunião de janeiro de 2011, elevando, desta forma, a taxa anual para 11,25%. A adoção de um discurso mais cauteloso, por parte da autoridade monetária, sugere que esse movimento será seguido de novas medidas como forma de manter a inflação sob controle.

No *front* externo, verifica-se ainda forte desconforto com a situação fiscal de alguns países do bloco europeu, principalmente após Grécia e Irlanda buscarem apoio junto ao FMI e Banco Central Europeu. Contribuem para o nível de incerteza as medidas de contenção da crise financeira, necessárias, que retardam a recuperação do nível da atividade econômica nestes países. Além disso, economias europeias de relevância, como Espanha, Portugal e Itália continuam sob ataque especulativo sobre sua capacidade de solvência.

Neste cenário, o Brasil se destaca das economias dos blocos desenvolvidos o que continua contribuindo para a atração de capital estrangeiro. Ao longo do ano, o Investimento Estrangeiro Direto somou US\$ 48,5 bilhões e o saldo de reservas internacionais totalizou US\$ 288,6 bilhões, 20,7% superior daquela ao final de 2009, de acordo com dados do Banco Central. A atração de capitais provoca pressão no câmbio mantendo o Real valorizado em relação ao Dólar, cuja cotação finalizou o ano em R\$ 1,6662 por Dólar, ante R\$ 1,7412 no fechamento de 2009.

## DURATEX 60 ANOS

Em 2011, a Duratex completa 60 anos de sua fundação. Nasceu da visão de dois grandes empreendedores, Alfredo Egydio de Souza Aranha e Eudoro Villela, que decidiram pela introdução, no Brasil, de processo inédito de fabricação de painéis de chapa de fibra feitos a partir do processamento de madeira originária da atividade de reflorestamento. Ao longo dos anos, a empresa manteve a área empreendedora de seus fundadores. Diversificou-se, incorporando as operações da Deca em 1972 e, mais tarde, via aquisição das unidades de Agudos e Itapetininga (SP), e Gravataí (RS), ingressando no ramo dos painéis de aglomerado.

O empreendedorismo, característico de seus fundadores, continua impregnado na cultura Duratex. Exemplos incluem a introdução dos painéis de média densidade, conhecidos como MDF (Medium Density Fiberboard), no Brasil em 1997, a introdução dos pisos laminados no ano seguinte e de louças sanitárias fabricadas através de tecnologia inédita no país, conhecida como *fire clay*, que permitiu grande evolução do segmento por meio da diferenciação de design.

Chega aos 60 anos não apenas como líder nos segmentos de painéis de madeira industrializada, metais e louças sanitárias no Brasil e hemisfério sul, mas também rejuvenescida. A idade média dos ativos é baixa e a tecnologia empregada das mais modernas. Conta com modelo integrado de abastecimento de madeira e de fabricação da maior parte da resina utilizada nos processos de painéis. A associação com a Satipel, ocorrida em 2009, além de capital humano, garantiu importante diversificação geográfica com ganhos de logística. No ano de comemoração, em fevereiro de 2011, e portanto subsequente ao encerramento do exercício de 2010, adquire mais uma operação no segmento de louças sanitárias, em João Pessoa (PB), reforçando sua presença no mercado do nordeste brasileiro, se aproximando ainda mais de seus consumidores naquela região.

Do ponto de vista da Governança Corporativa, a história da Duratex foi pautada pela proximidade com o mercado de capitais. Nasceu como companhia aberta, com ações listadas em bolsa de valores. Evoluiu e hoje tem suas ações listadas no segmento diferenciado Novo Mercado, que inclui àquelas ações de empresas que, de forma espontânea, concordaram em aderir a uma série de princípios que contribuem para a melhoria da Governança Corporativa.

A responsabilidade sociambiental não foi deixada de lado ao longo destes anos. Foi a primeira empresa latino americana a ter suas áreas florestais certificadas com o Selo Verde. É signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) e desenvolve ações voltadas às questões dos Direitos Humanos, Direitos do Trabalho, Proteção Ambiental e Combate a Corrupção. É membro fundador do Green Building Council Brasil, organização dedicada ao fomento da atividade sustentada das construções. Realiza inventário de emissões de carbono e contribuiu para a elaboração do Índice de Carbono Eficiente da BM&FBovespa. As áreas de preservação permanente em suas fazendas são palco de estudos acadêmicos que atestam o equilíbrio da exploração florestal com a flora e fauna locais.

O conjunto desta obra garante-nos afirmar que a empresa se encontra posicionada para beneficiar-se do bom momento econômico, crescendo, de forma sustentável, com geração de valor ao longo de sua cadeia.

### **GESTÃO ESTRATÉGICA**

Desta forma, atenta às oportunidades de mercado, a Duratex realizou, e mantém em andamento, importantes investimentos voltados à expansão de capacidade nos seus segmentos de atuação. Na Divisão Deca, tanto metais quanto louças sanitárias encontram-se inseridos num programa para a adequação da capacidade de oferta à demanda crescente atrelada ao bom momento da construção. Em metais, investimentos entre 2010 e 2011 elevarão a capacidade para 18,2 milhões de peças anuais (+15,2% em relação a capacidade disponível no início de 2010) e em louças investimentos, no mesmo período, contribuirão para elevar a capacidade a 11,7 milhões de peças anuais (+63% em relação ao início do período) por meio de investimentos direcionados às unidades de Cabo de Santo Agostinho (PE) e Queimados (RJ) a serem concluídos durante o 1º trimestre de 2011 e 2012, respectivamente, incluída a aquisição no segmento de cerâmica, já comentado.

Na Divisão Madeira, os investimentos são destinados à uma nova linha de pisos laminados e de revestimento de painéis. Com foco nas futuras expansões de capacidade, e na manutenção do modelo integrado de abastecimento de madeira, estão previstas compras de terras e plantio de florestas nos próximos anos. Desta forma, em 2010, foram adquiridos 8.671 hectares de terras, com florestas plantadas, no estado de São Paulo. Devido ao ganho de escala na produção de painéis, foi concluída, em abril, a montagem dos equipamentos e início de operação de uma unidade para a fabricação de resinas que permitirá maior gerência sob o custo de tal insumo. Esta unidade permite autossuficiência de 65% no abastecimento do insumo.

No âmbito corporativo houve a conclusão do processo de implantação de uma nova infraestrutura informática, baseada na plataforma SAP. Em julho foi realizada, com sucesso, a migração da base de dados e respectivos testes de integridade.

### **DESEMPENHO CONSOLIDADO**

Os demonstrativos financeiros disponibilizados nesta data, junto a CVM e BM&FBovespa, contemplam o padrão internacional de reporte IFRS (International Financial Reporting Standards) em consonância com as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10.

Como os ajustes decorrentes da adoção do IFRS impactaram de forma significativa as demonstrações financeiras da Companhia, e com o objetivo de fazer uma transição de maneira transparente e dentro das melhores práticas, apresentaremos os destaques financeiros antes e após os ajustes, para melhor comparabilidade.

**Anterior aos Ajustes IFRS  
(em R\$ '000, exceto onde indicado)**

	4º tri/10	3º tri/10	4º tri/09	jan-dez/10	jan-dez/09*
<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>					
Ativo Total	5.011.224	4.821.099	4.335.941	5.011.224	4.335.941
Patrimônio Líquido	2.623.453	2.544.140	2.331.106	2.623.453	2.331.106
<b>DEMONSTRATIVO DE RESULTADO</b>					
Receita Líquida	719.616	703.312	620.538	2.741.810	2.244.864
Lucro Bruto	290.577	281.331	220.328	1.079.264	781.138
Margem Bruta	40,4%	40,0%	35,5%	39,4%	34,8%
Ebitda <sup>(1)</sup>	269.404	245.431	189.176	935.679	502.615
Margem Ebitda	37,4%	34,9%	30,5%	34,1%	22,4%
Lucro Líquido	131.186	118.384	88.687	442.064	191.400
Margem Líquida	18,2%	16,8%	14,3%	16,1%	8,5%
<b>INDICADORES</b>					
Liquidez Corrente <sup>(2)</sup>	2,0	1,96	1,37	2,0	1,37
Endividamento Líquido <sup>(3)</sup>	978.244	1.046.643	1.107.959	978.244	1.107.959
Endividamento Líquido/Ebitda	0,91	1,07	1,46	1,05	2,20
Patrimônio Líquido Médio	2.583.797	2.499.464	2.302.481	2.467.183	2.269.417
ROE <sup>(4)</sup>	20,3%	18,9%	15,4%	17,9%	8,4%

\*Jan-Dez/09: Dados pro forma em razão da associação entre Duratex e Satipel.

<sup>(1)</sup> Ebitda (Earnings before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dado pelo Lucro antes dos Juros, Impostos, Depreciação e Amortização (Lajida).

<sup>(2)</sup> Liquidez Corrente: Ativo Circulante dividido pelo Passivo Circulante. Indica a disponibilidade em R\$ para fazer frente a cada R\$ de obrigações no curto prazo.

<sup>(3)</sup> Endividamento Líquido: Dívida Financeira Total (-) Caixa.

<sup>(4)</sup> ROE (Return on Equity): medida de desempenho dado pelo Lucro Líquido do período anualizado pelo Patrimônio Líquido Médio.

## PRINCIPAIS ALTERAÇÕES DECORRENTES DA ADOÇÃO DO IFRS

As principais alterações nos demonstrativos financeiros decorrentes da adoção de IFRS são:

**Combinação de Negócios:** Neste item, os ajustes se deram em decorrência da operação de associação entre a Duratex e Satipel. Conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 31.08.2009, a primeira foi incorporada pela segunda mediante troca de ações, embora a primeira fosse maior do que a segunda.

A norma contábil CPC 15 (IFRS3), que trata da combinação de negócios, requer a identificação do adquirente contábil em uma combinação de negócios. Neste contexto, considerando as faculdades para a governança do negócio acordadas entre as partes, os acionistas da "antiga Duratex" passaram a ter, para fins da norma contábil, o controle do negócio combinado. Em 31.08.2009 deu-se a formalização dos acordos, sendo essa data considerada como "data de aquisição" para fins do reconhecimento contábil da transação.

Desta forma, houve o reconhecimento da Duratex S.A como adquirente contábil nos termos do CPC 15 / IFRS 3 (para maiores detalhes vide Notas 2.2.1 (b) e 28 – Integrantes dos Demonstrativos Financeiros).

**Ativo Biológico:** Em 31.12.2010 a Duratex possuía aproximadamente 136,2 mil hectares de terras, efetivamente cultivadas, predominantemente com eucalipto utilizado preponderantemente como matéria prima na produção de painéis de madeira, pisos e componentes, e, complementarmente, para venda a terceiros.

Estas reservas florestais são reconhecidas ao seu valor justo, deduzido dos custos estimados de venda no momento da colheita. Os ganhos ou perdas surgidos do reconhecimento de um ativo biológico ao valor justo, menos os custos de venda, são reconhecidos nos resultados. A exaustão apropriada no resultado é formada pela parcela do custo de formação e da parcela referente ao diferencial do valor justo.

Os custos de formação desses ativos são reconhecidos no resultado conforme incorridos e são apresentados líquidos dos efeitos da variação do valor justo do ativo biológico em conta própria no demonstrativo de resultado (vide Nota Explicativa 2.13 e 13 das DFs).

**Benefícios a Empregados:** Houve o reconhecimento de crédito existente no Fundo Programa Previdencial da Fundação Itaúsa Industrial. Este crédito tem como origem opções do participante em efetuar resgate ou pela aposentadoria antecipada (Nota 26 das DFs).

**Reclassificação:** Participações nos resultados e estatutárias antes classificadas como distribuição de lucro, foram reclassificadas para custos e despesas operacionais, conforme o caso, impactando o Ebitda.

Seguem tabelas de reconciliação do Ativo Total e Patrimônio Líquido, nos períodos indicados, no modelo contábil vigente anteriormente (antes dos ajustes IFRS) e ajustes para o padrão atual, após ajustes IFRS:

<b>Ativo Total (em R\$'000)</b>	31.12.2010	30.09.2010	31.12.2009
<b>Anterior aos Ajustes IFRS</b>	<b>5.011.224</b>	<b>4.821.099</b>	<b>4.335.942</b>
Combinação de Negócios	757.805	763.790	780.856
Ativo Biológico	332.164	329.614	280.572
Benefício a Empregados	66.802	64.061	55.838
Demais Ajustes	2.874	(8.472)	13.320
<b>Após Ajustes do IFRS</b>	<b>6.170.869</b>	<b>5.970.092</b>	<b>5.466.528</b>
<b>Variação</b>	<b>1.159.645</b>	<b>1.148.993</b>	<b>1.130.586</b>

<b>Patrimônio Líquido (em R\$'000)</b>	31.12.2010	30.09.2010	31.12.2009
<b>Anterior aos Ajustes IFRS</b>	<b>2.623.453</b>	<b>2.544.140</b>	<b>2.331.106</b>
Combinação de Negócios	556.242	560.192	571.456
Ativo Biológico	219.228	217.545	185.177
Benefício a Empregados	44.089	42.280	36.853
Demais Ajustes	9.516	37.111	17.308
<b>Após Ajustes IFRS</b>	<b>3.452.528</b>	<b>3.401.268</b>	<b>3.141.900</b>
<b>Variação</b>	<b>829.075</b>	<b>857.128</b>	<b>810.794</b>

A análise que se segue contempla dados consolidados com os ajustes IFRS. Os ITRs relativos aos períodos de janeiro a março, abril a junho e julho a setembro, de 2010 e 2009, no novo padrão contábil, serão reapresentados junto a CVM no prazo regulamentar. As eventuais análises de tais períodos, aqui incluídas, têm o objetivo de permitir maior comparabilidade entre períodos, dentro das melhores práticas de governança e transparência.

### Após Ajustes IFRS (em R\$ '000, exceto onde indicado)

	4º tri/10	3º tri/10	4º tri/09	jan-dez/10	jan-dez/09*
<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>					
Caixa	616.549	452.899	300.924	616.549	300.924
Ativo Circulante	1.676.028	1.493.094	1.164.874	1.676.028	1.164.874
Ativo Total	6.170.867	5.970.092	5.466.527	6.170.867	5.466.527
Passivo Circulante	856.245	749.166	901.935	856.245	901.935
Dívida Financeira Total	1.593.962	1.500.800	1.419.075	1.593.962	1.419.075
Patrimônio Líquido	3.452.528	3.401.268	3.141.900	3.452.528	3.141.900
<b>DEMONSTRATIVO DE RESULTADO</b>					
Receita Líquida	719.616	703.312	620.538	2.741.810	1.930.050
Mercado Interno	690.320	674.764	597.376	2.629.069	1.806.665
Mercado Externo	29.296	28.548	23.162	112.741	123.385
Lucro Bruto	288.232	322.790	257.766	1.117.460	664.415
Margem Bruta	40,0%	45,9%	41,5%	40,8%	34,4%
Ebitda	255.010	231.812	180.589	893.002	398.186
Margem Ebitda	35,4%	33,0%	29,1%	32,6%	20,6%
Lucro Líquido	143.452	152.437	114.789	467.247	181.087
Margem Líquida	19,9%	21,7%	18,5%	17,0%	9,4%
<b>INDICADORES</b>					
Liquidez Corrente	1,96	1,99	1,29	1,96	1,29
Endividamento Líquido	977.413	1.047.901	1.118.151	977.413	1.118.151
Endividamento Líquido/Ebitda	0,96	1,13	1,55	1,09	2,81
Patrimônio Líquido Médio	3.426.899	3.355.646	3.103.218	3.355.646	2.521.034
ROE	16,7%	18,2%	14,8%	13,9%	7,2%
<b>AÇÕES</b>					
Lucro Líquido por Ação (R\$)	0,31	0,33	0,25	1,02	0,47
Cotação de Fechamento (R\$)	17,85	18,35	16,20	17,85	16,20
Valor Patrimonial por Ação (R\$)	7,53	7,51	6,94	7,53	6,94
Valor de Mercado (R\$1.000) <sup>(1)</sup>	8.172.411	8.402.099	7.417.973	8.172.411	7.417.973

\* De acordo com CPC 15: contempla 12 meses da "antiga Duratex" e o período de setembro a dezembro da Satipel.

<sup>(1)</sup> O Valor de Mercado foi calculado a partir da cotação da ação ao final do período multiplicado pela quantidade de ações líquidas das ações em tesouraria.

### Eventos Extraordinários que Afetaram o Resultado (não considerados nas tabelas anteriores):

- 3º trimestre de 2010: devido a recuperação de provisão para devedores duvidosos e venda de ativos, o Ebitda e Lucro Líquido foram beneficiados em (+) R\$ 6.004 mil e (+) R\$ 3.962 mil, respectivamente.

- **4º trimestre de 2010:** em decorrência de ação julgada procedente, e transitado em julgado, referente ao recolhimento do PIS nos termos da Lei Complementar nº 7/70, a Companhia beneficiou-se pela compensação dos valores referentes aos créditos apurados de acordo com o procedimento legal, o que resultou num crédito de (+) R\$ 36.444 mil no Ebitda, equivalente a (+) R\$ 23.855 mil no Lucro Líquido (vide Nota 16 das DFs sobre PIS – Semestralidade).
- **3º trimestre de 2009:** em decorrência da associação entre Duratex e Satipel as linhas de Custo dos Produtos Vendidos, Ebitda e Lucro Líquido incluem os seguintes valores de natureza não recorrente: (-) R\$ 4.689 mil, (-) R\$ 96.716 mil e (-) R\$ 67.465 mil, respectivamente, no modelo anterior aos ajustes IFRS. Após os ajustes IFRS, este impacto passou a ser de (-) R\$ 77.616 mil (Ebitda) e (-) R\$ 54.859 mil (Lucro Líquido), mantendo-se o ajuste no CPV inalterado. A diferença se deu pelo lançamento de contingências contra o Patrimônio Líquido.
- **Ano de 2009:** além dos eventos referentes à associação entre a Duratex e Satipel, ocorreram eventos extraordinários durante o 1º e 2º trimestres referentes a desativação da unidade de chapa de fibra em Jundiá (SP), *write off* de equipamentos em Taquari (RS), liquidação antecipada de derivativos e processo de start-up da unidade de MDF de Uberaba (MG). No total, estes eventos representaram (-) R\$ 17.078 mil no CPV, (-) R\$ 18.990 mil no Ebitda e (-) R\$ 17.018 mil no Lucro Líquido.

## EBITDA

### ANTERIOR AOS AJUSTES IFRS

O Ebitda referente ao 4º trimestre recorrente totalizou R\$ 233,0 milhões e margem de 32,4%. A retração de margem verificada no último trimestre do ano reflete menores volumes, normal pela sazonalidade do negócio, além de pressões de custo nos insumos e mão de obra, decorrente de dissídios, e aumento de algumas despesas operacionais (despesas com vendas, gerais e administrativas). No acumulado do ano, o Ebitda recorrente somou R\$ 893,2 milhões, equivalente a uma margem de 32,6%, o que representa forte expansão sobre a margem apresentada em 2009, 27,5%.

<b>Anterior aos Ajustes R\$'000</b>	4ºtri/10	3ºtri/10	%	4º tri/ 09	%	jan-Dez/10	jan-dez/09*	%
<b>Ebitda</b>	269.404	245.431	9,8	189.176	42,2	935.681	502.615	86,2
<b>Margem Ebitda</b>	37,4%	34,9%	-	30,5%	-	34,1%	22,4%	-
Eventos Extraordinários	(36.444)	(6.004)	-	-	-	(42.448)	115.706	-
<b>Ebitda Recorrente</b>	232.960	239.427	-2,7	189.176	22,9	893.233	618.321	44,5
<b>Margem Ebitda Recorrente</b>	32,4%	34,0%	-	30,5%	-	32,6%	27,5%	-

\* Pro forma.

### APÓS OS AJUSTES IFRS

O resultado operacional da empresa, medido pelo Ebitda, sofreu grandes alterações com o advento da nova metodologia contábil. As principais mudanças estão relacionadas ao ativo biológico, benefícios a empregados e a reclassificação de contas, antes localizadas abaixo da linha operacional, remanejadas para o resultado operacional: Participação Estatutária e Plano Participação no Resultado – Lei 10.101/00.

De forma a dar maior transparência no cálculo do Ebitda, disponibilizamos abaixo uma tabela onde são desconsiderados os “eventos não caixa” atrelados ao Ativo Biológico, cuja variação, em razão da alteração do preço da madeira, consumo e até produtividade, dentre outros, causam grande volatilidade ao resultado, mesma razão pela qual foi desconsiderado, para efeito de cálculo, o Benefício a Empregados.



O Ebitda referente ao 4º trimestre recorrente totalizou R\$ 218,6 milhões e margem de 30,4%. A retração de margem verificada no último trimestre do ano reflete menores volumes, normal pela sazonalidade do negócio, além de pressões de custo em insumos e mão de obra, decorrentes de dissídios, e aumento de algumas despesas operacionais (despesas com vendas, gerais e administrativas). No acumulado do ano, o Ebitda somou R\$ 850,6 milhões, equivalente a uma margem de 31,0%, o que representa forte expansão sobre a margem apresentada em 2009, 25,6%.

<b>Após Ajustes IFRS R\$'000</b>	4ºtri/10	3ºtri/10	%	4º tri/ 09	%	jan- dez/10	jan- dez/09*	%
<b>Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>196.618</b>	<b>217.183</b>	<b>-9,5</b>	<b>162.279</b>	<b>21,2</b>	<b>715.555</b>	<b>258.874</b>	<b>176,4</b>
Depreciação/Amortização/Exaustão	95.488	89.879	6,2	103.409	-7,7	372.175	239.117	55,6
Varição do Valor Justo do Ativo Biológico	(34.354)	(72.509)	-52,6	(84.158)	-59,2	(183.765)	(96.853)	89,7
Benefício a Empregados	(2.742)	(2.741)	-	(941)	191,3	(10.963)	(2.952)	271,5
<b>Ebitda</b>	<b>255.010</b>	<b>231.812</b>	<b>10,0</b>	<b>180.589</b>	<b>41,2</b>	<b>893.002</b>	<b>398.186</b>	<b>124,3</b>
<b>Margem Ebitda</b>	<b>35,4%</b>	<b>33,0%</b>	<b>-</b>	<b>29,1%</b>	<b>-</b>	<b>32,6%</b>	<b>20,6%</b>	<b>-</b>
Eventos Extraordinários	(36.444)	(6.004)	-	-	-	(42.448)	96.606	-
<b>Ebitda Recorrente</b>	<b>218.566</b>	<b>225.808</b>	<b>-3,2</b>	<b>180.589</b>	<b>21,0</b>	<b>850.554</b>	<b>494.792</b>	<b>71,9</b>
<b>Margem Ebitda Recorrente</b>	<b>30,4%</b>	<b>32,1%</b>	<b>-</b>	<b>29,1%</b>	<b>-</b>	<b>31,0%</b>	<b>25,6%</b>	<b>-</b>

\* Jan/dez/09: contempla 12 meses da "antiga Duratex" e o período de setembro a dezembro da Satipel.

## OPERAÇÕES

### Divisão Madeira

O ano de 2010 foi caracterizado pela consolidação da associação entre a Duratex e Satipel, ocorrida em 31.08.2009, e por um movimento de escalada de produção (*ramp up*) das novas plantas de painéis inauguradas naquele mesmo ano: MDP em Taquari (RS), MDF em Agudos (SP) e MDF em Uberaba (MG).

De acordo com a Abipa (Associação Brasileira da Indústria de Painéis), a demanda por painéis cresceu 21% em relação a 2009, atingindo aproximadamente 6,2 milhões de m<sup>3</sup> no ano, o que representa expansão próxima a 1,1 milhão de m<sup>3</sup> no período. Este crescimento representa aproximadamente 14% da capacidade efetiva da indústria e é equivalente a duas novas plantas semelhantes às últimas inauguradas pela Duratex. O volume expedido pela Companhia totalizou 2.312 mil m<sup>3</sup>, o que representa 37% do mercado. Tomando-se por base o critério *pro forma* em 2009 (12 meses de Duratex e Satipel) a expansão do volume expedido foi de 15,8%, sobre uma base de 1.997 mil m<sup>3</sup> expedidos naquele ano.

A expansão anual da Receita Líquida foi de 56,1%, para R\$ 1.830,2 milhões, na base contábil e de 23,0% sobre a base *pro forma* (R\$ 1.487,6 milhões). Este nível de crescimento, acima da expansão do volume expedido, espelha preços e *mix* de venda mais favoráveis em 2010, em consonância com o bom momento de mercado.

As vendas voltadas ao exterior continuam pressionadas pelo câmbio desfavorável e pela própria condição de mercado, ainda afetado pela crise deflagrada ao final de 2008 e que atingiu duramente o segmento da construção nos blocos mais desenvolvidos.

**Anterior aos Ajustes IFRS**

	4T10	3T10	%	4T09	%	jan-dez/10	jan-dez/09*	%
<b>EXPEDIÇÃO (em m³)</b>								
Standard	352.893	372.331	-5,2	351.107	0,1	1.408.248	1.195.695	17,8
Revestidos	216.330	217.788	-0,7	230.861	-6,3	903.929	801.162	12,8
<b>Total</b>	<b>569.223</b>	<b>590.119</b>	<b>-3,5</b>	<b>581.968</b>	<b>-2,2</b>	<b>2.312.177</b>	<b>1.996.857</b>	<b>15,8</b>
<b>Destaques Financeiros (R\$ 1.000)</b>								
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>474.059</b>	<b>472.565</b>	<b>0,3</b>	<b>401.781</b>	<b>18,0</b>	<b>1.830.285</b>	<b>1.487.621</b>	<b>23,0</b>
Mercado Interno	453.964	453.824	-	387.523	17,1	1.755.189	1.389.451	26,3
Mercado Externo	20.095	18.741	7,2	14.258	40,9	75.096	98.170	-23,5
<b>Receita Líquida Unitária (em R\$ por m³ expedido)</b>	<b>832,82</b>	<b>800,80</b>	<b>4,0</b>	<b>690,38</b>	<b>20,6</b>	<b>791,59</b>	<b>744,98</b>	<b>6,3</b>
<b>Ebitda</b>	<b>177.287</b>	<b>163.792</b>	<b>6,2</b>	<b>123.399</b>	<b>40,7</b>	<b>621.519</b>	<b>302.954</b>	<b>104,8</b>
Eventos Extraordinários	(13.241)	(6.004)	-	-	-	(19.245)	115.706	-
<b>Ebitda Recorrente</b>	<b>164.046</b>	<b>157.788</b>	<b>1,9</b>	<b>123.399</b>	<b>30,0</b>	<b>602.274</b>	<b>418.660</b>	<b>43,7</b>
<b>Margem Ebitda Recorrente</b>	<b>34,6%</b>	<b>33,4%</b>	<b>-</b>	<b>30,7%</b>	<b>-</b>	<b>32,9%</b>	<b>28,1%</b>	<b>-</b>

\* Pro forma.

**Após Ajustes IFRS**

	4T10	3T10	%	4T09	%	jan-dez/10	jan-dez/09*	%
<b>DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ 1.000)</b>								
<b>Receita Líquida</b>	<b>474.059</b>	<b>472.565</b>	<b>0,3</b>	<b>401.781</b>	<b>18,0</b>	<b>1.830.285</b>	<b>1.172.806</b>	<b>56,1</b>
<b>Receita Líquida Unitária (em R\$ por m³ expedido)</b>	<b>832,82</b>	<b>800,80</b>	<b>4,0</b>	<b>690,38</b>	<b>20,6</b>	<b>791,59</b>	<b>782,29</b>	<b>1,2</b>
<b>Lucro Operacional Antes do Financeiro</b>	<b>119.901</b>	<b>150.018</b>	<b>-20,1</b>	<b>109.885</b>	<b>9,1</b>	<b>458.516</b>	<b>109.020</b>	<b>320,6</b>
Depreciação, Amortização e Exaustão	84.717	79.887	6,0	93.430	-9,3	331.921	203.487	63,1
Varição do Valor Justo do Ativo Biológico	(34.354)	(72.509)	-52,6	(84.158)	-59,2	(183.765)	(96.853)	89,7
Benefícios a Empregados	(1.806)	(1.843)	-2,0	(610)	196,0	(7.325)	(1.791)	308,9
<b>Ebitda</b>	<b>168.458</b>	<b>155.553</b>	<b>8,3</b>	<b>118.547</b>	<b>42,1</b>	<b>599.347</b>	<b>213.863</b>	<b>180,2</b>
Eventos Extraordinários	(13.241)	(6.004)	-	-	-	(19.245)	96.606	-
<b>Ebitda Recorrente</b>	<b>155.217</b>	<b>149.549</b>	<b>3,8</b>	<b>118.547</b>	<b>30,9</b>	<b>580.102</b>	<b>310.469</b>	<b>86,8</b>
<b>Margem Ebitda Recorrente</b>	<b>32,7%</b>	<b>31,6%</b>	<b>-</b>	<b>29,5%</b>	<b>-</b>	<b>31,7%</b>	<b>26,5%</b>	<b>-</b>

\* Contempla 12 meses da "antiga Duratex" e 4 meses da Satipel. A expedição no período, portanto, para efeito da Receita Líquida Unitária é de 1.499.191 m³.

O resultado operacional medido pelo Ebitda apresenta grande variação na Divisão Madeira, em relação ao resultado antes dos ajustes do IFRS, como reflexo da combinação de negócios (associação entre Duratex e Satipel) e valoração a mercado do ativo biológico (florestas). Além dessas mudanças, foram incorporadas proporcionalmente no resultado operacional, as participações nos lucros e estatutárias e reconhecimento do valor das opções de ações outorgadas em favor dos executivos reduzindo, portanto, o Ebitda em relação a base anterior. Com o objetivo de refletir a geração de caixa do negócio, e aproximá-lo do Ebitda anteriormente apresentado, será feito um ajuste na base de cálculo desconsiderado, além da depreciação, amortização e exaustão, a variação do valor justo dos ativos biológicos e benefício a empregados. No 4º trimestre, este ajuste representou (-) R\$ 36,2 milhões e, no acumulado de 2010, (-) R\$ 191,1 milhões na base de cálculo.

Mesmo desconsiderado tal ajuste no cálculo, o Ebitda recorrente, durante 2010, praticamente dobrou tendo atingido R\$ 580,1 milhões, correspondente a uma margem de 31,7%. No trimestre, este resultado foi de R\$ 155,2 milhões com margem de 32,7%. Os eventos de natureza extraordinária, desconsiderados para efeito do cálculo, foram os mesmos discutidos anteriormente. Como base de comparação com resultados anteriormente apresentados, antes dos ajustes IFRS, o Ebitda do 4º trimestre equivaleria a R\$ 164,0 milhões (margem de 34,6%) e no ano somaria R\$ 602,3 milhões, com margem de 32,9%, já deduzidos os eventos extraordinários. A diferença das margens atuais, menores, do que as no antigo formato se deve ao reconhecimento das participações na linha operacional.

### Divisão Deca

O desempenho da Deca, ao longo do ano, foi bastante positivo. O bom momento da construção favoreceu amplamente o ambiente de negócios permitindo que esta divisão operasse com elevadas taxas de ocupação industrial em 2010, se beneficiando amplamente das economias de escala. No período, houve expansão de 9,3% do volume expedido e de 20,4% da Receita Líquida, resultado de um mix de venda mais favorável e aumento da receita líquida unitária em 10,2%. Como base de comparação, o índice Abrammat, indicador do desempenho das vendas da indústria de materiais de construção, apresentou expansão de 12,4% em 2010, tendo, portanto, a Deca superado o desempenho setorial.

Em relação ao período imediatamente anterior, houve expansão de 6,4% da Receita Líquida do 4º trimestre de 2010 ante pequena retração dos volumes, fato explicado pela maior base de preços, em razão da expansão da participação dos produtos de acabamento no composto de venda.

No tocante ao Ebitda, a diferença básica neste novo formato de reporte, após ajustes IFRS, se deu pela incorporação, proporcional no resultado operacional, das participações nos lucros e estatutárias e reconhecimento do valor das opções de ações, outorgadas em favor dos executivos, além do ajuste do benefício a empregados.

O resultado recorrente no ano, medido pelo Ebitda, em ambos os padrões contábeis, apresentou forte expansão nominal superior a 46%. A margem Ebitda também cresceu forte, com expansão superior a 5 pontos percentuais. O resultado recorrente durante o ano, após ajustes IFRS, somou R\$ 270,5 milhões tendo havido, durante o último trimestre, concentração de uma série de despesas operacionais voltadas a promoção dos produtos e de aumento de custos de mão de obra, principalmente em decorrência de dissídio. Desta forma, o resultado totalizou R\$ 63,3 milhões com margem de 25,8%.

No padrão de reporte anterior aos ajustes IFRS, e como base de comparação com informes feitos até o momento, o Ebitda somaria no 4º trimestre do ano R\$ 72,3 milhões (margem de 29,4%) e no ano R\$ 290,9 milhões com margem de 31,9%, já descontados os eventos extraordinários.

<b>Anterior aos Ajustes IFRS</b>	4T10	3T10	%	4T09	%	jan-dez/10	jan-dez/09	%
<b>EXPEDIÇÃO (em 1.000 peças)</b>								
Básicos	1.853	2.058	-10,0	2.022	-8,4	7.965	7.326	8,7
Acabamento	3.560	3.471	2,6	3.455	3,0	13.673	12.475	9,6
<b>TOTAL</b>	<b>5.413</b>	<b>5.529</b>	<b>-2,1</b>	<b>5.477</b>	<b>-1,2</b>	<b>21.638</b>	<b>19.801</b>	<b>9,3</b>
<b>DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ 1.000)</b>								
<b>Receita Líquida</b>	<b>245.557</b>	<b>230.747</b>	<b>6,4</b>	<b>218.757</b>	<b>12,3</b>	<b>911.525</b>	<b>757.243</b>	<b>20,4</b>
Mercado Interno	236.356	220.940	6,9	209.853	12,6	873.880	723.682	20,8
Mercado Externo	9.201	9.807	-4,5	8.904	3,8	37.645	33.561	11,2
<b>Receita Líquida Unitária (em R\$ por peça expedida)</b>	<b>45,36</b>	<b>41,73</b>	<b>8,7</b>	<b>39,94</b>	<b>13,6</b>	<b>42,13</b>	<b>38,24</b>	<b>10,2</b>
<b>Ebitda</b>	<b>92.117</b>	<b>81.639</b>	<b>16,9</b>	<b>65.777</b>	<b>44,9</b>	<b>314.162</b>	<b>199.661</b>	<b>57,7</b>
Eventos Extraordinários	(23.203)	-	-	-	-	(23.203)	-	-
<b>Ebitda Recorrente</b>	<b>68.914</b>	<b>81.639</b>	<b>-11,5</b>	<b>65.777</b>	<b>9,7</b>	<b>290.959</b>	<b>199.661</b>	<b>46,1</b>
<b>Margem Ebitda Recorrente</b>	<b>28,1%</b>	<b>35,4%</b>	<b>-</b>	<b>30,1%</b>	<b>-</b>	<b>31,9%</b>	<b>26,4%</b>	<b>-</b>

## Após aos Ajustes IFRS

	4T10	3T10	%	4T09	%	jan-dez/10	jan-dez/09	%
<b>DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ 1.000)</b>								
Receita Líquida	245.557	230.747	6,4	218.757	12,3	911.525	757.243	20,4
Receita Líquida Unitária (em R\$ por peça expedida)	45,36	41,73	8,7	39,94	13,6	42,13	38,24	10,2
Lucro Operacional antes do Financeiro	76.717	67.165	14,2	52.394	46,4	257.039	149.854	71,5
Depreciação, Amortização e Exaustão	10.771	9.992	7,8	9.979	7,9	40.254	35.630	13,0
Benefícios a Empregados	(936)	(898)	4,2	(331)	182,8	(3.638)	(1.161)	213,4
Ebitda	86.552	76.259	13,5	62.042	39,5	293.655	184.323	59,3
Eventos Extraordinários	(23.203)	-	-	-	-	(23.203)	-	-
Ebitda Recorrente	63.349	76.259	-16,9	62.042	2,1	270.452	184.323	46,7
Margem Ebitda Recorrente	25,8%	33,0%	-	28,4%	-	29,7%	24,3%	-

## PLANO DE APLICAÇÃO DE RECURSOS

No ano, foram empenhados R\$ 459,6 milhões voltados a:

- aquisição de 8.671 hectares de terras, com florestas plantadas no estado de São Paulo com a finalidade de dar suporte a futuras expansões na região;
- finalização da montagem e início das operações da fábrica de resinas localizada em Agudos (SP). Esta unidade garante 100% do abastecimento às unidades de painéis localizadas no estado de São Paulo, o que representa aproximadamente 65% da capacidade total de painéis.
- aquisição e implantação de nova impregnadora de papéis e linha de acabamento de painéis em baixa pressão que permitirão a expansão da capacidade de expedição de produtos revestidos e, portanto, de maior valor agregado;
- aquisição e implantação de equipamentos mais modernos voltados à fabricação de pisos laminados;
- instalação de um novo forno e equipamentos periféricos voltados à expansão de capacidade de louças sanitárias na unidade de Cabo de Santo Agostinho (PE);
- aquisição e implantação de um novo equipamento de galvanoplastia para a expansão de capacidade de expedição de produtos acabados em metais sanitários;
- conclusão do processo de implantação de uma nova plataforma informática, baseada no sistema SAP, o que permite maior integridade dos dados e agilidade na expansão das atividades.

Em 04.02.2011 foi concluído processo para adquirir a totalidade das quotas sociais da Elizabeth Louças Sanitárias por meio da assinatura de Contrato Definitivo de Compra e Venda, no valor de R\$ 80 milhões. Esta empresa encontra-se localizada em João Pessoa (PB), o que garante importante adicional de capacidade, estimado em 1,8 milhão de peças anuais, 25% de acréscimo em relação à capacidade atual, além de ampliação da presença da Deca em região de rápido crescimento da atividade de construção. Com a aquisição, esta unidade recebeu nova denominação: **DECA NORDESTE LOUÇAS SANITÁRIAS.**

## VALOR ADICIONADO

### Após os Ajustes IFRS

O valor adicionado no ano de 2010 totalizou R\$ 1.571,2 milhões, valor 53,5% superior aquele gerado no ano anterior. Desse montante, R\$ 523,0 milhões, equivalentes a 14,4% das receitas obtidas e a 33,2% do valor adicionado total, foram destinados aos governos federal, estadual e municipal na forma de impostos e contribuições.

## MERCADO DE CAPITAIS

O valor de mercado da Duratex, ao final do ano, totalizou R\$ 8.172,4 milhões, tendo como base a cotação final da ação de R\$ 17,85. Este preço de fechamento corresponde a uma valorização, em relação à cotação final no ano anterior, de 10,2%. Como base de comparação o Índice Bovespa (Ibovespa), principal referencial de mercado, apresentou evolução de 1,0% no mesmo período.

Foram realizados, no ano, 573 mil negócios, com as ações da empresa, que movimentaram 297 milhões de ações equivalentes a R\$ 5,1 bilhões. Este nível de liquidez garantiu a presença da ação na carteira do Ibovespa, composta por aproximadamente 60 ações, e que tem como principal critério de inclusão aspectos atrelados a liquidez das ações.

Outro importante índice que tem incluído em sua carteira de ações da Duratex é o ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial. Este índice é composto por aproximadamente 40 ações de empresas que se destacam na aplicação do conceito internacional de sustentabilidade Triple Bottom Line, que avalia, de forma integrada, aspectos sociais, ambientais e econômico-financeiros, aos quais foram incorporadas práticas relacionadas a Governança Corporativa, características do negócio, natureza do produto e mudanças climáticas.

As ações da Duratex encontram-se listadas no Novo Mercado da BM&FBovespa, segmento diferenciado de listagem que engloba àquelas companhias que, de forma espontânea, se destacam na adoção dos mais elevados padrões de Governança Corporativa. Neste âmbito, a empresa está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado da BM&FBovespa para a solução de toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre a Companhia, acionistas e administradores.

Como forma de reforçar seu compromisso com as melhores práticas, além dos pré-requisitos do Novo Mercado, possui política diferenciada de distribuição de dividendos, equivalente a 30% do lucro líquido ajustado, mantém 1/3 de seu Conselho de Administração formado por membros independentes e adota o padrão internacional de reporte em seus relatórios anuais e de sustentabilidade conhecido como GRI (Global Reporting Initiative).

## Estrutura Acionária em dezembro de 2010

Itaúsa e Famílias: 39,9%

Ligna e Família: 17,8%

Fundos de Pensão: 1,9%

Investidores Estrangeiros: 29,1%

Outros: 11,2%

Tesouraria: 0,1%

## DIVIDENDOS

A Duratex possui uma política diferenciada de distribuição mínima de resultados equivalente a 30% do lucro líquido do período, ajustado. Conforme reunião realizada em 17.12.2010, o Conselho de Administração deliberou creditar aos acionistas juros sobre o capital próprio, atribuído como dividendos, no valor de R\$ 66.185 mil. Adicionalmente, foram provisionados em 31.12.2010 R\$ 22.878 mil a serem pagos como dividendos, o que eleva a remuneração no ano a R\$ 154.687 mil, ou aproximadamente R\$ 0,3374 por ação.

## RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Ao final do período, a Empresa contava com 9.541 colaboradores aos quais foram destinados a título de remuneração R\$ 325,6 milhões no ano.

### (valores em R\$ 1.000)

	4ºtri/10	3ºtri/10	4ºtri/09	jan-dez/10	jan-dez/09
<b>COLABORADORES (quantidade)</b>	9.541	9.639	8.681	9.541	8.681
Remuneração	88.389	84.437	78.481	325.553	293.804
Encargos Legais Obrigatórios	40.775	40.016	34.261	156.910	134.674
Benefícios Diferenciados	13.698	12.558	11.061	48.707	39.826

Desde 2008, a Duratex é signatária do Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) que incentiva o setor empresarial a adotar práticas de responsabilidade sociambiental. As atividades da empresa, neste âmbito, são regidas por dez princípios que envolvem Direitos Humanos, Direitos do Trabalho, Proteção Ambiental e medidas de Combate à Corrupção.

A Empresa aplicou em ações direcionadas ao meio ambiente R\$ 17,6 milhões, sendo destaques o tratamento de efluentes, a coleta de resíduos e a manutenção de áreas florestais.

Atividade de treinamento e aperfeiçoamento de colaboradores consumiu 222.771 horas e demandou investimento de R\$ 1,4 milhão no ano, tendo beneficiado 53.026 pessoas.

Investimentos de caráter social, de incentivo ao esporte e de cunho ambiental, no montante de R\$ 799,8 mil, foram executados durante o ano. São destaques: (i) Projeto Musical Vozes pela Infância, cuja renda do evento, que contou com a participação do maestro João Carlos Martins e Orquestra Bachiana juntamente com a dupla Chitãozinho e Xororó, foi doada ao WCF Brasil no âmbito do Programa Na Mão Certa; (ii) Teatro Itinerante Um Mundo Sustentável que busca conscientizar crianças e adolescentes às questões da sustentabilidade; e (iii) Projeto Atleta do Futuro em parceria com as prefeituras municipais de Agudos, Botucatu, Itapetininga e Jundiá (SP).

Estão previstos para o ano de 2011 a execução de uma série de projetos com foco sociambiental, de incentivo a cultura e ao esporte. No total, deverão ser investidos na sua realização R\$ 2.480 mil.

Ao longo do ano, a Duratex recebeu diversos reconhecimentos de atuação sócioambiental responsável tendo sido o maior destaque a inclusão de suas ações no ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa.

## **AUDITORES INDEPENDENTES**

Em atendimento à Instrução CVM nº 381, de 14.01.2003, e ao ofício circular CVM/SEP/SNC nº 02/2003, de 20 de março, a Duratex e suas controladas informam que não contrataram outros serviços, que não sejam relacionados a auditoria, da empresa PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, responsáveis pela auditoria externa da Empresa, no período findo em 31.12.2010.

A política de atuação da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos nossos auditores independentes se fundamenta nos princípios internacionalmente aceitos que preservam a independência desses auditores e consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos o apoio recebido de acionistas, a dedicação e o comprometimento de nossos colaboradores, a parceria com fornecedores e a confiança em nós depositada por clientes e consumidores.

A Administração

# BALANÇO PATRIMONIAL

Em milhares de reais

ATIVO	CONTROLADORA			CONSOLIDADO EM IFRS			
		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
<b>CIRCULANTE</b>	Nota	<b>1.345.406</b>	<b>808.051</b>	<b>971.478</b>	<b>1.676.028</b>	<b>1.164.874</b>	<b>1.308.658</b>
Caixa e equivalentes de caixa	5	309.000	16.098	358.082	616.549	300.924	598.125
Contas a receber de clientes	6	578.661	432.110	313.307	564.810	459.844	360.429
Estoques	7	322.491	229.983	222.027	362.293	262.054	275.155
Valores a receber		56.108	29.389	32.673	27.300	20.099	9.897
Impostos e contribuições a recuperar	8	73.301	91.290	43.262	96.715	110.717	62.103
Demais créditos		5.845	9.181	2.127	8.361	11.236	2.949
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>4.111.519</b>	<b>4.191.086</b>	<b>2.284.706</b>	<b>4.494.839</b>	<b>4.301.653</b>	<b>2.423.888</b>
Partes relacionadas		444	21.039	32.104	-	-	-
Depósitos vinculados		10.807	7.524	6.888	12.908	9.014	9.742
Valores a receber		26.635	27.078	31.448	39.514	43.219	34.401
Créditos com plano de previdência		62.035	51.859	49.088	66.802	55.838	52.888
Impostos e contribuições a recuperar	8	28.506	51.604	56.459	35.605	64.076	58.464
I. renda e contribuição social diferidos	9	52.957	97.171	57.085	69.866	113.889	76.851
Investimentos em controladas	11	1.350.103	1.394.682	879.298	-	-	-
Outros investimentos		179	179	111	652	652	585
Imobilizado	12	2.039.934	2.009.907	1.162.781	2.698.783	2.592.207	1.692.758
Ativos biológicos	13	-	-	-	1.030.717	870.446	466.526
Intangível	14	539.919	530.043	9.444	539.992	552.312	31.673
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>5.456.925</b>	<b>4.999.137</b>	<b>3.256.184</b>	<b>6.170.867</b>	<b>5.466.527</b>	<b>3.732.546</b>

**PASSIVO E PATRIMÔNIO  
LÍQUIDO****CONTROLADORA****CONSOLIDADO EM IFRS**

		31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
<b>CIRCULANTE</b>	Nota	<b>723.735</b>	<b>819.122</b>	<b>580.887</b>	<b>856.245</b>	<b>901.935</b>	<b>854.659</b>
Empréstimos e financiamentos	15	303.255	553.718	184.237	431.608	615.266	486.155
Fornecedores		169.108	115.302	176.747	126.238	108.067	118.856
Obrigações com pessoal		80.143	66.496	63.835	86.105	75.046	71.383
Contas a pagar		35.389	33.630	27.433	45.701	40.121	98.297
Empresas controladas		-	-	55.947	-	-	-
Impostos e contribuições		36.777	8.947	13.860	59.347	22.347	19.822
Dividendos e participações		99.063	41.029	58.828	107.246	41.088	60.146
<b>NÃO CIRCULANTE</b>		<b>1.281.324</b>	<b>1.038.832</b>	<b>760.139</b>	<b>1.862.094</b>	<b>1.422.692</b>	<b>962.082</b>
Empréstimos e financiamentos	15	989.512	706.496	618.069	1.162.354	803.809	649.358
Provisão para contingências	16	81.443	111.636	79.376	142.423	168.928	128.713
I. renda e contribuição social diferidos	9	207.192	215.377	54.006	443.071	430.204	180.811
Empresas controladas	17	-	-	5.488	-	-	-
Outras contas a pagar		3.160	5.323	3.200	114.246	19.751	3.200
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	18	<b>3.451.866</b>	<b>3.141.183</b>	<b>1.915.158</b>	<b>3.452.528</b>	<b>3.141.900</b>	<b>1.915.805</b>
Capital social		1.288.085	1.288.085	943.626	1.288.085	1.288.085	943.626
Custo com emissão de ações		(7.823)	(7.823)	-	(7.823)	(7.823)	-
Reservas de capital		303.103	295.753	236.744	303.103	295.753	236.744
Reservas de reavaliação		104.590	112.919	67.593	104.590	112.919	67.593
Reservas de lucros		1.360.660	1.039.747	742.690	1.360.660	1.039.747	742.690
Ações em tesouraria		(8.890)	(2.177)	(75.495)	(8.890)	(2.177)	(75.495)
Ajustes de avaliação patrimonial		412.141	414.679	-	412.141	414.679	-
<b>Patrimônio Líquido atribuído aos acionistas da controladora</b>		<b>3.451.866</b>	<b>3.141.183</b>	<b>1.915.158</b>	<b>3.451.866</b>	<b>3.141.183</b>	<b>1.915.158</b>
Participação dos não controladores		-	-	-	662	717	647
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>5.456.925</b>	<b>4.999.137</b>	<b>3.256.184</b>	<b>6.170.867</b>	<b>5.466.527</b>	<b>3.732.546</b>



# DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

Em milhares de reais

	nota	CONTROLADORA		CONSOLIDADO EM IFRS	
		31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
<b>Receita Líquida de vendas</b>	20	<b>2.633.085</b>	<b>1.819.779</b>	<b>2.741.810</b>	<b>1.930.050</b>
Varição do valor justo dos ativos biológicos		-	-	183.765	96.853
Custo dos produtos vendidos		(1.755.457)	(1.291.556)	(1.808.115)	(1.362.488)
<b>Lucro Bruto</b>		<b>877.628</b>	<b>528.223</b>	<b>1.117.460</b>	<b>664.415</b>
Despesas com vendas		(289.426)	(207.328)	(308.354)	(231.552)
Despesas gerais e administrativas		(98.977)	(97.407)	(109.330)	(109.699)
Honorários da administração		(9.469)	(12.410)	(10.115)	(15.768)
Outros resultados operacionais, líquidos	23	28.544	(46.153)	25.894	(48.522)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro</b>		<b>508.300</b>	<b>164.925</b>	<b>715.555</b>	<b>258.874</b>
Receitas financeiras	22	33.867	34.566	52.377	40.666
Despesas financeiras	22	(128.922)	(94.484)	(150.257)	(89.891)
Resultado de equivalência patrimonial		150.662	83.642	-	-
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		<b>563.907</b>	<b>188.649</b>	<b>617.675</b>	<b>209.649</b>
Imp.de renda e contribuição social – correntes	24	(59.339)	(9.951)	(98.930)	(33.003)
Imp.de renda e contribuição social – diferidos	24	(37.673)	771	(51.498)	4.441
<b>Lucro líquido do exercício</b>		<b>466.895</b>	<b>179.469</b>	<b>467.247</b>	<b>181.087</b>
<b>Lucro atribuível a:</b>					
Acionistas da Companhia		466.895	179.469	466.895	179.469
Participação dos não controladores		-	-	352	1.618
<b>Lucro básico por ação</b>	27	<b>1,0197</b>	<b>0,4663</b>		
<b>Lucro diluído por ação</b>	27	<b>1,0023</b>	<b>0,4575</b>		

# DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em milhares de reais

	notas	CAPITAL SOCIAL	CUSTO NA EMISSÃO DE AÇÕES	RESERVAS DE CAPITAL	RESERVAS DE REAVALIÇÃO	RESERVA DE LUCROS	AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	AÇÕES EM TESOURARIA	LUCROS ACUMULADOS	TOTAL	PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROLADORES	TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
Saldo em 31 de dezembro de 2008		943.626	-	236.744	106.550	519.375	775	(75.495)	-	1.731.575	647	1.732.222
Ajustes nos ativos biológicos de controlada	13	-	-	-	-	-	-	-	187.665	187.665	-	187.665
Ajuste do plano de previdência complementar	26	-	-	-	-	-	-	-	32.398	32.398	-	32.398
Ajuste do plano de previdência complementar – controlada	26	-	-	-	-	-	-	-	2.508	2.508	-	2.508
Ajuste do Resultado não realizado na controladora		-	-	-	-	-	-	-	(31)	(31)	-	(31)
IR/CS sobre a reserva de reavaliação de terrenos		-	-	-	(38.957)	-	-	-	-	(38.957)	-	(38.957)
Transferência entre reservas		-	-	-	-	222.540	-	-	(222.540)	-	-	-
Isenção da diferença acumulada de conversão		-	-	-	-	775	(775)	-	-	-	-	-
Saldo ajustado em 01 de janeiro de 2009		943.626	-	236.744	67.593	742.690	-	(75.495)	-	1.915.158	647	1.915.805
Resultado abrangente do exercício:												
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	179.469	179.469	1.618	181.087
Participação no resultado abrangente de controladas		-	-	-	-	-	(6.514)	-	-	(6.514)	-	(6.514)
Total de resultado abrangente do período		-	-	-	-	-	(6.514)	-	179.469	172.955	1.618	174.573
Combinação de negócios com Satipel em 31.08.2009	28	344.459	(7.823)	50.347	52.775	90.627	-	(2.177)	19.671	547.879	-	547.879
Ajuste da combinação de negócios		-	-	-	-	-	421.193	-	149.831	571.024	-	571.024
Opções de ações outorgadas	25	-	-	8.662	-	-	-	-	-	8.662	-	8.662
Aquisição de ações em tesouraria		-	-	-	-	-	-	(5.438)	-	(5.438)	-	(5.438)
Cancelamento de ações em tesouraria		-	-	-	-	-	-	80.933	(80.933)	-	-	-
Destinação do lucro líquido do exercício:												
Juros sobre o capital próprio 1º semestre		-	-	-	-	-	-	-	(31.121)	(31.121)	-	(31.121)
Juros sobre o capital próprio 2º semestre		-	-	-	-	-	-	-	(36.065)	(36.065)	-	(36.065)
Realização da reserva de reavaliação		-	-	-	(5.578)	-	-	-	5.578	-	-	-
IR/CS sobre a realização de reserva de reavaliação		-	-	-	(1.871)	-	-	-	-	(1.871)	-	(1.871)
Constituição da reserva legal		-	-	-	-	8.973	-	-	(8.973)	-	-	-
Destinação para reservas		-	-	-	-	197.457	-	(197.457)	-	-	(1.548)	(1.548)
Saldo em 31 de dezembro de 2009		1.288.085	(7.823)	295.753	112.919	1.039.747	414.679	(2.177)	-	3.141.183	717	3.141.900
Resultado abrangente do período		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	466.895	466.895	352	467.247
Participação no resultado abrangente de controladas		-	-	-	-	-	(2.537)	-	-	(2.537)	-	(2.537)
Total de resultado abrangente do período		-	-	-	-	-	(2.537)	-	466.895	464.358	352	464.710
Opções de ações outorgadas	25	-	-	7.350	-	-	-	-	-	7.350	-	7.350
Aquisição de ações em tesouraria		-	-	-	-	-	-	(19.847)	-	(19.847)	-	(19.847)
Baixa por venda de ações em tesouraria		-	-	-	-	-	-	13.134	375	13.509	-	13.509
Realização de reserva de reavaliação		-	-	-	(8.329)	-	-	-	8.329	-	-	-
Destinação do lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dividendos 2º semestre	18	-	-	-	-	-	-	-	(22.878)	(22.878)	-	(22.878)
Juros sobre o capital próprio 2º semestre	18	-	-	-	-	-	-	-	(66.185)	(66.185)	-	(66.185)
Juros sobre o capital próprio 1º semestre	18	-	-	-	-	-	-	-	(65.624)	(65.624)	-	(65.624)
Constituição da reserva legal		-	-	-	-	23.231	-	-	(23.231)	-	-	-
Destinação de incentivos fiscais		-	-	-	-	2.272	-	-	(2.272)	-	-	-
Destinação para reservas		-	-	-	-	295.409	-	-	(295.409)	-	(407)	(407)
Saldo em 31 de dezembro de 2010		1.288.085	(7.823)	303.103	104.590	1.360.660	412.141	(8.890)	-	3.451.866	662	3.452.528

# DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Em milhares de reais

(Demonstração obrigatória pela prática contábil adotada no Brasil e informação suplementar para fins de IFRS)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
<b>Receitas</b>	<b>3.481.714</b>	<b>2.452.528</b>	<b>3.622.441</b>	<b>2.579.699</b>
Receita Bruta de Vendas	3.413.282	2.420.229	3.544.055	2.544.399
Outras receitas	69.177	34.509	79.406	36.197
Provisão p/ Créditos de Liquidação Duvidosa	(745)	(2.210)	(1.020)	(897)
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>	<b>(2.014.455)</b>	<b>(1.510.946)</b>	<b>(1.731.407)</b>	<b>(1.357.744)</b>
Custos dos produtos vendidos	(1.736.986)	(1.239.679)	(1.417.246)	(1.045.900)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(277.469)	(271.267)	(314.161)	(311.844)
<b>Valor adicionado bruto</b>	<b>1.467.259</b>	<b>941.582</b>	<b>1.891.034</b>	<b>1.221.955</b>
Depreciação/Amortização/Exaustão	(187.959)	(105.756)	(372.175)	(239.117)
<b>Valor adicionado líquido</b>	<b>1.279.300</b>	<b>835.826</b>	<b>1.518.859</b>	<b>982.838</b>
<b>Valor adicionado recebido por transferência</b>	<b>184.529</b>	<b>118.208</b>	<b>52.377</b>	<b>40.666</b>
Receitas Financeiras	33.867	34.566	52.377	40.666
Resultado de equivalência patrimonial	150.662	83.642	-	-
<b>Valor adicionado a distribuir</b>	<b>1.463.829</b>	<b>954.034</b>	<b>1.571.236</b>	<b>1.023.504</b>
<b>DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>				
<b>Remuneração do trabalho</b>	<b>383.042</b>	<b>319.524</b>	<b>430.734</b>	<b>367.622</b>
Remuneração direta	320.433	255.470	355.489	289.482
Benefícios	38.537	30.081	48.707	39.826
FGTS	22.474	31.218	24.887	35.410
Outros	1.598	2.755	1.651	2.904
<b>Remuneração do governo</b>	<b>484.970</b>	<b>360.557</b>	<b>522.998</b>	<b>384.904</b>
Federais	313.634	165.087	352.502	181.359
Estaduais	169.697	193.099	167.350	199.547
Municipais	1.639	2.371	3.146	3.998
<b>Remuneração de financiamentos</b>	<b>128.922</b>	<b>94.484</b>	<b>150.257</b>	<b>89.891</b>
<b>Remuneração dos acionistas</b>	<b>466.895</b>	<b>179.469</b>	<b>467.247</b>	<b>181.087</b>
Juros sobre o capital próprio/Dividendos	154.687	67.186	154.687	67.186
Lucros retidos	312.208	112.283	312.208	112.283
Participações dos não controladores	-	-	352	1.618
<b>Total do valor adicionado distribuído</b>	<b>1.463.829</b>	<b>954.034</b>	<b>1.571.236</b>	<b>1.023.504</b>

# DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

Em milhares de reais

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
<b>Lucro Líquido do exercício</b>	<b>466.895</b>	<b>179.469</b>	<b>467.247</b>	<b>181.087</b>
<b>Outros componentes do resultado abrangente</b>				
Participação no resultado abrangente de controladas	(2.537)	(6.514)	(2.537)	(6.514)
<b>Resultado abrangente do período, líquido de impostos</b>	<b>464.358</b>	<b>172.955</b>	<b>464.710</b>	<b>174.573</b>
<b>Atribuível a:</b>				
Acionistas da Companhia	464.358	172.955	464.358	172.955
Participação dos não controladores	-	-	352	1.618

# DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

Em milhares de reais

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31/12/2010	31/12/2009	31/12/2010	31/12/2009
<b>Atividades Operacionais:</b>				
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>466.895</b>	<b>179.469</b>	<b>467.247</b>	<b>181.087</b>
<b>Itens que não afetam o caixa:</b>				
Depreciação, amortização e exaustão	187.959	105.756	372.175	239.117
Variação do valor justo dos ativos biológicos	-	-	(183.765)	(96.853)
Juros, variações cambiais e monetárias líquidas	114.588	6.597	133.327	(9.359)
Resultado de equivalência patrimonial	(150.662)	(83.642)	-	-
Provisões, baixa de ativos	18.402	40.654	49.874	46.396
<b>Investimentos em Capital de Giro:</b>				
<b>(Aumento) Redução em Ativos</b>				
Contas a receber de clientes	(144.814)	(60.822)	(142.913)	(115.566)
Estoques	(81.690)	19.580	(103.884)	24.662
Demais ativos	98.160	52.813	83.256	2.930
<b>Aumento (Redução) em Passivos</b>				
Fornecedores	58.060	(105.706)	19.441	(48.815)
Obrigações com pessoal	10.001	(6.807)	11.164	(6.063)
Contas a pagar	(2.703)	24.082	102.466	(102.693)
Empresas controladas	-	(56.313)	-	-
Impostos e contribuições	18.978	(50.665)	34.981	(8.509)
Demais passivos	(35.124)	25.466	(26.506)	31.004
<b>Caixa Gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>558.050</b>	<b>90.462</b>	<b>816.863</b>	<b>137.338</b>
<b>Atividades de Investimentos:</b>				
Investimentos em ativos Biológicos, Imobilizado e Intangível	(151.394)	(199.025)	(459.564)	(286.651)
Adiant. p/ futuro aumento de capital em controladas	(162.300)	(197.668)	-	-
Caixa líquido recebido na incorporação da Satipel S.A.	-	55.151	-	55.384
Caixa líquido recebido na incorporação da Cerâmica				
Monte Carlo S.A. e Deca Ind.e Comércio Mat. Sanitários	228.471	-	-	-
<b>Caixa utilizado nas atividades de investimentos</b>	<b>(85.223)</b>	<b>(341.542)</b>	<b>(459.564)</b>	<b>(231.267)</b>
<b>Atividades de Financiamentos:</b>				
Ingressos de financiamentos	444.383	217.581	637.356	381.987
Amortizações de financiamentos	(527.304)	(239.269)	(559.517)	(471.195)
Empréstimos de controladas – mútuo	21.481	31.036	-	-
Dividendos, juros s/ capital próprio e participações	(112.150)	(94.814)	(112.449)	(95.174)
Ações em tesouraria e outras	(6.335)	(5.438)	(6.335)	(5.438)
<b>Caixa gerado (utilizado) em atividades de financiamentos</b>	<b>(179.925)</b>	<b>(90.904)</b>	<b>(40.945)</b>	<b>(189.820)</b>
Variação cambial sobre disponibilidades	-	-	(729)	(13.452)
<b>Aumento (Redução) do caixa no exercício</b>	<b>292.902</b>	<b>(341.984)</b>	<b>315.625</b>	<b>(297.201)</b>
<b>Saldo Inicial</b>	<b>16.098</b>	<b>358.082</b>	<b>300.924</b>	<b>598.125</b>
<b>Saldo Final</b>	<b>309.000</b>	<b>16.098</b>	<b>616.549</b>	<b>300.924</b>
<b>Informações suplementares aos fluxos de caixa</b>				
Imposto de renda e contribuição social pagos	60.128	28.715	79.149	40.374
Juros pagos	93.193	68.690	95.912	94.934

# NOTAS EXPLICATIVAS

## NOTA 1 – INFORMAÇÕES GERAIS

A Duratex S.A. (“Companhia”) é uma sociedade anônima de capital aberto com sede em São Paulo – SP, controlada pelos grupos Itaúsa – Investimentos Itaú S.A, maior grupo do País com atuação destacada no setor financeiro, químico e de tecnologia da informação, e pela Companhia Ligna de Investimentos, que possui relevante atuação no mercado de varejo e distribuição de insumos para construção civil e marcenaria, atuando ainda na construção e locação de empreendimentos imobiliários.

A Duratex e suas controladas têm como atividades principais a produção de painéis de madeira (Divisão Madeira), louças e metais sanitários (Divisão Deca). Conta atualmente com treze unidades industriais no Brasil e uma na Argentina, mantendo filiais nas principais cidades brasileiras e subsidiárias comerciais nos Estados Unidos e Europa.

A Divisão Madeira opera com cinco unidades industriais no País, responsáveis pela produção de chapas de fibra, MDP (painéis de média densidade particulados), painéis de MDF, HDF e SDF (painéis de média, alta e super densidade de fibra), pisos laminados Durafloor, componentes semiacabados para móveis e uma unidade de produção de resinas industriais.

A Divisão Deca opera com sete unidades industriais no País e uma na Argentina, responsáveis pela produção de louças e metais sanitários, com as marcas Deca, Hydra, Belize e Deca Piazza (na Argentina).

Em 22 de junho de 2009 a Itaúsa – Investimentos Itaú S.A (Itaúsa) e a Companhia Ligna de Investimentos (Ligna) assinaram contrato irrevogável e irretratável de associação entre as empresas Satipel Industrial S.A. e Duratex S.A., visando unificar suas operações, resultando na criação:

- Da maior indústria de painéis de madeira industrializada do hemisfério sul e uma das maiores do mundo;
- Do segundo maior produtor de louças sanitárias do Brasil;
- Da empresa líder na produção de metais sanitários do mercado brasileiro.

Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de agosto de 2009, foi aprovada a incorporação da Duratex S.A. nas condições e nos termos estabelecidos no Protocolo de Incorporação e nos Laudos. Para fins dessa incorporação, foi aprovado o aumento de capital social da Companhia em razão da incorporação, em virtude da versão do patrimônio líquido da Duratex S.A. para a Satipel S.A., que passou de R\$ 344.459 para R\$ 1.288.085, mediante a emissão de 348.785.970 de novas ações ordinárias, sem valor nominal, atribuídas aos acionistas da antiga Duratex S.A.

Na substituição das ações ordinárias e preferenciais de emissão da antiga Duratex por emissão de ações ordinárias da Satipel Industrial S.A. foram adotadas as seguintes proporções:

- (i) 3,05360401 ações de emissão da nova Duratex S.A. (antiga Satipel Industrial S.A.) por ação ordinária da antiga Duratex S.A. detida pelos controladores, e
- (ii) 2,54467001 ações de emissão da nova Duratex S.A. (antiga Satipel Industrial S.A.) por ação ordinária e preferencial da antiga Duratex S.A. detidas pelos demais acionistas.

## NOTA 2 – RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados.

## 2.1 – Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas considerando os ativos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo e os demais ativos da antiga Duratex S.A. ao custo histórico, como base de valor, enquanto os ativos da Satipel Industrial e Satipel Florestal S.A. ao valor justo (ver notas 2.2.1 b e 28)

A preparação das demonstrações financeiras requer uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo da aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e têm maior complexidade, bem como as áreas nas quais as premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras consolidadas estão divulgadas na nota 3.

### (a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas conforme as práticas adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamento Contábil (CPCs), bem como pelas normas internacionais de Relatórios financeiros (*International Financial Reporting Standards – IFRS*) emitidos pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*.

### (b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo CPC e são publicadas com as demonstrações financeiras consolidadas.

Estas são as primeiras demonstrações financeiras apresentadas de acordo com os CPCs e IFRS pela Companhia. As principais diferenças entre as práticas contábeis adotadas anteriormente no Brasil (“BRGAAP antigo”) e CPCs/IFRS estão descritas na nota 31.

## 2.2 – Consolidação

### 2.2.1 – Demonstrações Financeiras Consolidadas

#### (a) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) cujas políticas financeiras e operacionais podem ser conduzidas pela Companhia e nas quais há uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto.

As Demonstrações financeiras consolidadas incluem as empresas: Duratex S.A. e suas controladas diretas: Duraflora S.A., Estrela do Sul Participações Ltda., Duratex Empreendimentos Ltda., Duratex Comercial Exportadora S.A., DRI – Resinas Industriais S.A. e suas controladas indiretas: Duratex North America Inc., Duratex Europe NV, TCI Trading S.A., Jacarandá Mimoso Participações Ltda e Deca Piazza S.A.

As operações entre as empresas consolidadas, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações foram eliminados. As políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pela Companhia.

#### (b) Combinação de negócios

A combinação de negócios é contabilizada utilizando o método de aquisição. O custo de uma aquisição é mensurado, na data de aquisição, pelo valor da contraprestação transferida avaliada com base no valor justo, inclusive o valor de qualquer participação de não controladores na aquisição independente de sua proporção.

O excedente do custo de aquisição, ou seja, do montante que ultrapassar o valor justo da participação da Companhia nos ativos líquidos identificáveis adquiridos, é registrado como ágio (*goodwill*). Se o custo da aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

### (c) Transações e participações de não controladores

São registradas de maneira idêntica às operações com acionistas da Companhia. Para as compras de participações de não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor dos ativos líquidos da controladora é registrado no patrimônio líquido, bem como os ganhos ou perdas sobre alienações para participações de não controladores.

## 2.2.2 – Demonstrações Financeiras Individuais

Os resultados e variações patrimoniais de controladas são contabilizados na Companhia pelo método de equivalência patrimonial. Os mesmos ajustes são feitos tanto nas demonstrações financeiras individuais, quanto nas demonstrações financeiras consolidadas para chegar ao mesmo resultado e patrimônio líquido atribuível aos acionistas da controladora. No caso da Companhia, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS aplicável às demonstrações financeiras separadas, apenas pela avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial enquanto no IFRS seria custo ou valor justo.

## 2.3 – Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmento de negócios são apresentadas de modo consistente com o processo decisório do principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é a Diretoria da Companhia, responsável pela tomada das decisões estratégicas do Grupo e suportada pelo Conselho de Administração.

## 2.4 – Conversão em moeda estrangeira

### (a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em Reais que é a moeda funcional da Companhia e, também, a moeda de apresentação das demonstrações financeiras.

### (b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas na moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, na qual os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira, exceto quando contabilizados no Patrimônio Líquido quando qualificados como operações de *hedge* de investimentos líquido.

### (c) Empresas do Grupo

Os resultados e a posição financeira das empresas sediadas no exterior (nenhuma das quais tem moeda de economia hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação (Reais), são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- ativos e passivos, convertidos pela taxa de câmbio da data do balanço;
- receitas e despesas, convertidas pela taxa média de câmbio;
- todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas no patrimônio líquido, na rubrica Ajustes Acumulados de Conversão.

## 2.5 – Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor e contas garantidas que são demonstradas no balanço patrimonial como "empréstimos", no passivo circulante.



## 2.6 – Ativos financeiros

### 2.6.1 – Classificação

Sua classificação é determinada pela administração no seu reconhecimento inicial e depende da finalidade para a qual foram adquiridos. São duas as categorias nas quais os ativos financeiros são classificados:

#### (a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, adquiridos principalmente para fins de venda no curto prazo, inclusive derivativos que não tenham sido designados como instrumentos de *hedge*, os quais são classificados como ativos circulantes.

#### (b) Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Compreendem as contas a receber de clientes, demais contas a receber e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo.

### 2.6.2 – Reconhecimento e Mensuração

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação, data na qual a Companhia e suas controladas se comprometem a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo através do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo através do resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham sido realizados ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia e suas controladas tenham transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

Os valores justos dos ativos e passivos com cotação pública são baseados nos preços atuais de compra. Se o mercado de um ativo financeiro (e de títulos não listados em Bolsa) não estiver ativo, a Companhia estabelece o valor justo através de técnicas de avaliação. Essas técnicas incluem o uso de operações recentes contratadas com terceiros, referência a outros instrumentos que são substancialmente similares, análise de fluxos de caixa descontados e modelos de precificação de opções que fazem o maior uso possível de informações geradas pelo mercado e contam o mínimo possível com informações geradas pela administração da própria Companhia.

### 2.6.3 – Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros podem ser reportados pelo líquido no balanço patrimonial unicamente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

### 2.6.4 – Impairment de ativos financeiros

A Companhia e suas controladas avaliam no final de cada período do relatório se há evidência objetiva de que o ativo financeiro ou o grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e os prejuízos de *impairment* são incorridos somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um “evento de perda”) e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia e suas controladas usam para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:

a) mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimos na carteira;

b) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimos na carteira;

c) Condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira;

A Companhia e suas controladas avaliam em primeiro lugar se existe evidência objetiva de *impairment*.

O montante do prejuízo é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração consolidada do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia e suas controladas podem mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento, utilizando um preço de mercado observável.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado consolidado.

## 2.7 – Instrumentos financeiros derivativos e atividades de hedge

Os derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo por meio de resultado.

Os derivativos são contratados como uma forma de administração de riscos financeiros, sendo a política da companhia não contratar operações com derivativos alavancados.

Embora não tenha como política a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), a Companhia designou determinadas dívidas ao valor justo por meio do resultado, desde a data de transição (01 de janeiro de 2009), dada a existência de ativos financeiros derivativos diretamente relacionados a empréstimos, como forma de eliminar o reconhecimento de ganhos e perdas em diferentes períodos.

## 2.8 – Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. As contas a receber de clientes referem-se, na sua totalidade, a operações de curto prazo e assim não são trazidas a valor presente por não representar ajustes relevantes nas demonstrações financeiras. A provisão para *impairment* é constituída com base na análise dos riscos de realização dos créditos em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização desses ativos.

As recuperações subsequentes de valores previamente baixados são creditadas contra "outros resultados operacionais, líquidos", na demonstração do resultado.

## 2.9 – Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo médio das compras ou da produção, inferior aos custos de reposição ou aos valores de realizações e, quando aplicável, reduzido por provisão para cobrir eventuais perdas. As importações em andamento são demonstradas ao custo de cada importação.

## 2.10 – Ativos intangíveis

Ativos intangíveis compreendem ágio (*goodwill*), carteira de clientes, marcas, patentes e direitos de uso de *software*. São demonstrados ao custo de aquisição deduzido da amortização no período, apurado de forma linear com base na vida útil definida.

### Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida ou em uma combinação de negócios. Esse ágio não é amortizado mas é testado anualmente para identificar a necessidade de registro de perdas (*impairment*).

### Marcas e patentes

As marcas registradas e licenças adquiridas separadamente são demonstradas, inicialmente, pelo custo histórico. As marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. Posteriormente, as marcas e licenças, uma vez que têm vida útil definida, são contabilizadas pelo valor de custo menos a amortização acumulada.

### Relações com clientes – Carteira de clientes

As relações com clientes são reconhecidas apenas em uma combinação de negócios, pelo valor justo na data da aquisição. As relações com clientes têm vida útil finita e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação com o cliente.

### Software

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com bases nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e permitir que eles estejam prontos para ser utilizados. São amortizados durante sua vida útil estimável.

## 2.11 – Imobilizado

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo seu custo de aquisição, formação ou construção, inclusive os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis menos depreciação acumulada apurada pelo método linear, considerando-se a estimativa de vida útil-econômica dos respectivos itens e que é revisada ao final de cada exercício.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado e somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídas é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, no período de ocorrência.

O valor do ativo imobilizado é reduzido para seu valor recuperável, se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimável.

A Companhia e suas controladas não adotaram a opção do custo atribuído (*deemed cost*) conforme CPC 37 (Interpretação Técnica – ICPC 10) em função de ter efetuado avaliação a valor de mercado de ativos em combinações de negócios ocorridas recentemente, de ter efetuado reavaliações espontâneas no período em que as mesmas foram permitidas, pelo fato de suas fábricas terem sido construídas recentemente e utilizar a vida útil econômica para fins de depreciação (nota 12).

### **2.12 – Impairment de ativos não-financeiros**

A Companhia e suas controladas realizam o teste para verificar se o valor contábil de seus ativos não-financeiros excede ao seu valor recuperável. O ágio é testado anualmente e para os demais ativos sempre que houver evidências objetivas da existência de prováveis perdas. Nesse sentido são considerados os efeitos de obsolescência, demanda, concorrência e outros fatores econômicos. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa – UGC).

### **2.13 – Ativos biológicos**

As reservas florestais são reconhecidas ao seu valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita conforme Nota 13. Para plantações imaturas (até dois anos de vida), considera-se que o seu custo se aproxima ao seu valor justo. Os ganhos ou perdas surgidas do reconhecimento de um ativo biológico ao valor justo, menos os custos de venda, são reconhecidos nos resultados. A exaustão apropriada no resultado é formada pela parcela do custo de formação e da parcela referente ao diferencial do valor justo.

Os custos de formação desses ativos são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Os efeitos da variação do valor justo do ativo biológico são apresentados em conta própria na demonstração de resultado.

### **2.14 – Empréstimos**

Os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, no recebimento dos recursos líquidos dos custos de transação. Em seguida, os empréstimos tomados são apresentados pelo custo amortizado, isto é, acrescidos de encargos e juros proporcionais ao período incorrido (“pro rata temporis”), utilizando o método da taxa de juros efetiva, exceto àqueles que têm instrumentos derivativos de proteção, os quais serão avaliados ao seu valor justo.

### **2.15 – Contas a pagar a fornecedores e provisões**

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor nominal e que equivale ao valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

As provisões são reconhecidas quando há uma obrigação presente legal ou não formalizada como resultado de eventos passados e que seja provável a necessidade de uma saída de recursos, para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

### **2.16 – Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido**

São calculados com base no resultado do exercício, antes da constituição do I.Renda e C.Social, ajustado pelas inclusões e exclusões previstas na legislação fiscal. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Na prática as inclusões ao lucro contábil de despesas, ou as exclusões das receitas, ambas temporariamente não tributáveis, geram o registro de créditos ou débitos tributários diferidos.

Esses tributos são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

Os impostos e contribuições diferidos são reconhecidos somente se for provável a sua compensação com lucros tributários futuros.

## 2.17 – Benefícios aos empregados

### a) Planos de previdência privada

A Companhia e suas controladas oferecem plano de contribuição definida a todos os colaboradores, administrados pela Fundação Itaúsa Industrial. O regulamento prevê a contribuição das patrocinadoras entre 50% e 100% do montante aportado pelos funcionários. A Companhia já ofereceu Plano de Benefício Definido a seus colaboradores, mas esse plano está em extinção com acesso vedado ao ingresso de novos participantes.

Em relação ao de Contribuição Definida, a Companhia e suas controladas não têm nenhuma obrigação adicional de pagamento depois que a contribuição é efetuada. As contribuições são reconhecidas como despesa de benefícios a empregados, quando devidas. As contribuições feitas antecipadamente são reconhecidas como um ativo na proporção em que essas contribuições levarem a uma redução efetiva dos pagamentos futuros.

### (b) Remuneração com base em ações

A Companhia oferece aos executivos um plano de remuneração com base em ações (*Stock Options*), em que recebe os serviços dos executivos como contraprestação das opções de compra de ações outorgadas. O valor justo dos serviços dos executivos, recebidos em troca da outorga de opções, é reconhecido como despesa em contrapartida ao patrimônio líquido, durante o período no qual os serviços dos executivos são prestados e o direito é adquirido.

O valor justo das opções outorgadas é calculado na data da outorga das opções e, a cada balanço, a Companhia revisa suas estimativas da quantidade de ações que espera que sejam emitidas, com base nas condições de aquisição de direitos.

### (c) Participação nos lucros

A Companhia e suas controladas remuneram seus colaboradores mediante participação no lucro líquido, de acordo com o desempenho verificado no período. Esta remuneração é reconhecida como passivo e uma despesa operacional nos resultados (custo dos produtos vendidos, despesas com vendas ou despesas administrativas) quando o colaborador atinge as condições de desempenho estabelecidas.

## 2.18 – Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

O valor pago na aquisição de ações para manutenção em tesouraria, inclusive quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis, é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas até que as ações sejam canceladas, vendidas ou utilizadas para fazer face ao plano de opções (*Stock Option*).

## 2.19 – Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos no curso normal das atividades da Companhia e suas controladas. É apresentada a receita líquida dos impostos, das devoluções, descontos e abatimentos concedidos, bem como das eliminações de venda entre empresas do grupo, sendo reconhecida quando o valor desta pode ser mensurado com segurança, que seja provável que os benefícios econômicos futuros fruirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades.

### (a) Venda de produtos

São reconhecidas no resultado quando da entrega dos produtos, bem como pela transferência dos riscos e benefícios ao comprador.

## **(b) Receita financeira**

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido, usando o método da taxa de juros efetiva. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um instrumento financeiro, a Companhia e suas controladas reduzem o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa de juros efetiva original do instrumento.

## **2.20 – Arrendamentos**

A Companhia possui contratos de arrendamento de terras utilizadas para reflorestamento. Nesses contratos de arrendamento, os riscos e direitos de propriedade são mantidos pelo arrendador e assim são classificados como arrendamentos operacionais. Os custos incorridos nos contratos de arrendamento operacional são registrados ao custo de formação de ativos biológicos de forma linear durante o período de vigência desses contratos. O grupo não possui contratos de arrendamento financeiro.

## **2.21 – Distribuição de dividendos e juros sobre o capital próprio**

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras, ao final de cada exercício, e seu saldo é apurado considerando como base o dividendo mínimo estabelecido no Estatuto Social da Companhia, portanto líquido de valores aprovados e pagos durante o exercício.

Conforme previsto no Estatuto Social, a Companhia pode pagar juros sobre capital próprio, atribuindo seus valores como dividendos. O benefício fiscal dos juros sobre o capital próprio é reconhecido na demonstração do resultado.

## **2.22 – Normas, alterações e interpretações de normas que ainda não estão em vigor**

Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor e não foram adotadas antecipadamente pela Companhia e suas controladas:

As normas e alterações de normas existentes a seguir foram publicadas e são obrigatórias para os períodos contábeis iniciados em 1º de janeiro de 2011 ou após esta data, ou para períodos subsequentes. Todavia não houve adoção antecipada dessas normas e alterações de normas por parte da Companhia e suas controladas.

- **IFRS 9 “Instrumentos Financeiros”** emitido em novembro de 2009, para substituição do IAS 39: “Instrumentos Financeiros Reconhecimento e Mensuração”, que introduz novas exigências para classificação e mensuração. Será aplicável a partir de 1º de janeiro de 2013.
- **IAS 24 Revisado “Divulgação de Partes Relacionadas”** emitido em novembro de 2009. Substitui o IAS 24 “Divulgação de Partes Relacionadas” emitido em 2003. A norma revisada esclarece e simplifica a definição de parte relacionada e retira a exigência de entidades relacionadas ao governo de divulgarem detalhes de todas as transações com o governo e outras entidades relacionadas a este. Sua aplicação é obrigatória para períodos iniciando em ou após 1º de janeiro de 2011.

## **NOTA 3 – ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS CONTÁBEIS CRÍTICOS**

Na elaboração das Demonstrações financeiras foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para contabilização de certos ativos e passivos e outras transações. A definição das estimativas e julgamentos contábeis adotados pela Administração foi elaborada com a utilização das informações disponíveis na data, envolvendo experiência de eventos passados e previsão de eventos futuros. Portanto, as demonstrações financeiras incluem várias estimativas, tais como: vida útil dos bens do ativo imobilizado, realização dos créditos tributários diferidos, *impairment* no contas a receber de clientes, perdas nos estoques, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisão para contingências e perdas por *impairment*.

As principais estimativas e premissas que podem apresentar risco, com probabilidade de causar ajustes nos valores contábeis de ativos e passivos, estão contempladas abaixo:

**a) Risco de variação do valor justo dos ativos biológicos**

A Companhia adotou várias estimativas para avaliar suas reservas florestais de acordo com a metodologia estabelecida pelo CPC 29/IAS 41. Essas estimativas foram baseadas em referências de mercado, as quais estão sujeitas a mudanças de cenário, que poderão impactar as demonstrações financeiras da Companhia. Nesse sentido uma queda de 5% nos preços de mercado da madeira em pé provocaria uma redução do valor justo dos ativos biológicos da ordem de R\$ 44.880, líquido dos efeitos tributários. Caso a taxa de desconto apresentasse uma elevação de 0,5%, provocaria uma redução no valor justo dos ativos biológicos da ordem de R\$ 11.220, líquido dos efeitos tributários.

**(b) Perda (*impairment*) estimada do ágio**

A Companhia e suas controladas testam anualmente eventuais perdas no ágio, de acordo com a política contábil apresentada nas notas 2.10 e 2.12. O saldo poderá ser impactado por mudanças no cenário econômico ou mercadológico, porém sem representatividade importante em relação ao patrimônio líquido.

**(c) Benefícios de planos de Previdência**

O valor atual dos ativos relacionados a planos de previdência depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculos atuariais, que utilizam uma série de premissas. Entre as premissas usadas na determinação dos valores está a taxa de desconto e condições atuais de mercado. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão os correspondentes valores contábeis.

## **NOTA 4 - GESTÃO DE RISCO FINANCEIRO**

### **4.1 Fatores de risco financeiro**

A Companhia e suas controladas estão expostas a riscos de mercado relacionados à flutuação das taxas de juros, de variações cambiais e de crédito.

Assim a gestão de riscos segue as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração, inclusive com o acompanhamento pelo Comitê de Riscos e Auditoria. A Companhia e suas controladas dispõem de procedimentos para administrar essas situações e podem utilizar instrumentos de proteção para diminuir os impactos destes riscos. Tais procedimentos incluem o monitoramento dos níveis de exposição a cada risco de mercado, além de estabelecer limites para a respectiva tomada de decisão. Todas as operações de instrumentos de proteção efetuadas pelo Grupo têm como propósito a proteção de suas dívidas e investimentos, sendo que não realiza nenhuma operação com derivativos financeiros alavancados.

**(a) Risco de Mercado**

(i) **Risco cambial:** O risco da taxa de câmbio corresponde à redução dos valores dos ativos ou aumento de seus passivos em função de uma alteração da taxa de câmbio. A Companhia e suas controladas possuem uma Política de Risco Cambial que estabelece o montante máximo denominado em moeda estrangeira, que pode estar exposta a variações da taxa de câmbio.

Em função de seus procedimentos de gerenciamento de riscos, que objetiva minimizar a exposição cambial da Companhia e de suas controladas, são mantidos mecanismos de “*hedge*” que visam proteger a maior parte de sua exposição cambial.

**QUADRO DEMONSTRATIVO DAS OPERAÇÕES EM MOEDAS ESTRANGEIRAS SUJEITAS À VARIAÇÃO CAMBIAL**  
**Valores em R\$ MIL**

ATIVOS EM MOEDA ESTRANGEIRA		PASSIVOS EM MOEDA ESTRANGEIRA	
Importações em andamento	23.204	BNDES	55.279
Contas a receber de clientes no exterior	27.615	Resolução 2770	44.578
Exteriores	22.159	Financiamento de importação	3.145
SWAP/NDF/US\$/EUR x CDI	44.827	Fornecedores	25.837
<b>TOTAL ATIVO + INSTRUMENTOS FINANCEIROS</b>	<b>117.805</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>128.839</b>
<b>COBERTURA (EXPOSIÇÃO) CAMBIAL</b>	<b>(11.034)</b>		

**(II) Operações com Derivativos**

Nas operações com derivativos não existem verificações, liquidações mensais ou chamadas de margem, sendo o contrato liquidado em seu vencimento, contabilizado a valor justo, considerando as condições de mercado com relação a prazo e taxas de juros.

Os contratos em aberto em 31 de dezembro de 2010 são os seguintes:

**(a) – Contratos de SWAP US\$ x CDI**

A Companhia possui quatro contratos desta modalidade, cujo valor nominal agregado é de US\$ 5.957.000 com diversos vencimentos até 10/04/2014, com uma posição ativa (comprada) em dólares e posição passiva (vendida) em CDI.

A Companhia contratou estas operações com o objetivo de transformar dívidas denominadas em dólares em dívidas indexadas ao CDI.

**(b) – Contratos de SWAP Pré x CDI**

A Companhia e suas controladas possuem sete contratos com valor nominal agregado de R\$ 660.000 sendo o último vencimento em 28/04/2015 com posição ativa em taxa pré-fixada e posição passiva em % do CDI.

A Companhia e suas controladas contrataram essas operações com o objetivo de transformar o total de suas dívidas com taxa pré-fixada de juros para dívidas indexadas ao CDI.

**(c) – Contrato de NDF (Non Deliverable Forward)**

A Companhia possui um contrato dessa modalidade, cujo valor contratado totaliza US\$ 21.000.000, com vencimento em 03/01/2011 e posição comprada em dólar.

A Companhia contratou esta operação com o objetivo de transformar passivos denominados em dólares para reais. Nesta operação o contrato é liquidado no seu respectivo vencimento, considerando-se a diferença entre a taxa de câmbio a termo (NDF) e a taxa de câmbio do fim do período (Ptax).



(d) Cálculo do valor justo das posições

O valor justo dos instrumentos financeiros foi calculado utilizando-se a precificação feita por meio do valor presente estimado, tanto para a ponta passiva quanto para a ponta ativa, onde a diferença entre as duas gera o valor de mercado do Swap.

## QUADRO DEMONSTRATIVO DA POSIÇÃO CONSOLIDADA DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS

### Valores em R\$ mil

	VALOR DE REFERÊNCIA (NOCIONAL)			VALOR JUSTO			EFEITO ACUMULADO	
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.09	31.12.10	01.01.09	Valor a receber/ recebido	Valor a pagar/ pago
<b>I. Contratos de Swaps</b>								
<b>Posição Ativa</b>								
CDI	-	3.000	42.450	-	3.016	45.047	-	-
Moeda Estrangeira	14.139	244.896	238.238	10.189	243.574	316.948	-	-
Taxa Pré-Fixada	-	230.000	-	699.451	229.140	-	6.038	-
Taxa TR	660.000	-	80.000	-	-	90.105	-	-
<b>Posição Passiva</b>								
CDI	(674.139)	(477.896)	(318.238)	(711.165)	(560.540)	(415.410)	-	(7.564)
Taxa Pré-Fixada	-	-	(42.450)	-	-	(45.007)	-	-
<b>II. Contratos de Futuro (NDF)</b>								
Compromiso de Compra	-	-	-	-	-	-	-	-
Moeda Estrangeira	36.269	-	(148.382)	(1.012)	-	(4.346)	-	(1.01012)

As perdas ou ganhos nas operações listadas no quadro foram compensadas nas posições em juros e moeda estrangeira, ativas e passivas, cujos efeitos já estão expressos nas Demonstrações Financeiras.

(e) Análise de sensibilidade

Abaixo segue demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, incluindo derivativos que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia e suas controladas, com um Cenário Provável (Cenário Base) e mais dois cenários, nos termos determinados pela CVM nº 475/08 representando 25% e 50% de deterioração da variável de risco considerada.

Para as taxas das variáveis de risco utilizadas no Cenário Provável, foram utilizadas as cotações da BM&FBOVESPA/Bloomberg para as respectivas datas de vencimento.

## QUADRO DEMONSTRATIVO DE ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

Valores em R\$ mil

Risco	INSTRUMENTO/OPERAÇÃO	DESCRIÇÃO	CENÁRIO PROVÁVEL	CENÁRIO POSSÍVEL	CENÁRIO REMOTO
De taxa de Juros	SWAP – PRÉ/CDI	Aumento CDI	(177)	(36.929)	(74.942)
	Objeto de "hedge": empréstimo em taxas pré-fixadas		177	36.929	74.942
	<b>Efeito Líquido</b>		-	-	-
Cambial	SWAP – US\$/CDI (Res.2770)	Queda US\$	(1.476)	(4.543)	(7.610)
	Objeto de "hedge": dívida em moeda estrangeira (US\$)	(aumento US\$)	1.476	4.543	7.610
	<b>Efeito Líquido</b>		-	-	-
Cambial	SWAP – US\$/CDI (Finimp)	Queda US\$	(13)	(475)	(937)
	Objeto de "hedge": dívida em moeda estrangeira (US\$)	(aumento US\$)	419	780	1.140
	<b>Efeito Líquido</b>		<b>406</b>	<b>305</b>	<b>203</b>
Cambial	NDF (US\$)	Queda US\$	(322)	(9.134)	(17.945)
	Objeto de "hedge": dívida em moeda estrangeira (US\$)	(aumento US\$)	322	9.134	17.945
	<b>Efeito Líquido</b>		-	-	-
		<b>Totais</b>	<b>406</b>	<b>305</b>	<b>203</b>

### (iii) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O risco de taxas de juros é o risco da Companhia sofrer perdas econômicas devido a alterações adversas nessas taxas. Esse risco é monitorado continuamente com o objetivo de se avaliar eventual necessidade de contratação de operações de derivativos para se proteger contra a volatilidade das mesmas.

#### (a) Risco de Crédito

A política de vendas da Companhia está diretamente associada ao nível de risco de crédito que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis, a seletividade de seus clientes, assim como o acompanhamento dos prazos de financiamentos de vendas e limites individuais, são procedimentos adotados a fim de minimizar inadimplências ou perdas na realização do Contas a Receber.

No que diz respeito às aplicações financeiras e aos demais investimentos, a Companhia tem como política trabalhar com instituições de primeira linha e não ter investimentos concentrados em um único grupo econômico.

#### (b) Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas possuem política de endividamento que tem por objetivo definir o limite e parâmetros de endividamento e disponível mínimo que a mesma deve manter, sendo este último, o maior dos seguintes valores: montante equivalente à 60 dias de receita líquida; valor do serviço da dívida mais dividendos e ou juros sobre o capital próprio previstos para os próximos seis meses.

O controle da posição de liquidez ocorre diariamente através do monitoramento dos fluxos de caixa.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia e suas controladas nas demonstrações financeiras:

31.12.10	CONTROLADORA				CONSOLIDADO			
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 2 e 5 anos	Acima de 5 anos
Empréstimos	303.255	543.373	414.960	31.179	431.608	695.090	436.085	31.179
Fornecedores	169.108	-	-	-	126.238	-	-	-
<b>Total</b>	<b>472.363</b>	<b>543.373</b>	<b>414.960</b>	<b>31.179</b>	<b>557.846</b>	<b>695.090</b>	<b>436.085</b>	<b>31.179</b>

A projeção orçamentária para o próximo exercício, aprovada pelo Conselho de Administração, demonstra capacidade e geração de caixa para cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado.

#### 4.2 Gestão de capital

A Companhia e suas controladas fazem a gestão de capital de forma a garantir a continuidade de suas operações, bem como oferecer retorno aos seus acionistas, inclusive pela otimização do custo de capital e controle do nível de endividamento pelo monitoramento do índice de alavancagem financeira. Esse índice correspondente à dívida líquida pelo capital total.

	31.12.10	31.12.09	01.01.09
<b>A – Empréstimos e financiamentos</b>	<b>1.593.962</b>	<b>1.419.075</b>	<b>1.135.513</b>
de curto prazo	431.608	615.266	486.155
de longo prazo	1.162.354	803.809	649.358
<b>B – (-) Caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>616.549</b>	<b>300.924</b>	<b>598.125</b>
<b>C=(A-B) Dívida líquida</b>	<b>977.413</b>	<b>1.118.151</b>	<b>537.388</b>
<b>D – Patrimônio líquido</b>	<b>3.452.528</b>	<b>3.141.900</b>	<b>1.915.805</b>
<b>C/D=Índice de alavancagem financeira</b>	<b>28%</b>	<b>36%</b>	<b>28%</b>

### 4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil menos a perda (*impairment*) estejam próximos de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros para fins de divulgação é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia e suas controladas para instrumentos financeiros similares.

A Companhia e suas controladas aplicam o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação de seu critério de mensuração. Como a Companhia só possui instrumentos derivativos de nível 2, utiliza-se das seguintes técnicas de avaliação:

- O valor justo de "swap" de taxa de juros é calculado pelo valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados com base nas curvas de rendimento adotadas pelo mercado;
- O valor justo dos contratos de câmbio futuros é determinado com base nas taxas de câmbio futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente.

A seguir demonstramos os instrumentos financeiros por categoria/nível:

	EMPRÉSTIMOS E RECEBÍVEIS			INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS			OUTROS ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS			TOTAL		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
<b>ATIVOS</b>												
Caixa e equivalentes de caixa	616.549	300.924	598.125	-	-	-	-	-	-	616.549	300.924	598.125
Contas a receber de clientes	564.810	459.844	360.429	-	-	-	-	-	-	564.810	459.844	360.429
<b>Soma</b>	<b>1.181.359</b>	<b>760.768</b>	<b>958.554</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.181.359</b>	<b>760.768</b>	<b>958.554</b>
<b>PASSIVOS</b>												
Empréstimos	1.593.962	1.419.075	1.135.513	-	-	-	-	-	-	1.593.962	1.419.075	1.135.513
Instrumentos financeiros derivativos (*)	-	-	-	2.537	84.810	12.663	-	-	-	2.537	84.810	12.663
Fornecedores	-	-	-	-	-	-	126.238	108.067	118.856	126.238	108.067	118.856
<b>Soma</b>	<b>1.593.962</b>	<b>1.419.075</b>	<b>1.135.513</b>	<b>2.537</b>	<b>84.810</b>	<b>12.663</b>	<b>126.238</b>	<b>108.067</b>	<b>118.856</b>	<b>1.722.737</b>	<b>1.611.952</b>	<b>1.267.032</b>

(\*) Os instrumentos financeiros derivativos estão apresentados no quadro acima pelo valor líquido, ativo ou passivo, e referem-se em sua totalidade a instrumentos financeiros de Nível 2

## NOTA 5 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	CONTROLADORA			CONSOLIDADO – EM IFRS		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Caixa e bancos	13.193	11.399	6.070	26.713	20.604	15.146
Títulos de renda fixa	92	78	72	1.229	19.224	52.917
Certificados de depósitos bancários	295.715	4.621	199.506	588.607	261.096	377.628
Aplicações em títulos no exterior	-	-	152.434	-	-	152.434
<b>TOTAL</b>	<b>309.000</b>	<b>16.098</b>	<b>358.082</b>	<b>616.549</b>	<b>300.924</b>	<b>598.125</b>

O saldo de aplicações financeiras está representado por certificados de depósitos bancários, remunerados com base na variação do CDI e títulos no exterior em dólares remunerados com base em taxa de juros. Os certificados de depósitos bancários embora tenham vencimentos de longo prazo, podem ser resgatados a qualquer tempo sem prejuízo da remuneração.

## NOTA 6 – CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	CONTROLADORA			CONSOLIDADO – EM IFRS		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Cientes no país	583.072	464.284	349.241	567.768	484.957	364.426
Cientes no exterior	28.390	2.697	-	30.397	12.429	35.874
Impairment no contas a receber de clientes	(32.801)	(34.871)	(35.934)	(33.355)	(37.542)	(39.871)
<b>TOTAL</b>	<b>578.661</b>	<b>432.110</b>	<b>313.307</b>	<b>564.810</b>	<b>459.844</b>	<b>360.429</b>

A seguir, são demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento:

	CONTROLADORA			CONSOLIDADO – EM IFRS		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
A vencer	527.037	411.451	292.644	513.202	430.123	343.617
Vencidos até 30 dias	23.734	18.076	11.537	24.001	20.071	11.541
Vencidos de 31 a 60 dias	5.822	884	1.513	5.828	1.126	1.513
Vencidos de 61 a 90 dias	4.911	183	1.320	4.911	6.928	1.320
Vencidos de 91 a 180 dias	10.712	2.637	1.184	10.721	3.018	1.184
Vencidos a mais de 180 dias	39.246	33.750	41.043	39.502	36.120	41.125
<b>TOTAL</b>	<b>611.462</b>	<b>466.981</b>	<b>349.241</b>	<b>598.165</b>	<b>497.386</b>	<b>400.300</b>

A Companhia e suas controladas possuem Política de Crédito, que tem o objetivo de estabelecer os procedimentos a serem seguidos na concessão de crédito em operações comerciais, venda de produtos e serviços, no mercado interno e externo.

A determinação do limite ocorre por meio da análise de crédito, considerando o histórico de uma empresa, sua capacidade como tomadora de crédito e informações do mercado.

O limite de crédito poderá ser definido com base num percentual da receita líquida, do patrimônio líquido, ou uma combinação entre estes, considerando ainda o volume médio de compras mensais, mas sempre amparado pela avaliação da situação econômica-financeira, documental, restritiva e comportamental da Empresa.

Os clientes são classificados como A, B, C e D pelo seu tempo de relacionamento e histórico de pagamentos.

<b>Classificação</b>	<b>TEMPO DE CADASTRO</b>	<b>HISTÓRICO DE PAGAMENTOS</b>	<b>% DO SALDO CARTEIRA DA CARTEIRA DE CLIENTES EM 2010</b>
A	Acima de 05 anos	Pontual	53%
B	Acima de 03 anos	Até 01 dia de atraso médio	11%
C	Abaixo de 03 anos	Acima de 01 dia de atraso médio	30%
D		Inadimplentes	6%

A exposição máxima ao risco de crédito na data de apresentação do relatório é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima. A Companhia e suas controladas não mantêm nenhum título como garantia.

## NOTA 7 – ESTOQUES

	CONTROLADORA			CONSOLIDADO – EM IFRS		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Produtos acabados	86.343	73.642	90.121	103.684	98.486	132.180
Matérias primas	119.589	66.395	57.803	120.191	69.097	66.738
Produtos em elaboração	60.988	43.652	30.640	70.477	44.464	31.466
Almoxarifado geral	50.239	41.960	42.319	51.505	45.664	43.611
Adiantamentos a fornecedores	5.332	4.334	1.144	16.436	4.343	1.160
<b>TOTAL</b>	<b>322.491</b>	<b>229.983</b>	<b>222.027</b>	<b>362.293</b>	<b>262.054</b>	<b>275.155</b>

## NOTA 8 – IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

A Companhia e suas controladas possuem créditos tributários federais e estaduais a recuperar, conforme composição demonstrada no quadro a seguir:

	CONTROLADORA			CONSOLIDADO – EM IFRS		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
<b>Circulante</b>						
Imposto de renda e contribuição social a compensar	15.479	5.045	16.754	19.237	7.477	23.102
ICMS/PIS/COFINS s/ aquisição de Imobilizado (*)	48.639	73.885	26.189	57.781	79.371	27.968
PIS e COFINS a compensar	550	584	-	11.001	6.015	8.490
ICMS e IPI a recuperar	8.633	11.556	-	8.696	17.634	2.224
Outros	-	220	319	-	220	319
<b>TOTAL</b>	<b>73.301</b>	<b>91.290</b>	<b>43.262</b>	<b>96.715</b>	<b>110.717</b>	<b>62.103</b>
<b>Não Circulante</b>						
ICMS/PIS/COFINS s/ aquisição de Imobilizado (*)	28.506	51.604	56.459	35.605	64.076	58.464
<b>TOTAL</b>	<b>28.506</b>	<b>51.604</b>	<b>56.459</b>	<b>35.605</b>	<b>64.076</b>	<b>58.464</b>

(\*) O ICMS, PIS/COFINS a compensar, foram gerados substancialmente na aquisição de ativos destinados ao imobilizado para as plantas industriais. Conforme legislações vigentes, as compensações se darão nos prazos de 12, 24, 48 meses para o PIS e COFINS e 48 meses para o ICMS.

## NOTA 9 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda e base negativa de contribuição social, diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e sobre a aplicação dos CPC's/IFRS. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

	CONTROLADORA			CONSOLIDADO – EM IFRS		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
<b>Ativo de imposto diferido curto prazo</b>	<b>25.853</b>	<b>55.627</b>	<b>53.542</b>	<b>30.561</b>	<b>64.199</b>	<b>72.334</b>
<b>Prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social</b>	-	3.127	-	-	3.892	3.686
<b>Provisões temporariamente indedutíveis:</b>						
Provisões de encargos trabalhistas diversos	8.845	6.421	11.208	9.470	7.033	12.765
Provisões fiscais	-	-	20.268	-	304	27.409
Provisões para perdas nos estoques	3.264	1.758	-	3.337	2.142	-
Provisão de ajuste de ativos a mercado	6.996	7.322	-	7.019	7.327	-
Provisão de comissões a pagar	1.254	1.117	818	1.254	1.292	818
Provisões diversas	3.658	6.970	4.668	7.645	13.297	11.076
Resultado de SWAP (caixa x competência)	1.836	28.912	16.580	1.836	28.912	16.580
<b>Ativo de imposto diferido longo prazo</b>	<b>27.104</b>	<b>41.544</b>	<b>3.543</b>	<b>39.305</b>	<b>49.690</b>	<b>4.517</b>
Provisões de encargos trabalhistas diversos	6.380	4.113	-	7.396	4.817	-
Provisões fiscais	8.925	24.690	-	19.330	31.781	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	789	2.629	3.543	847	2.849	4.517
Provisão para perdas em investimentos	492	916	-	492	916	-
Provisão de ajuste de ativos a mercado	-	127	-	-	127	-
Provisões diversas	566	451	-	566	451	-
Efeito da combinação de negócios – CPCs/IFRS	9.952	8.618	-	10.674	8.749	-
<b>Total de ativos de impostos diferidos</b>	<b>52.957</b>	<b>97.171</b>	<b>57.085</b>	<b>69.866</b>	<b>113.889</b>	<b>76.851</b>
<b>Passivo não circulante</b>						
I.Renda e C. social s/ Reserva de reavaliação	(42.030)	(45.726)	(22.206)	(73.633)	(80.032)	(47.334)
I.Renda e C. social s/ ajuste a valor presente de financiamento	(13.916)	(12.345)	-	(13.916)	(12.345)	-
I.Renda e C. social s/ resultado do SWAP (caixa x competência)	-	-	(11.813)	(657)	(85)	(11.813)
I.Renda e C. social s/ depreciação (crédito 25% da C.Social)	(4.565)	(4.565)	(3.297)	(13.568)	(8.786)	(7.006)
I.Renda e C. social s/ variações cambiais não liquidadas-reg.caixa	(3.494)	(7.328)	-	(3.494)	(7.328)	-
I.Renda e C. social s/ ágio rentabilidade futura CMC	(753)	-	-	(753)	-	-
I.Renda de empresas sediadas no exterior (Deca Piazza)	-	-	-	(525)	-	-
I.Renda e C.social s/ ajustes CPCs IFRS	(142.434)	(145.413)	(16.690)	(336.525)	(321.628)	(114.658)
<b>Total de passivos de impostos diferidos</b>	<b>(207.192)</b>	<b>(215.377)</b>	<b>(54.006)</b>	<b>(443.071)</b>	<b>(430.204)</b>	<b>(180.811)</b>



## NOTA 10 – PARTES RELACIONADAS

### a) Operações com Empresas Controladas

Descrição	CONTROLADAS DIRETAS											
	DURATEX COML. EXPORTADORA			DURAFLORA			TCI TRADING			DURATEX EMPREENDIMENTOS		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
<b>Ativo</b>												
Cientes	17	6.042	2	16	138	2	-	-	-	-	-	-
Dividendos a receber	1.175	-	10.054	22.167	14.389	19.034	-	-	-	-	-	-
Contas a receber	-	-	-	-	1.671	66	-	198	5	-	1	-
Empresas controladas	-	177	8.497	261	20.694	23.607	-	-	-	183	67	-
<b>Passivo</b>												
Fornecedores	-	-	-	27.163	17.593	30.756	2.424	7.251	85.262	-	-	-
Contas a pagar	-	-	55.947	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Empresas controladas	17	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.488
	<b>31.12.10</b>	<b>31.12.09</b>		<b>31.12.10</b>	<b>31.12.09</b>		<b>31.12.10</b>	<b>31.12.09</b>		<b>31.12.10</b>	<b>31.12.09</b>	
<b>Resultado</b>												
Vendas	21.743	58.898	-	-	92	-	-	-	-	-	-	-
Compras	-	-	-	255.838	177.028	-	74.268	96.319	-	-	-	-
Financeiro	(158)	7.662	-	778	(15)	-	(88)	(942)	-	12	(181)	-

Descrição	CONTROLADAS DIRETAS											
	DECA IND E COMÉRCIO			CERÂMICA MONTE CARLO			DRI – RESINAS INDL.			ESTRELA DO SUL		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
<b>Ativo</b>												
Cientes	-	756	177	-	2.605	2	21.311	11	-	-	-	-
Dividendos a receber	-	-	-	-	276	543	-	-	-	-	-	-
Contas a receber	-	-	-	-	17	15	-	-	267	-	2	-
Empresas controladas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	101	-
<b>Passivo</b>												
Fornecedores	-	13.734	855	-	30	-	40.750	-	-	-	-	-
Contas a pagar	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>31.12.10</b>	<b>31.12.09</b>		<b>31.12.10</b>	<b>31.12.09</b>		<b>31.12.10</b>	<b>31.12.09</b>		<b>31.12.10</b>	<b>31.12.09</b>	
<b>Resultado</b>												
Vendas	-	-	-	-	4.590	-	3	-	-	-	-	-
Compras	-	42.591	-	-	2.093	-	78.792	-	-	-	12.999	-
Financeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

### CONTROLADAS INDIRETAS

Descrição	JACARANDA MIMOSO			DURATEX NORTH AMERICA			DURATEX EUROPE			DECA PIAZZA		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
<b>Ativo</b>												
Clientes	-	-	-	8.108	-	-	6.100	-	-	1.627	-	-
<b>Resultado</b>												
Vendas	-	-	-	11.689	-	-	8.268	-	-	1.683	-	-
Compras	4.940	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Financeiro	-	-	-	(77)	-	-	98	-	-	(25)	-	-

### b) Outras partes relacionadas

### OUTRAS PARTES RELACIONADAS

Descrição	LEO MADEIRAS MAQS. & FER. LTDA			LEROY MERLIN CIA BRAS. BRICOLAGEM			LIGNA FLORESTAL LTDA.			ELEKEIROZ S.A.			ITAUTEC S.A.		
	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09	31.12.10	31.12.09	01.01.09
<b>Ativo</b>															
Clientes	10.846	11.289	-	16.411	14.238	-	-	-	-	-	-	-	84	70	-
Imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.058	446	-
<b>Passivo</b>															
Fornecedores	3	-	-	5	-	-	-	-	-	467	-	-	89	34	-
	31.12.10	31.12.09	-	31.12.10	31.12.09	-	31.12.10	31.12.09	-	31.12.10	31.12.09	-	31.12.10	31.12.09	-
<b>Resultado</b>															
Vendas	86.191	32.696	-	58.590	26.951	-	-	-	-	31	-	-	2	476	-
Compras	84	27	-	-	-	-	-	-	-	15.010	-	-	-	-	-
Custos com arrendamentos (*)	-	-	-	-	-	-	13.640	3.469	-	-	-	-	-	-	-

(\*) Os custos com arrendamento referem-se aos custos com o contrato de arrendamento rural firmado pela controlada Duraflora S.A com a Ligna Florestal Ltda. (controlada pela Companhia Ligna de Investimentos) relativo a terrenos que são utilizados para reflorestamento. Os encargos mensais relativos a esse arrendamento são de R\$ 1.109 e são reconhecidos de forma linear ao longo do contrato. Tal contrato possui vencimento para julho de 2036, podendo ser renovado automaticamente por mais 15 anos, e será reajustado anualmente pela variação do preço médio praticado pela Companhia na venda de painéis de MDP.

As demais transações com partes relacionadas são operações comerciais de compras e vendas, normais no curso dos negócios da Companhia, realizadas em condições de mercado.

### c) Remuneração da Administração

A remuneração paga ou a pagar aos executivos da Administração da Companhia e suas controladas relativos ao exercício de 2010 foi de R\$ 10.115 como honorários (R\$ 15.768 em 31 de dezembro de 2009), R\$ 15.400 como participações (R\$ 9.813 em 31 de dezembro de 2009) e R\$ 7.350 relativo a remuneração de longo prazo representada por Opções de Ações (R\$ 8.663 em 31 de dezembro de 2009)

### NOTA 11 – INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS

Descrição	DIRETAS				
	DURATEX COML. EXP.	DURAFLORA	ESTRELA DO SUL	DURATEX EMPREEND.	DECA IND. COMÉRCIO
Ações/quotas possuídas (Mil)					
Ordinárias	1	148	-	-	-
Preferenciais	2	43	-	-	-
Quotas	-	-	12	2.874	-
<b>Participação</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>99,99</b>	<b>100,00</b>	-
Capital social	10.297	318.218	12	2.874	-
Patrimônio líquido	34.909	1.231.161	5.824	5.428	-
Lucro/(prejuízo) do período	5.006	121.729	429	329	-
Movimentação dos investimentos					
<b>Em 31 de dezembro de 2008</b>	<b>107.545</b>	<b>443.950</b>	-	<b>5.565</b>	<b>105.519</b>
Equivalência dos ajustes no balanço de transição de controladas	283	189.890	-	-	-
Eliminação do RNR da controladora	(32)	-	-	-	-
IR/sobre reserva de reavaliação	-	(25.128)	-	-	-
<b>Em 01 de janeiro de 2009</b>	<b>107.796</b>	<b>608.712</b>	-	<b>5.565</b>	<b>105.519</b>
Incorporação da Satipel	-	-	88.895	-	-
Combinação de negócios com a Satipel	-	152.310	-	-	-
Realização de Deságio	-	15.152	-	-	-
Resultado de Equivalência – CPCs/IFRS	17	(694)	-	-	-
Eliminação do RNR da controladora	32	-	-	-	-
Resultado de Equivalência	(9.248)	59.200	5.403	(466)	21.238
Variação cambial sobre patrimônio líquido	(6.514)	-	-	-	-
Amortização de ágio	-	(66)	-	-	-
Transferência entre ativos	-	88.903	(88.903)	-	-
Adiantamento p/ futuro aumento de capital	-	69.318	-	-	-
Dividendos	-	(14.389)	-	-	-
Complemento/reversão dividendos	(139)	(620)	-	-	-
<b>Em 31 de dezembro de 2009</b>	<b>91.944</b>	<b>977.827</b>	<b>5.395</b>	<b>5.099</b>	<b>126.757</b>
Resultado de Equivalência	6.382	86.751	429	329	7.470
Resultado de Equivalência – CPCs/IFRS	60	33.498	-	-	-
Equivalência reflexa	(46)	-	-	-	-
Amortização de ágio	-	(69)	-	-	-
Adiantamento p/ futuro aumento de capital	-	158.500	-	-	-
Variação cambial sobre patrimônio líquido	(2.537)	-	-	-	-
Dividendos	(1.189)	(30.123)	-	-	-
Deca Ind. E Comércio	(59.703)	-	-	-	59.703
Incorporação de controladas em 30.06.2010	-	-	-	-	(179.326)
Ágio distribuídos nas contas de origem	-	-	-	-	(14.604)
Ágio por expectativa de rentabilidade futura transferido para o intangível	-	-	-	-	-
Eliminação do RNR da controladora	(1.163)	-	-	-	-
Extinção de controlada	-	-	-	-	-
<b>Em 31 de dezembro de 2010</b>	<b>33.748</b>	<b>1.226.383</b>	<b>5.824</b>	<b>5.428</b>	-

DIRETAS			INDIRETAS						
CERÂMICA MONTE CARLO	DRI – RES. INDUSTRIAIS	TOTAL	DECA PIAZZA	NORTH AMERICA	DURATEX OVERSEAS	DURATEX EUROPE	DECA IND. COMÉRCIO	TCI TRADING	JACARANDÁ MIMOSO
-	97	-	16.446	500	-	3	-	1.230	-
-	97	-	-	-	-	-	-	1.230	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	82.850
-	<b>99,98</b>	-	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	-	<b>100,00</b>	-	<b>82,00</b>	<b>100,00</b>
-	75.150	-	5.876	886	-	19.904	-	3.000	82.850
-	78.732	-	5.014	7.451	-	22.159	-	3.783	90.229
-	3.582	-	17	589	-	1.278	-	1.981	3.040
<b>51.656</b>	<b>50</b>	<b>714.285</b>	<b>11.595</b>	<b>16.534</b>	<b>45.954</b>	<b>38.537</b>	<b>63.516</b>	<b>2.651</b>	<b>46.663</b>
-	-	190.173	-	-	-	-	-	-	-
-	-	(32)	-	-	-	-	-	-	-
-	-	(25.128)	-	-	-	-	-	-	(1.614)
<b>51.656</b>	<b>50</b>	<b>879.298</b>	<b>11.595</b>	<b>16.534</b>	<b>45.954</b>	<b>38.537</b>	<b>63.516</b>	<b>2.651</b>	<b>45.049</b>
-	-	88.895	-	-	-	-	-	-	-
-	-	152.310	-	-	-	-	-	-	-
-	-	15.152	-	-	-	-	-	-	-
-	-	(677)	-	-	-	-	-	-	-
-	-	32	-	-	-	-	-	-	-
8.171	(11)	84.287	(2.899)	81	358	(1.102)	(5.447)	8.880	(104)
-	-	(6.514)	(3.244)	(4.067)	(11.866)	(9.152)	-	-	-
(978)	-	(1.044)	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
57.050	71.300	197.668	-	-	-	-	-	-	39.895
(276)	-	(14.665)	-	(5.340)	(15.896)	(5.338)	-	(8.510)	-
699	-	(60)	-	-	-	-	-	-	-
<b>116.322</b>	<b>71.339</b>	<b>1.394.682</b>	<b>5.452</b>	<b>7.208</b>	<b>18.550</b>	<b>22.945</b>	<b>58.069</b>	<b>3.021</b>	<b>84.840</b>
13.326	3.581	118.268	17	589	500	1.278	1.634	1.856	3.039
-	-	33.558	-	-	-	-	-	-	-
-	-	(46)	-	-	-	-	-	-	-
(243)	-	(312)	-	-	-	-	-	-	-
-	3.800	162.300	-	-	-	-	-	-	2.350
-	-	(2.537)	(455)	(346)	542	(2.064)	-	-	-
-	-	(31.312)	-	-	(14.952)	-	-	(1.775)	-
-	-	-	-	-	-	-	(59.703)	-	-
(91.548)	-	(270.874)	-	-	-	-	-	-	-
(15.703)	-	(30.307)	-	-	-	-	-	-	-
(22.154)	-	(22.154)	-	-	-	-	-	-	-
-	-	(1.163)	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	(4.640)	-	-	-	-
-	<b>78.720</b>	<b>1.350.103</b>	<b>5.014</b>	<b>7.451</b>	-	<b>22.159</b>	-	<b>3.102</b>	<b>90.229</b>

## NOTA 12 – IMOBILIZADO

CONTROLADORA	MÁQUINAS, EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES							OUTROS ATIVOS	TOTAL
	TERRAS E TERRENOS	CONSTRUÇÕES E BENFEITORIAS	IMOBILIZAÇÃO EM ANDAMENTO	MÓVEIS E UTENSÍLIOS	VEÍCULOS				
<b>Saldo inicial em 01/01/2009</b>									
Custo	58.006	299.047	1.116.688	327.415	18.228	12.518	74.430	1.906.332	
Depreciação acumulada	-	(157.332)	(518.061)	-	(13.400)	(7.687)	(47.071)	(743.551)	
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>58.006</b>	<b>141.715</b>	<b>598.627</b>	<b>327.415</b>	<b>4.828</b>	<b>4.831</b>	<b>27.359</b>	<b>1.162.781</b>	
<b>Em 31/12/2009</b>									
Saldo inicial	58.006	141.715	598.627	327.415	4.828	4.831	27.359	1.162.781	
Aquisições	-	83	30.080	132.004	759	2.192	2.866	167.984	
Baixas	(908)	(27)	(342)	(837)	(788)	(793)	(16.791)	(20.486)	
Depreciações	-	(12.079)	(68.030)	-	(947)	(2.031)	(2.939)	(86.026)	
Transferências	-	44.251	366.705	(417.393)	103	-	9.393	3.059	
Incorporação Satipel	15.257	173.129	549.484	36.346	1.867	3.370	3.142	782.595	
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>72.355</b>	<b>347.072</b>	<b>1.476.524</b>	<b>77.535</b>	<b>5.822</b>	<b>7.569</b>	<b>23.030</b>	<b>2.009.907</b>	
<b>Saldo inicial em 31/12/2009</b>									
Custo	72.355	530.695	2.204.049	77.535	21.380	19.962	76.851	3.002.827	
Depreciação acumulada	-	(183.623)	(727.526)	-	(15.557)	(12.393)	(53.821)	(992.920)	
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>72.355</b>	<b>347.072</b>	<b>1.476.523</b>	<b>77.535</b>	<b>5.823</b>	<b>7.569</b>	<b>23.030</b>	<b>2.009.907</b>	
<b>Em 31/12/2010</b>									
Saldo inicial	72.355	347.072	1.476.523	77.535	5.823	7.569	23.030	2.009.907	
Aquisições	8	1.174	42.340	102.352	730	1.396	2.633	150.633	
Baixas	-	(64)	-	-	(640)	(3.130)	(7.234)	(11.068)	
Depreciações	-	(20.224)	(138.029)	-	(1.135)	(1.837)	(2.459)	(163.684)	
Transferências	16.361	11.058	30.276	(39.288)	538	42	(6.700)	12.287	
Incorporação CMC e Deca Ideal	-	20.005	15.817	-	654	111	5.272	41.859	
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>88.724</b>	<b>359.021</b>	<b>1.426.927</b>	<b>140.599</b>	<b>5.970</b>	<b>4.151</b>	<b>14.542</b>	<b>2.039.934</b>	
<b>Saldo inicial em 31/12/2010</b>									
Custo	88.724	562.868	2.292.482	140.599	22.662	18.381	70.883	3.196.599	
Depreciação acumulada	-	(203.847)	(865.555)	-	(16.692)	(14.230)	(56.341)	(1.156.665)	
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>88.724</b>	<b>359.021</b>	<b>1.426.927</b>	<b>140.599</b>	<b>5.970</b>	<b>4.151</b>	<b>14.542</b>	<b>2.039.934</b>	

CONSOLIDADO	TERRAS E	CONSTRUÇÕES E	MÁQUINAS,	IMOBILIZAÇÃO	MÓVEIS E		OUTROS	TOTAL
	TERRENOS	BENFEITORIAS	EQUIPAMENTOS E INSTALAÇÕES	EM ANDAMENTO	UTENSÍLIOS	VEÍCULOS	ATIVOS	
<b>Saldo inicial em 01/01/2009</b>								
Custo	470.404	349.501	1.203.567	381.964	27.063	26.916	83.861	2.543.276
Depreciação acumulada	-	(181.408)	(579.764)	-	(21.055)	(15.090)	(53.201)	(850.518)
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>470.404</b>	<b>168.093</b>	<b>623.803</b>	<b>381.964</b>	<b>6.008</b>	<b>11.826</b>	<b>30.660</b>	<b>1.692.758</b>
<b>Em 31/12/2009</b>								
Saldo inicial	470.404	168.093	623.803	381.964	6.008	11.826	30.660	1.692.758
Aquisições	3.228	109	34.200	164.878	953	4.002	3.248	210.618
Baixas	(3.916)	(39)	(408)	(857)	(814)	(884)	(16.952)	(23.870)
Depreciações/amortizações	-	(13.746)	(74.082)	-	(1.175)	(4.418)	(3.047)	(96.468)
Transferências	-	42.270	368.537	(424.779)	(42)	(287)	9.216	(5.085)
Incorporação Satipel	37.606	176.213	549.635	40.462	2.522	4.631	3.185	814.254
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>507.322</b>	<b>372.900</b>	<b>1.501.685</b>	<b>161.668</b>	<b>7.452</b>	<b>14.870</b>	<b>26.310</b>	<b>2.592.207</b>
<b>Saldo inicial em 31/12/2009</b>								
Custo	507.322	567.610	2.154.932	161.668	29.682	34.378	82.557	3.538.149
Depreciação acumulada	-	(194.710)	(653.246)	-	(22.230)	(19.508)	(56.248)	(945.942)
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>507.322</b>	<b>372.900</b>	<b>1.501.686</b>	<b>161.668</b>	<b>7.452</b>	<b>14.870</b>	<b>26.309</b>	<b>2.592.207</b>
<b>Em 31/12/2010</b>								
Saldo inicial	507.322	372.900	1.501.686	161.668	7.452	14.870	26.309	2.592.207
Aquisições	94.817	1.347	61.118	136.330	790	10.484	3.792	308.678
Baixas	(80)	(64)	(139)	-	-	(3.545)	(7.640)	(11.468)
Depreciações/amortizações	-	(21.697)	(149.207)	-	(1.343)	(5.464)	(2.521)	(180.232)
Transferências	157	25.785	98.675	(129.510)	925	1.104	(7.538)	(10.402)
Incorporação CMC e Deca Ideal	-	-	167	(2.746)	-	-	2.579	-
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>602.216</b>	<b>378.271</b>	<b>1.512.300</b>	<b>165.742</b>	<b>7.824</b>	<b>17.449</b>	<b>14.981</b>	<b>2.698.783</b>
<b>Saldo inicial em 31/12/2010</b>								
Custo	602.216	594.422	2.314.453	165.742	31.397	42.421	73.857	3.824.508
Depreciação acumulada	-	(216.151)	(802.153)	-	(23.573)	(24.972)	(58.876)	(1.125.725)
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>602.216</b>	<b>378.271</b>	<b>1.512.300</b>	<b>165.742</b>	<b>7.824</b>	<b>17.449</b>	<b>14.981</b>	<b>2.698.783</b>

As Imobilizações em andamento referem-se substancialmente a construções e máquinas e equipamentos em instalação.

A Companhia e suas controladas possuem contratos firmados para a aquisição de diversos equipamentos e serviços que totalizam aproximadamente R\$ 30,0 milhões de compromissos assumidos até 31 de dezembro de 2010.

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovado pela deliberação CVM nº 619/09, a Companhia revisou a vida útil-econômica estimada de seus principais ativos para o cálculo da depreciação do ano 2010. A revisão desta estimativa gerou um maior encargo por depreciação no ano 2010 de R\$ 41.

#### TAXAS ANUAIS DE DEPRECIAÇÃO

Construção e benfeitoria	4,00%
Máquinas, equipamentos e instalações	6,47%
Móveis e utensílios	10%
Veículos	10% a 20%
Outros ativos	10% a 20%

#### NOTA 13 – ATIVOS BIOLÓGICOS (RESERVAS FLORESTAIS)

A Companhia detém através de sua subsidiária integral Duraflora S.A., reservas florestais de eucalipto e de pinus e que são utilizadas preponderantemente como matéria prima na produção de painéis de madeira, pisos e componentes, e complementarmente para venda a terceiros.

As reservas funcionam como garantia de suprimento das fábricas, bem como na proteção de riscos quanto a futuros aumentos no preço da madeira. Trata-se de uma operação sustentável e integrada aos seus complexos industriais, que aliada a uma rede de abastecimento, proporciona elevado grau de auto-suficiência no suprimento de madeira.

Em 31 de dezembro de 2010 possuía aproximadamente 136,2 mil hectares em áreas de efetivo plantio (31/12/2009: 125,6 mil hectares e 01/01/2009: 79,0 mil hectares) que são cultivadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Em decorrência da combinação de negócios foram adicionados em 2009, 44,8 mil hectares e outros 6,5 mil hectares em 2010 referentes a compras no estado de São Paulo.

##### a) Estimativa do valor justo

O valor justo é determinado em função da estimativa de volume de madeira em ponto de colheita, aos preços atuais da madeira em pé, exceto para (i) florestas com até dois anos de vida que são mantidas a custo, em decorrência do julgamento que esses valores se aproximam de seu valor justo; (ii) florestas em formação onde utiliza-se o método de fluxo de caixa descontado.

Os ativos biológicos estão mensurados ao seu valor justo, deduzidos os custos de venda no momento da colheita.

O valor justo foi determinado pela valoração dos volumes previstos em ponto de colheita pelos preços atuais de mercado em função das estimativas de volumes. As premissas utilizadas foram:

i. Fluxo de caixa descontado – volume de madeira previsto em ponto de colheita, considerando os preços de mercado atuais, líquidos dos custos de plantio a realizar e dos custos de capital das terras utilizadas no plantio (trazidos a valor presente).

ii. Preços – são obtidos preços em R\$/metro cúbico através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas em regiões e produtos similares aos da Companhia, além dos preços praticados em operações com terceiros, também em mercados ativos.

iii. Diferenciação – os volumes de colheita foram segregados e valorados conforme espécie (a) pinus e eucalipto, (b) região, (c) destinação: serraria e processo.

iv. Volumes – estimativa dos volumes a serem colhidos (6º ano para o eucalipto e 12º ano para o pinus), baseado na produtividade média projetada para cada região e espécie. A produtividade média poderá variar em função de idade, rotação, condições climáticas, qualidade das mudas, incêndios e outros riscos naturais. Para as florestas formadas utilizam-se os volumes atuais de madeira. São realizados inventários rotativos a partir do segundo ano de vida das florestas e seus efeitos incorporados nas demonstrações financeiras.

v. Periodicidade – as expectativas em relação ao preço e volumes futuros da madeira são revistos no mínimo trimestralmente ou na medida em que são concluídos os inventários rotativos.

### b) Composição dos Saldos

O saldo dos ativos biológicos é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, conforme demonstrado abaixo:

	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Custo de formação dos ativos biológicos	471.536	362.857	182.184
Diferencial entre custo e valor justo	559.181	507.589	284.342 *
Valor justo dos ativos biológicos	1.030.717	870.446	466.526

(\*) O valor de R\$ 284.342 refere-se ao ajuste na data de transição tendo com contra partida lucros acumulados, que líquido dos efeitos tributários, totaliza R\$ 187.665.

As florestas estão desoneradas de qualquer ônus ou garantias a terceiros, inclusive instituições financeiras. Além disso, não existem florestas cuja titularidade legal seja restrita.

### c) Movimentação

A movimentação dos saldos contábeis no início e no final do exercício é a seguinte:

	31.12.10	31.12.09
<b>Saldo inicial</b>	<b>870.446</b>	<b>466.526</b>
Compras	58.455	3.560
Combinação de negócios	-	370.100
Exaustão	(168.283)	(124.284)
Valor justo	270.099	154.544
<b>Saldo final</b>	<b>1.030.717</b>	<b>870.446</b>



A elevação do saldo é decorrente do aumento das áreas plantadas para suportar a expansão das operações da companhia.

O ajuste positivo no valor é decorrente dos maiores preços da madeira em pé, do aumento das áreas de efetivo plantio, bem como de sua maior produtividade.

#### NOTA 14 – INTANGÍVEL

<b>CONTROLADORA</b>	<b>SOFTWARE</b>	<b>MARCAS E PATENTES</b>	<b>ÁGIO POR RENTABILIDADE FUTURA</b>	<b>CARTEIRA DE CLIENTES</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Saldo inicial 01/01/2009</b>					
Custo	16.836	2.043	-	-	18.879
Amortização acumulada	(9.435)	-	-	-	(9.435)
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>7.401</b>	<b>2.043</b>	-	-	<b>9.444</b>
<b>Em 31/12/2009</b>					
Saldo inicial	7.401	2.043	-	-	9.444
Adições	12.040	135	-	-	12.175
Baixas	(2.264)	-	-	-	(2.264)
Amortização	(1.019)	-	-	(7.311)	(8.330)
Incorporação Satipel S.A.	2.445	-	-	-	2.445
Combinação de negócios	-	-	187.573	329.000	516.573
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>18.603</b>	<b>2.178</b>	<b>187.573</b>	<b>321.689</b>	<b>530.043</b>
<b>Saldo final em 31/12/2009</b>					
Custo	29.056	2.178	187.573	329.000	547.807
Amortização	(10.453)	-	-	(7.311)	(17.764)
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>18.603</b>	<b>2.178</b>	<b>187.573</b>	<b>321.689</b>	<b>530.043</b>
<b>Em 31/12/2010</b>					
Saldo inicial	18.603	2.178	187.573	321.689	530.043
Adições	11.691	278	-	-	11.969
Amortização	(2.341)	-	-	(21.933)	(24.274)
Incorporação da Cerâmica Monte Carlo	27	-	22.154	-	22.181
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>27.980</b>	<b>2.456</b>	<b>209.727</b>	<b>299.756</b>	<b>539.919</b>
<b>Saldo final em 31/12/2010</b>					
Custo	40.774	2.456	209.727	329.000	581.957
Amortização	(12.794)	-	-	(29.244)	(42.038)
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>27.980</b>	<b>2.456</b>	<b>209.727</b>	<b>299.756</b>	<b>539.919</b>
Taxa média de amortização	10%	0%	0%	6,67%	

<b>CONSOLIDADO</b>	<b>SOFTWARE</b>	<b>MARCAS E PATENTES</b>	<b>ÁGIO POR RENTABILIDADE FUTURA</b>	<b>CARTEIRA DE CLIENTES</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Saldo inicial em 01/01/2009</b>					
Custo	17.047	2.046	22.154	-	41.247
Amortização acumulada	(9.574)	-	-	-	(9.574)
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>7.473</b>	<b>2.046</b>	<b>22.154</b>	<b>-</b>	<b>31.673</b>
<b>Em 31/12/2009</b>					
Saldo inicial	7.473	2.046	22.154	-	31.673
Adições	12.072	135	-	-	12.207
Baixas	(2.264)	-	-	-	(2.264)
Amortização	(1.049)	-	-	(7.311)	(8.360)
Incorporação	2.483	-	-	-	2.483
Combinação de negócios	-	-	187.573	329.000	516.573
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>18.715</b>	<b>2.181</b>	<b>209.727</b>	<b>321.689</b>	<b>552.312</b>
<b>Saldo final em 31/12/2009</b>					
Custo	29.338	2.181	209.727	329.000	570.246
Amortização	(10.623)	-	-	(7.311)	(17.934)
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>18.715</b>	<b>2.181</b>	<b>209.727</b>	<b>321.689</b>	<b>552.312</b>
<b>Em 31/12/2010</b>					
Saldo inicial	18.715	2.181	209.727	321.689	552.312
Adições	11.706	278	-	-	11.984
Amortização	(2.371)	-	-	(21.933)	(24.304)
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>28.050</b>	<b>2.459</b>	<b>209.727</b>	<b>299.756</b>	<b>539.992</b>
<b>Saldo final em 31/12/2010</b>					
Custo	41.044	2.459	209.727	329.000	582.230
Amortização	(12.994)	-	-	(29.244)	(42.238)
<b>Saldo contábil, líquido</b>	<b>28.050</b>	<b>2.459</b>	<b>209.727</b>	<b>299.756</b>	<b>539.992</b>
<b>Taxa média de amortização</b>	<b>10%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>6,67%</b>	

## NOTA 15 – EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

### INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Modalidade	Encargos	Amortização	Garantias
BNDES	TJLP + 2,3% a.a.	mensal e trimestral	Aval – Itaúsa
BNDES	TJLP + 2,7% a.a.	mensal e trimestral	Fiança – Ligna
BNDES	TJLP + 3,5% a.a.	trimestral	Aval – 70% Itaúsa
FINAME	TJLP + 2,5% a.a.	mensal	Alienação fiduciária e NP
Crédito Industrial	Tr + 10,5% a.a.	fevereiro de 2009	Aval
Crédito Industrial/SWAP	11,7% a.a.	até abril de 2015	Aval – Duratex Coml. Exp. S.A.
Crédito Industrial	95,4% CDI	abril de 2010	
Crédito Industrial	Selic + 2% a.a.	até dezembro 2011	Aval – Ligna
Crédito Bancário/Exportação	107,7% CDI	até outubro 2012	
FUNDIEST	30% IGP-M a.m.	até novembro 2020	Fiança – Ligna
FUNDOPEN	IPCA + 3% a.a.	até dezembro 2023	Aval – 70% Itaúsa
PROIM/PROINVEST/PRO FLOR.	IGP-M + 4,0% a.a./IPCA + 6% a.a.	até janeiro 2018	Fiança – Ligna e Hipoteca bens
Desconto NPR	6,75% a.a.	até abril 2011	Fiança – Duratex Coml. Exp. S.A.
Desconto NPR	6,75% a.a.	até junho 2010	Fiança
Leasing Financeiro	100% CDI	até setembro de 2011	Nota promissória
<b>MOEDA NACIONAL</b>			
BNDES	Cesta de moedas + 2,1% a.a.	mensal e trimestral	Aval – Itaúsa
BNDES	Cesta de moedas + 2,4% a.a.	mensal e trimestral	Fiança – Ligna
BNDES	Cesta de moedas + 3,8% a.a.	Até outubro 2016	Aval – 70% Itaúsa
Resolução 2770/SWAP	US\$ + 6,6% a.a.	até setembro 2012	
Resolução 2770/SWAP	Libor + 1,75% a.a.	até março 2014	Aval – Ligna Hip.e al. Fiduciária
Resolução 2770/SWAP	JPY + 1,6% a.a.	agosto de 2010	
Financiamento de importação	Libor + 1,1% a.a./Euribor + 0,6% a.a.	até março 2012	Aval – Ligna e Caução de títulos
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>			
<b>TOTAL CONTROLADORA</b>			
Nota de Crédito Rural	Tr + 9,5% a.a.	outubro de 2009	Aval
Nota de Crédito Rural	12,3% a.a.	julho de 2009	Aval
Nota de Crédito Rural	10,8% a.a.	dez.12	Aval – Duratex
Nota de Crédito Exportação	104,5% CDI	set.12	Aval – Duratex
Crédito rural BNB	14,1% a.a.	mensal	Aval
BNDES	TJLP + 4,0% a.a.	mensal	Aval
BNDES	TJLP + 2,3% a.a.	mensal e trimestral	Aval – Itaúsa
FINAME	TJLP + 4,0% a.a./7% a.a.	mensal	Alienação fiduciária e NP
FUNDAP	1% a.a.	mensal	Aval – Duratex Coml. Exp. S.A.
<b>MOEDA NACIONAL</b>			
BNDES	Cesta de moedas + 4% a.a.	mensal	Aval
BNDES	US\$ + 1,7% a.a.	mensal e trimestral	Aval – Itaúsa
A.C.C.	US\$ + 4,8% a.a.	até setembro de 2009	-
A.C.C.	US\$ + 4,7% a.a.	até agosto 2010	-
Financiamento de importação	US\$ + 4,5% a.a.	até maio de 2010	Nota promissória
Financiamento de importação	US\$ + 3,2% a.a.	até maio de 2010	Aval – Duratex S.A.
<b>MOEDA ESTRANGEIRA</b>			
<b>TOTAL CONTROLADAS</b>			
Cambiais descontadas			
<b>TOTAL DO CONSOLIDADO</b>			

31.12.10		31.12.09		01.01.09	
CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE	CIRCULANTE	NÃO CIRCULANTE
43.772	281.368	43.064	285.832	23.671	193.533
28.484	115.275	26.584	142.416	-	-
521	4.980	-	-	-	-
562	1.031	664	1.306	293	481
-	-	-	-	22.038	-
145.405	345.337	130.037	-	-	-
-	-	47.574	-	12.610	140.000
11.682	778	7.933	12.348	-	-
7.974	5.537	12.628	13.920	-	-
4.757	126.511	-	108.793	-	-
-	1.300	-	-	-	-
11.818	43.089	6.675	50.917	-	-
16.000	-	-	-	10.000	-
-	-	10.000	-	-	-
159	-	376	287	-	-
<b>271.134</b>	<b>925.206</b>	<b>285.535</b>	<b>615.819</b>	<b>68.612</b>	<b>334.014</b>
4.731	27.016	4.738	31.859	3.984	32.610
2.837	13.456	2.720	16.536	-	-
58	607	-	-	-	-
13.862	13.329	107.742	27.859	108.418	102.827
8.188	9.198	21.462	10.077	-	-
-	-	129.629	-	3.223	148.618
2.445	700	1.892	4.346	-	-
<b>32.121</b>	<b>64.306</b>	<b>268.183</b>	<b>90.677</b>	<b>115.625</b>	<b>284.055</b>
<b>303.255</b>	<b>989.512</b>	<b>553.718</b>	<b>706.496</b>	<b>184.237</b>	<b>618.069</b>
-	-	-	-	90.489	-
-	-	-	-	10.128	-
120.516	89.972	1.898	97.313	-	-
1.640	50.000	-	-	-	-
-	-	-	-	-	4.302
-	-	-	-	-	1.445
4.697	26.337	-	-	-	-
162	972	66	-	342	66
325	-	3.235	-	1.959	-
<b>127.340</b>	<b>167.281</b>	<b>5.199</b>	<b>97.313</b>	<b>102.918</b>	<b>5.813</b>
-	-	-	-	619	334
1.013	5.561	-	-	-	-
-	-	-	-	87.894	-
-	-	24.806	-	-	-
-	-	-	-	88.618	25.142
-	-	19.171	-	-	-
<b>1.013</b>	<b>5.561</b>	<b>43.977</b>	<b>-</b>	<b>177.131</b>	<b>25.476</b>
<b>128.353</b>	<b>172.842</b>	<b>49.176</b>	<b>97.313</b>	<b>280.049</b>	<b>31.289</b>
-	-	12.372	-	21.869	-
<b>431.608</b>	<b>1.162.354</b>	<b>615.266</b>	<b>803.809</b>	<b>486.155</b>	<b>649.358</b>

Os avais e fianças garantidores dos empréstimos e financiamentos da Duratex S.A. foram concedidos pela Itaúsa S.A no montante de R\$ 362.113 (R\$ 365.493 em 2009 e R\$ 253.798 em 01.01.2009), pela Companhia Ligna de Investimentos no montante de R\$ 379.218 (R\$ 412.699 em 2009) e pela Duratex Comercial Exportadora S.A no montante de R\$ 506.742 (R\$ 130.037 em 2009). No caso de empréstimos e financiamentos obtidos pelas subsidiárias, os avais foram concedidos pela Itaúsa S.A. no montante de R\$ 37.608, pela Duratex S.A no montante de R\$ 262.128 (R\$ 118.382 em 2009) e pela Duratex Comercial Exportadora S.A no montante de R\$ R\$ 325 (3.235 em 2009 e R\$ 1.959 em 01.01.2009)

### Cláusulas restritivas

Os empréstimos e financiamentos junto ao BNDES, estão sujeitos a cláusulas restritivas de acordo com as práticas usuais de mercado, que estabelecem, além de determinadas obrigações de praxe, o seguinte:

- a) fábricas de MDP de Taquari e de MDF de Uberaba – apresentar licenças de operação, adotar medidas e ações destinadas a evitar ou corrigir danos ao meio ambiente, medidas quanto à segurança e medicina do trabalho. No contrato de financiamento da fábrica de MDP de Taquari, a manutenção de “covenants” está baseada no balanço consolidado da Companhia Ligna de Investimentos, que deverá manter: exigível sobre o passivo menor que 60% e margem EBITDA maior que 13%. No contrato de financiamento da fábrica de MDF de Uberaba, a manutenção de “covenants” esta baseada no balanço da Duratex S.A, devendo manter limite de cobertura da dívida através da relação da dívida bancária líquida/EBITDA (\*) não seja superior a 3,5 e a relação da dívida bruta/dívida bruta mais patrimônio líquido não seja superior a 0,75.
- b) Fábricas de HDF de Botucatu, MDFII de Agudos, Resinas Industriais de Agudos, Louças de Jundiaí, Deca Metais sanitários de São Paulo e de Jundiaí e área Florestal – manter, durante a vigência do contrato, os índices em balanço anual auditado da Duratex S.A: (i) EBITDA (\*)/Despesas financeiras líquida: superior ou igual a 3,0 (ii) EBITDA (\*)/Receita operacional líquida igual ou maior que 0,20: e (iii) Patrimônio líquido/Ativo total: igual ou maior que 0,45.

Caso as referidas obrigações contratuais não sejam cumpridas a Duratex S.A deverá oferecer garantias adicionais.

Em 31/12/2010 todas as obrigações contratuais foram cumpridas.

(\*) EBITDA (“*earning before interest, taxes, depreciation and amortization*”) lucro antes dos juros e impostos (sobre o lucro) depreciação e amortização.

### Empréstimos e financiamentos designadas ao valor justo

Determinados empréstimos e financiamentos (que podem ser identificados na tabela acima como *swap*) foram designados ao valor justo por meio do resultado, conforme descrito na nota 2.7.

## INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS - PRAZO VENCIMENTO

31.12.2010

Ano	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	TOTAL	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	TOTAL
2012	407.336	24.500	431.836	552.184	25.496	577.680
2013	101.065	10.472	111.537	105.942	11.468	117.410
2014	110.547	12.667	123.214	115.424	13.663	129.087
2015	154.263	10.094	164.357	159.140	11.090	170.230
2016	77.439	6.093	83.532	82.316	7.089	89.405
2017	22.437	480	22.917	25.349	1.061	26.410
2018	20.940	-	20.940	20.953	-	20.953
2019	15.210	-	15.210	15.210	-	15.210
Demais	15.969	-	15.969	15.969	-	15.969
<b>Total</b>	<b>925.206</b>	<b>64.306</b>	<b>989.512</b>	<b>1.092.487</b>	<b>69.867</b>	<b>1.162.354</b>

31.12.2009

Ano	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	TOTAL	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	TOTAL
2011	102.352	15.638	117.990	199.665	15.638	215.303
2012	99.919	38.526	138.445	99.919	38.526	138.445
2013	90.005	9.935	99.940	90.005	9.935	99.940
2014	98.892	8.166	107.058	98.892	8.166	107.058
2015	101.473	10.812	112.285	101.473	10.812	112.285
2016	65.266	6.969	72.235	65.266	6.969	72.235
2017	21.057	631	21.688	21.057	631	21.688
2018	21.053	-	21.053	21.053	-	21.053
Demais	15.802	-	15.802	15.802	-	15.802
<b>Total</b>	<b>615.819</b>	<b>90.677</b>	<b>706.496</b>	<b>713.132</b>	<b>90.677</b>	<b>803.809</b>

01.01.209

ANO	CONTROLADORA			CONSOLIDADO		
	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	TOTAL	MOEDA NACIONAL	MOEDA ESTRANGEIRA	TOTAL
2010	163.974	209.482	373.456	166.166	234.746	400.912
2011	21.049	4.379	25.428	22.391	4.500	26.891
2012	26.602	51.119	77.721	27.762	51.210	78.972
2013	30.185	4.379	34.564	31.144	4.379	35.523
2014	30.145	4.379	34.524	30.305	4.379	34.684
2015	33.330	5.776	39.106	33.330	5.776	39.106
2016	27.831	4.189	32.020	27.831	4.189	32.020
Demais	898	352	1.250	898	352	1.250
<b>Total</b>	<b>334.014</b>	<b>284.055</b>	<b>618.069</b>	<b>339.827</b>	<b>309.531</b>	<b>649.358</b>

#### NOTA 16 – PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e suas controladas são partes em processos judiciais e administrativos de natureza trabalhista, cível e tributária, decorrentes do curso normal de seus negócios.

A respectiva provisão para contingências foi constituída considerando a avaliação de probabilidade de perda pelos consultores jurídicos da Companhia.

A Administração da Companhia, com base na opinião de seus consultores jurídicos, acredita que as provisões para contingências constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com processos judiciais e administrativos, conforme apresentado a seguir:

CONTROLADORA	TRIBUTÁRIOS	TRABALHISTAS	CÍVEIS	TOTAL
Saldo Inicial em 01 de Jan/2010	112.558	7.329	5.557	125.444
Atualização monetária e juros	4.370	1.965	656	6.991
Constituição	3.080	8.986	183	12.249
Reversão	(51.422)	-	(179)	(51.601)
Pagamentos	-	(4.453)	(1.281)	(5.734)
<b>Saldo final em 31.12.2010</b>	<b>68.586</b>	<b>13.827</b>	<b>4.936</b>	<b>87.349</b>
Depósitos judiciais	(4.650)	(1.063)	(193)	(5.906)
<b>Saldo 31.12.2010 após compensação dos depósitos judiciais</b>	<b>63.936</b>	<b>12.764</b>	<b>4.743</b>	<b>81.443</b>

**CONSOLIDADO**

	TRIBUTÁRIOS	TRABALHISTAS	CÍVEIS	TOTAL
Saldo Inicial em 01 de Jan/2010	171.032	9.827	5.557	186.416
Atualização monetária e juros	8.418	2.556	656	11.630
Constituição	3.317	10.793	183	14.293
Reversão	(53.660)	-	(179)	(53.839)
Pagamentos	(94)	(6.062)	(1.281)	(7.437)
<b>Saldo final em 31.12.2010</b>	<b>129.013</b>	<b>17.114</b>	<b>4.936</b>	<b>151.063</b>
Depósitos judiciais	(7.163)	(1.284)	(193)	(8.640)
<b>Saldo 31.12.2010 após compensação dos depósitos judiciais</b>	<b>121.850</b>	<b>15.830</b>	<b>4.743</b>	<b>142.423</b>

**CONTROLADORA**

	TRIBUTÁRIOS	TRABALHISTAS	CÍVEIS	TOTAL
Saldo Inicial em 01 de Jan/2009	84.236	6.214	5.848	96.298
Incorporação da Satipel	5.004	886	71	5.961
Combinação de negócios	3.843	-	-	3.843
Atualização monetária e juros	4.122	2.650	448	7.220
Constituição	54.894	1.918	(602)	56.210
Reversão	(25.832)	(941)	(177)	(26.950)
Pagamentos	(13.709)	(3.398)	(31)	(17.138)
<b>Saldo final em 31.12.2009</b>	<b>112.558</b>	<b>7.329</b>	<b>5.557</b>	<b>125.444</b>
Depósitos judiciais	(11.284)	(774)	(1.750)	(13.808)
<b>Saldo 31.12.2009 após compensação dos depósitos judiciais</b>	<b>101.274</b>	<b>6.555</b>	<b>3.807</b>	<b>111.636</b>

**CONSOLIDADO**

	TRIBUTÁRIOS	TRABALHISTAS	CÍVEIS	TOTAL
Saldo Inicial em 01 de Jan/2009	135.720	9.114	5.848	150.682
Incorporação da Satipel	5.369	1.380	71	6.820
Combinação de negócios	3.843	-	-	3.843
Atualização monetária e juros	6.488	3.475	448	10.411
Constituição	64.127	2.090	(602)	65.615
Reversão	(26.940)	(1.113)	(177)	(28.230)
Pagamentos	(17.575)	(5.119)	(31)	(22.725)
<b>Saldo final em 31.12.2009</b>	<b>171.032</b>	<b>9.827</b>	<b>5.557</b>	<b>186.416</b>
Depósitos judiciais	(14.576)	(1.161)	(1.751)	(17.488)
<b>Saldo 31.12.2009 após compensação dos depósitos judiciais</b>	<b>156.456</b>	<b>8.666</b>	<b>3.806</b>	<b>168.928</b>



As contingências tributárias envolvem, principalmente, discussões judiciais sobre o Plano Verão e o crédito de PIS – Semestralidade.

#### **a) Plano Verão**

Refere-se à medida judicial com vistas a obter o reconhecimento do direito de corrigir monetariamente o balanço patrimonial relativo ao exercício de 1989 por meio de aplicação integral do IPC (índice bruto) de 70,28%, evitando assim as distorções que o não reconhecimento da inflação efetiva causou no balanço patrimonial da Companhia e, desta forma, na tributação no resultado. Foi obtida sentença reconhecendo o direito de corrigir o balanço patrimonial de acordo com o índice de 42,72% o que foi efetuado nos anos de 1994 a 1996. Embora a decisão do Tribunal Regional Federal – TRF tenha sido contrária à sentença a Companhia obteve através de Ação Cautelar efeitos suspensivos dos seus recursos no Supremo Tribunal Federal de Justiça STJ, mantendo-se, pois, os efeitos da sentença. Em 31 de dezembro de 2010, mantém uma provisão de R\$ 48.794 (R\$ 45.733 em 31 de dezembro de 2009) decorrente de compensações efetuadas com imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido.

#### **b) PIS – Semestralidade**

Refere-se à ação declaratória com a finalidade de ter reconhecido o direito ao pagamento do PIS nos termos da Lei Complementar nº 7/70. Tal ação foi julgada procedente e transitou em julgado em 1997, fato que motivou a Companhia e suas controladas a compensar os valores referentes aos créditos apurados de acordo com o procedimento legal. Contudo, permanece em discussão na esfera administrativa a prescrição dos créditos e a renúncia à execução judicial da ação; os créditos estão sujeitos ainda a homologação por parte das autoridades fiscais. Em função dessa discussão, estão provisionados os montantes compensados a título de IRPJ, CSLL, IPI e COFINS os quais totalizam R\$ 19.380 (R\$ 54.963 em 31 de dezembro de 2009). A diminuição do saldo em 2010 decorre do trânsito em julgado, em definitivo de parte do processo. Em decorrência dessa decisão foi reconhecido nas Demonstrações Financeiras, na rubrica “Outros Resultados Operacionais, líquidos” o valor de R\$ 36.144.

#### **c) Contingências não provisionadas**

A Companhia e suas controladas estão envolvidas em outros processos de natureza tributária cujo valor totaliza R\$ 51.159 que por apresentarem probabilidade apenas possível, na opinião de seus assessores jurídicos, não tem provisão constituída.

#### **d) Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais – Lei 11.941/09**

A companhia e suas controladas aderiram ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais, instituído pela Lei 11.941 de 27/05/2009. O programa inclui débitos administrados pela Receita Federal do Brasil e pela Procuradoria Geral da Fazenda Nacional vencidos até 30 de novembro de 2008. As principais teses inseridas no programa foram:

- Seguro de Acidente do Trabalho (SAT) em que se discutia o enquadramento por estabelecimento e não por Empresa, passando os salários da administração do escritório central a tributação na alíquota de 1%;
- Apropriação de crédito de IPI na aquisição de insumos e embalagens não tributados.

Com base nesta Lei, a Administração da Companhia decidiu pelo pagamento a vista para o Seguro de Acidente de Trabalho (SAT) e pagamento parcelado em 12 meses do Crédito de IPI na aquisição de insumos e embalagens não tributados.

Como consequência da adesão ao REFIS, a Companhia obriga-se ao pagamento das parcelas sem atraso, bem como irá desistir das ações judiciais em curso, conforme determina o programa, como também renuncia a qualquer alegação de direito sobre o qual se funda as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento e, conseqüentemente, perda dos benefícios anteriormente mencionados.

O efeito no resultado totalizou R\$ 3.947 em 2010 (R\$ 637 em 2009) e o saldo a pagar pela adesão no programa de pagamento ou parcelamento de Tributos Federais é de R\$ 3.202, relativo a INSS.

### e) Ativos Contingentes

A Companhia e suas controladas estão discutindo judicialmente o ressarcimento dos tributos e contribuições, cujas possibilidades de êxito são consideradas prováveis de acordo com a avaliação dos assessores jurídicos. Como se trata de ativos contingentes, os valores a seguir não estão contabilizados nos demonstrativos financeiros.:

	31.12.10	31.12.09
Crédito prêmio de IPI de 1980 a 1985	88.238	81.903
Correção monetária dos créditos com a Eletrobrás	52.533	-
Restituição do ILL pago na distribuição de dividendos de 1989 a 1992	7.800	6.600
Seguro de acidente do trabalho – SAT de 1975 a 1978 e de outubro de 1989	3.842	2.959
COFINS – Depósito judicial	3.023	-
PIS bases de cálculo	1.191	8.002
PIS e COFINS – Zona Franca de Manaus	1.508	1.271
PIS e COFINS – Remessa de comissões sobre vendas ao exterior	1.385	1.205
Outros	2.941	1.802
<b>Total</b>	<b>162.461</b>	<b>103.742</b>

### NOTA 17 – ARRENDAMENTO RURAL

Contrato de arrendamento rural firmado pela sua controlada Duraflora S.A com a Ligna Florestal Ltda (Controlada pela Ligna de Investimentos), relativos aos terrenos em Minas Gerais e no Rio Grande do Sul, em que estão localizadas as florestas. Os encargos mensais relativos a esse arrendamento são de R\$ 1109. Tal contrato possui vencimento para julho de 2036, podendo ser renovado automaticamente por mais 15 anos, e será reajustado anualmente pela variação do preço médio praticado pela Companhia na venda de painéis de MDP.

Os pagamentos mínimos futuros são os seguintes:

2011	13.308
2012 a 2016	66.540
2017 em diante	259.506
<b>TOTAL</b>	<b>339.354</b>

Adicionalmente, em atendimento aos requerimentos do CPC 06 – Operações de Arrendamento Mercantil, a controlada Duraflora S.A. registra os efeitos decorrentes da linearização dos custos de seus contratos de arrendamento rural.

## NOTA 18 - PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### a) Capital Social

O capital social autorizado da Duratex S.A. é de 920.000.000 (novecentos e vinte milhões) de ações. O capital social da Companhia, totalmente subscrito e integralizado é de R\$ 1.288.085 representado por 458.362.776 ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal.

### b) Ações em Tesouraria

		Nº DE AÇÕES	MR\$
<b>Saldo em 31.12.2009</b>		<b>463.205</b>	<b>2.177</b>
aquisições no período		1.154.300	14.475
utilizadas no processo de <i>Stock Option</i>		(1.092.933)	(7.762)
<b>Saldo em 31.12.2010</b>		<b>524.572</b>	<b>8.890</b>

  

PREÇOS			
Mínimo	Máximo	Médio ponderado	Última Cotação
3,43	18,78	16,91	17,85

Baseado na última cotação de mercado em 30 de dezembro de 2010, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 9.363 (R\$ 7.504 em 30 de dezembro de 2009)

### c) Reservas do Patrimônio Líquido

CONTROLADORA E CONSOLIDADO			
	31/12/2010	31/12/2009	01/01/2009
<b>Reservas de Capital</b>	<b>303.103</b>	<b>295.753</b>	<b>236.744</b>
Ágio na subscrição de ações	218.720	218.720	168.487
Incentivos fiscais	13.705	13.705	13.592
Anteriores à Lei 6.404	18.426	18.426	18.426
Opções Outorgadas	60.596	52.966	43.289
Opções Outorgadas a apropriar	(8.344)	(8.064)	(7.050)
<b>Reservas de Reavaliação</b>	<b>104.590</b>	<b>112.919</b>	<b>67.593</b>
<b>Reservas de Lucros</b>	<b>1.360.660</b>	<b>1.039.747</b>	<b>742.690</b>
Legal	77.616	54.384	45.411
Estatutária	1.280.772	985.363	697.279
Incentivos fiscais	2.272	-	-
<b>Ações em tesouraria</b>	<b>(8.890)</b>	<b>(2.177)</b>	<b>(75.495)</b>
<b>Ajustes de Avaliação Patrimonial</b>	<b>412.141</b>	<b>414.679</b>	<b>-</b>

O valor apresentado na Reserva de Capital na rubrica de Ágio na Subscrição de Ações, refere-se ao valor adicional pago pelos acionistas em relação ao valor nominal no momento da subscrição das ações.

Os valores relativos às Opções Outorgadas, nas Reservas de Capital, referem-se ao reconhecimento do prêmio das opções na data da outorga.

Conforme dispõe o Estatuto Social, o saldo destinado à Reserva Estatutária será utilizado para: (i) Reserva para Equalização de Dividendos; (ii) Reserva para Reforço de Capital de Giro; e (iii) Reserva para Aumento de Capital de Empresas Participadas.

#### d) Dividendos

Aos acionistas é garantido estatutariamente um dividendo mínimo obrigatório correspondente a 30% do lucro líquido ajustado. Demonstramos a seguir o cálculo de dividendos, os valores pagos/creditados e o saldo a pagar:

Os dividendos em 31 de dezembro de 2010 foram calculados como segue:	
Lucro líquido do exercício	466.895
(-) Incentivos Fiscais	(2.272)
(-) Reserva legal	(23.231)
(+) Realização da reserva de reavaliação	8.329
Lucro líquido ajustado	449.721
Dividendo mínimo obrigatório (30%)	134.915

	Valor bruto	IRRF	Valor líquido
<b>Dividendos declarados no exercício</b>			
O Conselho de Administração em reunião realizada em 04.04.2010, deliberou pagar "ad referendum" da Assembleia Geral pagamento de juros sobre o capital próprio a partir de 13.08.2010, por conta do dividendo obrigatório de 2010.			
	65.624	(9.844)	55.780
O Conselho de Administração em reunião realizada em 17.12.2010, deliberou creditar juros sobre o capital próprio, por conta do dividendo obrigatório de 2010 o valor de R\$ 0,144560408 por ação que totaliza R\$ 66.185, cujo pagamento será efetuado até o dia 30.04.2011			
	66.185	(9.928)	56.257
Dividendos provisionados em 31.12.2010	22.878	-	22.878
<b>Remuneração</b>	<b>154.687</b>	<b>(19.772)</b>	<b>134.915</b>

## NOTA 19 – COBERTURA DE SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2010, a Companhia e suas controladas possuíam cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos dos bens do ativo imobilizado, estoques e responsabilidade civil que totalizam um valor de R\$ 2.377.900.

## NOTA 20 – RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A reconciliação da receita bruta de vendas para a receita líquida de vendas esta assim representada:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09
Receita bruta de venda	3.413.282	2.420.228	3.544.005	2.544.400
Mercado interno	3.339.394	2.353.752	3.431.314	2.421.015
Mercado externo	73.888	66.476	112.741	123.385
Impostos e contribuições sobre vendas	(780.197)	(600.449)	(802.245)	(614.350)
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>2.633.085</b>	<b>1.819.779</b>	<b>2.741.810</b>	<b>1.930.050</b>

## NOTA 21 – DESPESAS POR NATUREZA

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31.12.10	31.12.09 (*)	31.12.10	31.12.09 (*)
Varição nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração	(127.468)	(5.730)	(175.214)	(35.581)
Matérias-primas e materiais de consumo	1.275.622	858.678	1.135.505	776.330
Remunerações, encargos e benefícios a empregados	446.695	359.592	498.611	413.903
Encargos de depreciação	163.450	95.501	214.858	104.936
Despesas de transporte	154.119	93.089	166.667	111.645
Despesas de publicidade	46.189	38.323	46.530	38.817
Outras despesas	185.253	156.838	155.077	196.836
<b>Total</b>	<b>2.143.860</b>	<b>1.596.291</b>	<b>2.042.034</b>	<b>1.606.886</b>

(\*) Na composição do saldo de 2009 os valores estão representados por 12 meses de Duratex e 4 meses da Satipel

## NOTA 22 – RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09
<b>Receitas financeiras</b>				
Rendimento sobre aplicações financeiras	21.830	14.848	43.889	43.154
Varição cambial	(688)	(621)	(3.388)	(26.867)
Juros e descontos obtidos	4.878	3.076	5.014	6.549
Operações com controladas	1.094	9.151	-	-
Valor justo	5.128	(506)	(651)	2.180
Deságio Fundap	-	-	4.353	13.192
Outras	1.625	8.618	3.160	2.458
<b>TOTAL</b>	<b>33.867</b>	<b>34.566</b>	<b>52.377</b>	<b>40.666</b>
<b>Despesas financeiras</b>				
Encargos sobre financiamentos – Moeda nacional	95.927	36.911	109.682	48.022
Encargos sobre financiamentos – Moeda estrangeira	8.350	1.858	8.813	5.058
Varição cambial	8.510	(75.138)	6.717	(99.489)
Operações com derivativos	-	117.194	-	131.424
Taxas bancárias	4.152	-	-	-
Imposto de operações financeiras	1.624	1.253	2.196	2.737
Valor justo	-	-	-	-
Outras	10.359	12.406	22.849	2.139
<b>TOTAL</b>	<b>128.922</b>	<b>94.484</b>	<b>150.257</b>	<b>89.891</b>
<b>TOTAL DO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>(95.055)</b>	<b>(59.918)</b>	<b>(97.780)</b>	<b>(49.225)</b>

## NOTA 23 – OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS, LÍQUIDOS

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09
Recuperação fiscal da ação do PIS Semestralidade Lei Complementar nº 7/70	36.444	-	36.444	-
Outras recuperações fiscais (PIS Lei 9.718/98 e Decreto Lei 2445/88, CSLL Decreto 332/91 e Vale Transporte )	3.317	1.528	6.782	1.528
Resultado do ganho pela adesão à anistia fiscal	3.530	637	3.947	637
Contingências, <i>impairment</i> e outros ajustes decorrentes da associação entre Duratex S.A e Satipel S.A	-	(34.867)	-	(43.282)
Participações e <i>Stock Option</i>	(22.750)	(18.475)	(22.750)	(18.475)
Resultado na baixa de ativos, e outros operacionais	8.003	5.024	1.471	11.070
<b>TOTAL</b>	<b>28.544</b>	<b>(46.153)</b>	<b>25.894</b>	<b>(48.522)</b>

## NOTA 24 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

### Reconciliação da Despesa do Imposto de Renda e da Contribuição Social

Demonstração da reconciliação entre a despesa de imposto de renda e contribuição social pela alíquota nominal e efetiva:

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	31.12.10	31.12.09	31.12.10	31.12.09
<b>Resultado antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>563.907</b>	<b>188.649</b>	<b>617.675</b>	<b>209.649</b>
I.Renda e C.Social sobre o Resultado às alíquotas de 25% e 9% respectivamente	(191.728)	(64.142)	(210.008)	(71.280)
<b>I.Renda e C.Social sobre adições e Exclusões ao Resultado</b>	<b>94.716</b>	<b>54.962</b>	<b>59.580</b>	<b>42.718</b>
Resultado de Investimentos no Exterior	-	-	1.219	(1.574)
Juros sobre o Capital Próprio	45.177	33.334	45.177	33.334
Resultado de Equivalência Patrimonial	40.211	28.658	-	-
Outras Adições e Exclusões	9.328	(7.030)	13.184	10.958
<b>I.Renda e C.Social sobre o Lucro do Exercício</b>	<b>(97.012)</b>	<b>(9.180)</b>	<b>(150.428)</b>	<b>(28.562)</b>
No Resultado:	(97.012)	(9.180)	(150.428)	(28.562)
I.Renda e C.Social correntes	(59.339)	(9.951)	(98.930)	(33.003)
I.Renda e C.Social diferidos	(41.987)	1.805	(38.525)	5.126
I.Renda e C.Social diferidos – CPCs/IFRS	4.314	(1.034)	(12.973)	(685)

## NOTA 25 – PLANO DE OPÇÕES DE AÇÕES

Conforme previsão Estatutária, a Companhia possui plano para outorga de opções de ações que tem por objetivo integrar executivos no processo de desenvolvimento da Companhia a médio e longo prazo, facultando participarem das valorizações que seu trabalho e dedicação trouxeram para as ações representativas do capital da Duratex.

As opções conferirão aos seus titulares o direito de, observadas as condições estabelecidas no Plano, subscrever ações ordinárias do capital autorizado da Duratex.

As regras e procedimentos operacionais relativos ao Plano serão propostos pelo comitê de pessoas, designado pelo Conselho de Administração da Companhia. Periodicamente, esse comitê submeterá à aprovação do Conselho de Administração propostas relativas à aplicação do Plano.

Só haverá outorga de opções com relação aos exercícios em que hajam sido apurados lucros suficientes para permitir a distribuição do dividendo obrigatório aos acionistas. A quantidade total de opções a serem outorgadas em cada exercício não ultrapassará o limite de 0,5% (meio por cento) da totalidade das ações da Duratex que os acionistas controladores e não controladores possuírem na data do balanço de encerramento do mesmo exercício.

O preço de exercício, a ser pago à Duratex, será fixado pelo Comitê de Pessoas na outorga da opção. Para fixação do preço de exercício das opções o Comitê de Pessoas considerará a média dos preços das ações ordinárias da Duratex nos pregões da BM&FBOVESPA, no período de, no mínimo, cinco e, no máximo, noventa pregões anteriores à data da emissão das opções, a critério desse comitê, facultado ainda, ajuste de até 30%, para mais ou para menos. Os preços estabelecidos serão reajustados até o mês anterior ao do exercício da opção pelo IGP-M ou, na sua falta, pelo índice que o Comitê de Pessoas designar.

Premissas	2006	2007	2008	2009	2010
Total de opções de ações outorgadas	2.659.180	2.787.050	2.678.901	2.517.951	1.333.914
Preço de exercício na data da outorga	11,16	11,82	15,34	9,86	16,22
Valor justo na data da outorga	9,79	8,88	7,26	3,98	7,04
Prazo limite para exercício	10 anos	10 anos	10 anos	8 anos	8 anos
Prazo de carência	1,5 anos	1,5 anos	1,5 anos	3 anos	3 anos

Para determinação desse valor foram utilizadas as seguintes premissas econômicas:

	2006	2007	2008	2009	2010
Volatilidade do preço da ação	34,80%	36,60%	36,60%	46,20%	38,50%
Dividend Yield	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%	2,00%
Taxa de retorno livre de risco (1)	8,90%	7,60%	7,20%	6,20%	7,10%
Taxa efetiva de exercício	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%

(1) cupom IGP-M

A Companhia efetua a liquidação desse plano de benefícios entregando ações de sua própria emissão que são mantidas em tesouraria até o efetivo exercício das opções por parte dos executivos.



## DEMONSTRATIVO DO VALOR E DA APROPRIAÇÃO DA OPÇÕES OUTORGADAS

DATA OUTORGA	QTD. OUTORGA	DATA VENCTO.	PRAZO PARA EXERCÍCIO	PREÇO OUTORGA	SALDO A EXERCER		PREÇO OPÇÃO	VALOR TOTAL	COMPETÊNCIA				DEMAIS PERÍODOS
					DEZ.09	DEZ.10			2007	2008	2009	2010	
30.03.06	2.659.180	01.07.07	até 31/12/2016	11,16	59.799	40.714	9,79	586	586	-	-	-	-
31.01.07	2.787.050	01.07.08	até 31/12/2017	11,82	2.755.226	2.112.699	8,88	24.758	16.020	8.738	-	-	-
13.02.08	2.678.901	01.07.09	até 31/12/2018	15,34	2.647.079	2.443.506	7,26	19.456	-	12.160	7.296 (3)	-	-
30.06.09	2.517.951	30.06.12	até 31/12/2017	9,86	2.501.397	1.652.752	3,98	9.194	-	-	1.669 (4)	5.288	2.237
14.04.10	1.333.914	01.01.14	até 31/12/2018	16,22	-	1.220.697	7,04	8.716	-	-	-	2.319	6.397
<b>Soma</b>	<b>11.976.996</b>				<b>7.963.501</b>	<b>7.470.368</b>	<b>-</b>	<b>62.710</b>	<b>16.606</b>	<b>20.898</b>	<b>8.965</b>	<b>7.607</b>	<b>8.634</b>
Efetividade de exercício								96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%	96,63%
Valor apurado								60.596	16.046 (1)	20.193 (2)	8.663	7.350 (5)	8.344 (6)
(1) Valor contabilizado contra lucros acumulados no balanço de transição					(4) Valor contabilizado contra o resultado do 2º semestre de 2009.								
(2) Valor contabilizado contra o resultado de 2008					(5) Valor contabilizado contra o resultado em 2010.								
(3) Valor contabilizado contra o resultado de 2009, na antiga Duratex S.A.					(6) Valor a ser contabilizado contra o resultado até dezembro de 2014.								

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia possuía 524.572 ações em tesouraria, que poderão ser utilizadas para fazer face a um eventual exercício de opção.

### NOTA 26 – PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia e suas controladas fazem parte do grupo de patrocinadoras da Fundação Itaúsa Industrial, entidade sem fins lucrativos, que tem como finalidade administrar planos privados de concessão de benefícios de pecúlios ou de renda complementares ou assemelhados aos da Previdência Social. A Fundação administra um Plano de Contribuição Definida (Plano CD) e um Plano de Benefício Definido (Plano BD).

#### a) Plano de contribuição definida – Plano CD

Este plano é oferecido a todos os funcionários e contava, em 31 de dezembro 2010, com 5.487 participantes (5.161 em 31 de dezembro de 2009 e 5.139 em 01 de janeiro de 2009).

No Plano CD – PAI (Plano de Aposentadoria Individual) não há risco atuarial e o risco dos investimentos é dos participantes. O regulamento vigente prevê a contribuição das patrocinadoras com percentual entre 50% e 100% do montante aportado pelos colaboradores.

## Fundo programa previdencial

As contribuições das patrocinadoras que permaneceram no plano em decorrência dos participantes terem optado pelo resgate ou pela aposentadoria antecipada, formaram o Fundo Programa Previdencial, que, de acordo com regulamento do plano, vem sendo utilizado para compensação das contribuições das patrocinadoras.

O valor presente das contribuições normais futuras, calculado pelo método de crédito unitário projetado, foi reconhecido nas demonstrações financeiras de 01.01.2009, na rubrica Créditos com Plano de Previdência no montante de R\$ 52.888, que líquido dos efeitos tributários totaliza R\$ 34.906.

Este valor foi recalculado para os exercícios de 2009 e 2010 tendo um acréscimo de R\$ 2.950 e R\$ 10.963, respectivamente, e foram reconhecidos no resultado na rubrica Outros resultados operacionais líquidos (nota 2.17).

### b) Plano de Benefício Definido – Plano BD

É um Plano que tem finalidade básica à concessão de benefícios que, sob a forma de renda mensal vitalícia, se destina a complementar, nos termos de seu regulamento, os proventos pagos pela Previdência Social. Este plano encontra-se em extinção, assim considerado como aquele ao qual está vedado o acesso de novos participantes.

O plano abrange os seguintes benefícios: a complementação de aposentadoria por tempo de contribuição, especial, por idade, invalidez, renda mensal vitalícia, prêmio por aposentadoria, pecúlio por morte.

Conforme requerido pela Deliberação CVM nº 600 de 07 de outubro de 2009, a Towers Watson, atuário independente, calculou para a Fundação Itaúsa Industrial os valores a serem reconhecidos nas demonstrações financeiras. Em função do reconhecimento desse superávit depender da ocorrência ou não de um ou mais eventos incertos, a Companhia, no julgamento de sua Administração, optou por não reconhecer o ativo

#### Ativos e Passivos a serem reconhecidos no Balanço

	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Valor presente das obrigações atuariais	(64.462)	(62.954)	(62.705)
Valor justo dos ativos	122.303	118.476	105.094
(Passivo)/Ativo calculado com base no item 54 do CPC 33/IAS 19	57.841	55.522	42.389
Restrição do Ativo devido ao limite (item 58 do CPC 33/IAS 19)	(57.841)	(55.522)	(42.389)
(Passivo)/Ativo a ser reconhecido no balanço patrimonial	-	-	-

### c) Premissas atuariais

<b>Hipóteses Econômicas</b>	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Taxa de desconto	9,20%	9,20%	9,20%
Taxa de retorno esperado dos ativos	10,56%	11,62%	11,02%
Crescimento salariais futuros	7,12%	7,12%	7,12%
Crescimento dos benefícios	4,00%	4,00%	4,00%
Inflação	4,00%	4,00%	4,00%
Fator de capacidade			
Salários	100%	100%	100%
Benefícios	100%	100%	100%

  

<b>Hipóteses Econômicas</b>	31.12.10	31.12.09	01.01.09
Tábua de mortalidade	AT – 2000	AT – 2000	AT – 2000
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944 modificada	RRB 1944 modificada	RRB 1944 modificada
Tábua de rotatividade	Nula	Nula	Nula
Idade de aposentadoria	Primeira idade com direito a um dos benefícios	Primeira idade com direito a um dos benefícios	Primeira idade com direito a um dos benefícios
% de participação ativos casados na data de aposentadoria	95%	95%	95%
Diferença de idade entre participante e cônjuge	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos	Esposas são 4 anos mais jovens que maridos
Método atuarial	Crédito unitário projetado	Crédito unitário projetado	Crédito unitário projetado

### NOTA 27 – LUCRO POR AÇÃO

#### (a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Sociedade como ações em tesouraria.

	2010	2009
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	466.895	179.469
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas (em milhares)	458.362	385.312
Média ponderada das ações em tesouraria (em milhares)	(481)	(463)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação (em milhares)	457.881	384.849
<b>Lucro básico por ação</b>	<b>1,0197</b>	<b>0,4663</b>

## (b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas, correspondentes no programa de *Stock Option*.

	2010	2009
Lucro atribuível aos acionistas da Companhia	466.895	179.469
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias emitidas (em milhares)	458.362	385.312
Opções de compra de ações	7.963	7.470
Média ponderada das ações em tesouraria (em milhares)	(481)	(463)
Média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação (em milhares)	465.844	392.319
<b>Lucro diluído por ação</b>	<b>1,0023</b>	<b>0,4575</b>

## NOTA 28 – COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS

Conforme descrito na Nota 1, em 22 de junho de 2009 a Itaúsa e a Ligna assinaram contrato de associação entre as empresas Satipel e Duratex. Na Assembléia Geral Extraordinária de 31 de agosto de 2009 os acionistas das empresas aprovaram a associação. Para fins legais, a combinação das empresas foi estruturada através da incorporação da Duratex pela Satipel com a alteração da sua razão social para Duratex S.A.

Contabilmente esta transação caracteriza-se como uma aquisição reversa pela qual a empresa adquirida Duratex é, na sua essência econômica, a compradora do negócio. Desta forma, o tratamento contábil da transação está baseado no fato de considerar a Duratex como a entidade compradora da Satipel.

Para fins dessa determinação, levou-se em consideração a composição do Conselho de Administração, de seu corpo diretivo e o tamanho relativo das duas empresas mensurado por meio de seus ativos, receitas e lucros. Os acionistas da “antiga Duratex” passaram a ter, para fins da norma contábil, o controle do negócio combinado. Em 31 de agosto de 2009 deu-se a formalização dos acordos, sendo essa data considerada como “data de aquisição” para fins do reconhecimento contábil da transação.

Considerando que a compra foi realizada através de troca de ações entre os acionistas da empresa adquirente e da empresa vendedora, o valor da contraprestação paga foi determinada com base no número de ações da “antiga Duratex” que teriam sido entregues aos acionistas da “antiga Satipel” para que esses mantivessem uma participação de 17% na “antiga Duratex”. Esse montante de ações foi mensurado ao valor de cotação da “antiga Duratex” publicado na data de aquisição, como segue:

Contraprestação pela compra:	
A - Quantidade hipotética de ações entregues aos acionistas da “antiga Satipel”	39.635.177
B - Preço da ação em 31 de agosto de 2009	28,23
<b>A * B = Contraprestação total pela compra</b>	<b>1.118.901</b>

Os detalhes dos valores em livros e valores justos dos ativos líquidos adquiridos e o ágio são como seguem:

	VALOR JUSTO	VALOR CONTÁBIL DA ADQUIRIDA
<b>Ativos:</b>	<b>1.793.064</b>	<b>1.181.387</b>
Caixa e equivalentes de caixa	55.383	55.383
Estoques	54.412	43.253
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	145.684	146.203
Imposto de renda e contribuição social diferidos	25.412	17.435
Imobilizado	807.809	769.632
Reservas florestais	370.100	143.083
Relação contratual com o cliente (incluída nos ativos intangíveis nota 13)	329.000	-
Outros ativos	5.264	6.398
<b>Passivos:</b>	<b>861.736</b>	<b>633.508</b>
Fornecedores e outras obrigações	104.707	104.934
Empréstimos e financiamentos	475.550	475.550
Provisões por contingências (a)	29.269	6.326
Imposto de renda e contribuição social diferidos	252.210	46.698
<b>Total dos ativos líquidos</b>	<b>931.328</b>	<b>547.879</b>
Ágio (Nota 14)	187.573	-
<b>Contraprestação total pela compra</b>	<b>1.118.901</b>	<b>-</b>

a) O ajuste à provisão por contingências corresponde ao reconhecimento do valor justo de provisões qualificadas como prováveis e possíveis. Essas provisões adicionais estão relacionadas principalmente com processos fiscais e trabalhistas e o valor justo foi determinado aplicando a probabilidade de perda do processo sobre o montante reclamado. O ágio é atribuível às economias de escala esperadas da combinação de operações das empresas. Os valores apurados decorrentes dessa transação não tem impacto fiscal.

A empresa incorreu em custos relacionados com a combinação dos negócios por R\$ 16.082 mil, os quais foram reconhecidos diretamente nos resultados na conta "Outros resultados operacionais líquidos".

## NOTA 29 – INFORMAÇÕES POR SEGMENTO DE NEGÓCIOS

A Administração definiu os segmentos operacionais com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria.

A Diretoria efetua sua análise do negócio baseado em dois segmentos relevantes: Divisão Madeira e Divisão Deca. Os segmentos apresentados nas demonstrações financeiras são unidades de negócio estratégicas que oferecem produtos e serviços distintos. Não ocorrem vendas entre os segmentos.

	31/12/2010			31/12/2009		
	MADEIRA	DECA	CONSOL	MADEIRA	DECA	CONSOL
<b>Receita Líquida de vendas</b>	<b>1.830.285</b>	<b>911.525</b>	<b>2.741.810</b>	<b>1.172.807</b>	<b>757.243</b>	<b>1.930.050</b>
Varição do valor justo dos ativos biológicos	183.765	-	183.765	96.853		96.853
Custo dos produtos vendidos	(1.293.331)	(514.784)	(1.808.115)	(908.672)	(453.816)	(1.362.488)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>720.719</b>	<b>396.741</b>	<b>1.117.460</b>	<b>360.988</b>	<b>303.427</b>	<b>664.415</b>
Despesas com Vendas	(180.385)	(127.970)	(308.354)	(116.246)	(115.306)	(231.552)
Despesas Gerais e Administrativas	(74.284)	(35.046)	(109.330)	(79.024)	(30.675)	(109.699)
Outros Resultados Operacionais	(7.535)	23.314	15.779	(56.698)	(7.592)	(64.290)
<b>Lucro Operacional antes do resultado Financeiro</b>	<b>458.516</b>	<b>257.039</b>	<b>715.555</b>	<b>109.020</b>	<b>149.854</b>	<b>258.874</b>
Depreciação, amortização e exaustão	331.921	40.254	372.175	203.487	35.630	239.117

Estes segmentos operacionais foram definidos com base nos relatórios utilizados para tomada de decisão pela Diretoria da Companhia. As políticas contábeis de cada segmento são as mesmas descritas na Nota 2.

## NOTA 30 – ADOÇÃO DO IFRS E DOS CPCs PELA PRIMEIRA VEZ

### 30.1 – Base da transição para IFRS

#### 30.1.1 – Aplicação dos CPCs 37 e 43 e do IFRS 1

As demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações financeiras consolidadas anuais em conformidade com os CPCs e IFRS. A Companhia aplicou o CPCs 37 e 43 e o IFRS 1 na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas.

As demonstrações financeiras individuais da controladora para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 são as primeiras demonstrações individuais anuais em conformidade com os CPCs. A companhia aplicou os CPCs 37 e 43 na preparação destas demonstrações financeiras individuais.

A data de transição é 1º de janeiro de 2009. A Administração preparou os balanços patrimoniais de abertura segundo os CPCs e o IFRS nessa data.

Na preparação destas demonstrações financeiras, a Companhia aplicou as exceções obrigatórias relevantes e certas isenções opcionais em relação à aplicação completa retrospectiva.

#### 30.1.2 Isenções da aplicação retrospectiva completa – escolhidas pela Companhia

A Companhia optou por aplicar as seguintes isenções com relação à aplicação retrospectiva:

##### a) Isenção de Combinação de negócios

A Companhia aplicou a isenção de Combinação de Negócios descrita no IFRS 1 e no CPC 37 e, assim, não reapresentou as combinações de negócios que ocorreram antes de 1º de janeiro de 2009, data de transição.

##### b) Isenção das diferenças acumuladas de conversão

A Companhia optou por fixar em zero os ajustes de conversão acumulada de anos anteriores para a data de transição de 1º de janeiro de 2009. Essa isenção foi aplicada a todas as controladas.

### c) Isenção do Benefício a Empregados de Contribuição Definida

A Companhia optou por reconhecer todos os ganhos e perdas relativos ao valor presente das contribuições normais futuras, calculados pelo método de crédito unitário projetado em 1º de janeiro de 2009.

### d) Isenções opcionais remanescentes não se aplicam à Companhia:

- O pagamento baseado em ações e a contabilização dos arrendamentos mercantis, uma vez que as práticas contábeis brasileiras e os IFRS já se encontram alinhadas com relação a essas transações para 2009,
- Instrumentos financeiros compostos porque o Grupo não tem saldo em aberto relacionado a esse tipo de instrumento financeiro na data de transição,
- Passivos para restauração incluídos no custo de terrenos, edifícios e equipamentos já que o Grupo não tinha quaisquer passivos desse tipo,
- Ativos financeiros ou ativos intangíveis contabilizados de acordo com o IFRIC 12, já que o Grupo não tem contratos dentro do escopo do IFRIC 12.

### e) Designação de instrumentos financeiros passivos ao valor justo por meio do resultado

A Administração utilizou dessa isenção na data de transição pelo fato de existir ativo financeiro diretamente relacionado também mensurado ao valor justo, com o objetivo de eliminar inconsistência contábil, nos termos dos CPCs 38, 39 e 40.

## 30.1.3 Exceções da aplicação retrospectiva seguidas pela Companhia

As estimativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras de acordo com o Novo BR GAAP em 1º de janeiro de 2009 são consistentes com as estimativas realizadas para essas mesmas datas em conformidade com o BR GAAP anterior. Não há evidências de que tais estimativas contivessem erros.

As exceções mandatórias do CPC 37 não foram aplicadas devido ao fato de que não tiveram diferenças significativas com a aplicação do BR GAAP anterior.

## 30.2 Conciliações entre BR GAAP antigo e CPCs/IFRS

Seguem os balanços patrimoniais e demonstração de resultado, com ajustes para CPCs/IFRS e depois explicações sobre os ajustes relevantes, apresentando a quantificação dos efeitos da transição em 01.01.2009 e 31.12.2009.

### 30.2.1) Conciliação do balanço patrimonial de transição em 01.01.2009

a) Controladora

#### CONCILIAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL DE TRANSIÇÃO EM 01 DE JANEIRO DE 2009 – CONTROLADORA

ATIVO	01.01.09 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	AJUSTE RNR	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	01.01.09 COM OS CPCs E IFRS
<b>CIRCULANTE</b>	<b>996.902</b>	<b>(25.424)</b>	-	-	-	<b>971.478</b>
Caixa e equivalentes de caixa	358.082	-	-	-	-	358.082
Contas a receber de clientes	313.307	-	-	-	-	313.307
Estoques	222.027	-	-	-	-	222.027
Valores a receber	32.673	-	-	-	-	32.673
Impostos e Contr. a recuperar	68.686	(25.424)	-	-	-	43.262
Demais créditos	2.127	-	-	-	-	2.127

<b>ATIVO</b>	01.01.09 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	AJUSTE RNR	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	01.01.09 COM OS CPCs E IFRS
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.020.053</b>	<b>25.424</b>	<b>(32)</b>	<b>187.665</b>	<b>51.596</b>	<b>2.284.706</b>
Partes relacionadas	32.104	-	-	-	-	32.104
Depósitos vinculados	6.888	-	-	-	-	6.888
Valores a receber	31.448	-	-	-	-	31.448
Créditos c/plano de previdência	-	-	-	-	49.088	49.088
Créditos tributários	88.120	(31.661)	-	-	-	56.459
I.Renda e C.Social diferidos	-	57.085	-	-	-	57.085
Investimentos em controladas	689.157	-	(32)	187.665	2.508	879.298
Outros investimentos	111	-	-	-	-	111
Imobilizado	1.162.781	-	-	-	-	1.162.781
Intangível	9.444	-	-	-	-	9.444
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.016.955</b>	<b>- (1)</b>	<b>(32)</b>	<b>187.665 (2)</b>	<b>51.596 (3)</b>	<b>3.256.184</b>

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	01.01.09 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	AJUSTE RNR	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	01.01.09 COM OS CPCs E IFRS
<b>CIRCULANTE</b>	<b>580.887</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>580.887</b>
Empréstimos e financiamentos	184.237	-	-	-	-	184.237
Fornecedores	176.747	-	-	-	-	176.747
Obrigações com pessoal	63.835	-	-	-	-	63.835
Contas a pagar	27.433	-	-	-	-	27.433
Empresas controladas	55.947	-	-	-	-	55.947
Impostos e contribuições	13.860	-	-	-	-	13.860
Dividendos, JCP e participações	58.828	-	-	-	-	58.828
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>743.449</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>16.690</b>	<b>760.139</b>
Empresas controladas	5.488	-	-	-	-	5.488
Empréstimos e financiamentos	618.069	-	-	-	-	618.069
Provisão para contingências	79.376	-	-	-	-	79.376
I.Renda e C.Social diferidos	37.316	-	-	-	16.690	54.006
Outras contas a pagar	3.200	-	-	-	-	3.200
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.692.619</b>	<b>-</b>	<b>(32)</b>	<b>187.665</b>	<b>34.906</b>	<b>1.915.158</b>
Capital social	943.626	-	-	-	-	943.626
Reservas de capital	236.744	-	-	-	-	236.744
Reservas de reavaliação	67.593	-	-	-	-	67.593
Reservas de lucros	519.376	775	(32)	187.665	34.906	742.690
Ações em tesouraria	(75.495)	-	-	-	-	(75.495)
Ajustes de avaliação patrimonial	775	(775)	-	-	-	-
<b>TOTAL DO PASSIVO E P.LÍQUIDO</b>	<b>3.016.955</b>	<b>- (4)</b>	<b>(32) (4)</b>	<b>187.665 (4)</b>	<b>51.596 (4)</b>	<b>3.256.184</b>

(1) Transferência para o longo prazo os valores relativos a I.Renda e C.Social diferidos CPC 26 – IAS 26

(2) Reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos (CPC 26 – IAS 41) efetuado na subsidiária integral Duraflora S.A

(3) Reconhecimento do crédito existente no Fundo Programa Previdencial da Fundação Itaúsa Industrial, formado por opções de resgate antecipado das cotas ou por aposentadoria antecipada (CPC 33 – IAS 19)

(4) Movimentação no patrimônio líquido os ajustes relativos a resultados não realizados, ativos biológicos e pelo reconhecimento do crédito do fundo programa previdencial.



b) Consolidado

### CONCILIAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL DE TRANSIÇÃO EM 01 DE JANEIRO DE 2009 - CONSOLIDADO

<b>ATIVO</b>	<b>01.01.09 BR GAAP ANTERIOR</b>	<b>RECLASSIFICAÇÃO</b>	<b>AJUSTE RNR</b>	<b>BENEFÍCIOS A EMPREGADOS</b>	<b>01.01.09 COM OS CPCS E IFRS</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.321.813</b>	<b>(13.155)</b>	-	-	<b>1.308.658</b>
Caixa e equivalentes de caixa	598.125	-	-	-	598.125
Contas a receber de clientes	338.560	21.869	-	-	360.429
Estoques	275.155	-	-	-	275.155
Valores a receber	9.897	-	-	-	9.897
Impostos e Contr. a recuperar	97.127	(35.024)	-	-	62.103
Demais créditos	2.949	-	-	-	2.949
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>2.051.635</b>	<b>35.023</b>	<b>284.342</b>	<b>52.888</b>	<b>2.423.888</b>
Depósitos vinculados	9.742	-	-	-	9.742
Valores a receber	34.401	-	-	-	34.401
Créditos c/plano de previdência	-	-	-	52.888	52.888
Créditos tributários	100.292	(41.828)	-	-	58.464
I.Renda e C.Social diferidos	-	76.851	-	-	76.851
Outros investimentos	585	-	-	-	585
Imobilizado	1.692.758	-	-	-	1.692.758
Ativos biológicos	182.184	-	284.342	-	466.526
Intangível	31.673	-	-	-	31.673
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>3.373.448</b>	<b>21.868 (1)</b>	<b>284.342 (2)</b>	<b>52.888 (3)</b>	<b>3.732.546</b>

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	01.01.09 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	AJUSTE RNR	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	01.01.09 COM OS CPCS E IFRS
<b>CIRCULANTE</b>	<b>832.790</b>	<b>21.869</b>	-	-	<b>854.659</b>
Empréstimos e financiamentos	464.286	21.869	-	-	486.155
Fornecedores	118.856	-	-	-	118.856
Obrigações com pessoal	71.383	-	-	-	71.383
Contas a pagar	98.297	-	-	-	98.297
Impostos e contribuições	19.822	-	-	-	19.822
Dividendos, JCP e participações	60.146	-	-	-	60.146
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>847.424</b>	-	<b>96.676</b>	<b>17.982</b>	<b>962.082</b>
Empréstimos e financiamentos	649.358	-	-	-	649.358
Provisão para contingências	128.713	-	-	-	128.713
I.Renda e C.Social diferidos	66.153	-	96.676	17.982	180.811
Outras contas a pagar	3.200	-	-	-	3.200
<b>PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROL.</b>	<b>647</b>	<b>(647)</b>	-	-	-
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>1.692.587</b>	<b>647</b>	<b>187.665</b>	<b>34.906</b>	<b>1.915.805</b>
Capital social	943.626	-	-	-	943.626
Reservas de capital	236.744	-	-	-	236.744
Reservas de reavaliação	67.593	-	-	-	67.593
Reservas de lucros	519.344	775	187.665	34.906	742.690
Ações em tesouraria	(75.495)	-	-	-	(75.495)
Ajustes de avaliação patrimonial	775	(775)	-	-	-
Participação de não controladores	-	647	-	-	647
<b>TOTAL DO PASSIVO E P.LÍQUIDO</b>	<b>3.373.448</b>	<b>21.869 (4)</b>	<b>284.341 (4)</b>	<b>52.888 (4)</b>	<b>3.732.546</b>

- (1) Transfêrencia para o não circulante os valores relativos a I.Renda e C.Social diferidos CPC 26 – IAS 1 e para o passivo circulante na rubrica, Empréstimos e financiamentos os valores dos saques de exportação.
- (2) Reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos (CPC 29 – IAS 41) efetuado na subsidiária integral Duraflora S.A
- (3) Reconhecimento do crédito existente no Fundo Programa Previdencial da Fundação Itaúsa Industrial, formado por opções de resgate antecipado das cotas ou por aposentadoria antecipada (CPC 33 – IAS 19)
- (4) Movimentação no patrimônio líquido os ajustes relativos a ativos biológicos e pelo reconhecimento do crédito do fundo programa previdencial.

### 30.2.2) Conciliação do balanço patrimonial em 31.12.2009

a) Controladora

#### CONCILIAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL DE 31 DE DEZEMBRO DE 2009 – CONTROLADORA

ATIVO	31.12.09 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	VALOR JUSTO DOS FINANC.	COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS	AMORT. COMB. NEGÓCIOS	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	31.12.09 COM OS CPCS E IFRS
<b>CIRCULANTE</b>	<b>863.678</b>	<b>(55.627)</b>	<b>-</b>	<b>10.641</b>	<b>(10.641)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>808.051</b>
Caixa e equivalentes de caixa	16.098	-	-	-	-	-	-	16.098
Contas a receber de clientes	432.110	-	-	-	-	-	-	432.110
Estoques	229.983	-	-	11.159	(11.159)	-	-	229.983
Valores a receber	29.389	-	-	(518)	518	-	-	29.389
Impostos e Contr. a recuperar	146.917	(55.627)	-	-	-	-	-	91.290
Demais créditos	9.181	-	-	-	-	-	-	9.181
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.175.620</b>	<b>70.779</b>	<b>2.590</b>	<b>710.149</b>	<b>(7.714)</b>	<b>185.177</b>	<b>54.485</b>	<b>4.191.086</b>
Partes relacionadas	21.039	-	-	-	-	-	-	21.039
Depósitos vinculados	7.524	-	-	-	-	-	-	7.524
Valores a receber	27.078	-	-	-	-	-	-	27.078
Créditos c/ plano de previdência	-	-	-	-	-	-	51.859	51.859
Créditos tributários	84.530	(32.926)	-	-	-	-	-	51.604
I.Renda e C.Social diferidos	-	88.553	817	7.977	(176)	-	-	97.171
Investimentos em controladas	1.037.725	15.152	1.773	152.310	(81)	185.177	2.626	1.394.682
Outros investimentos	179	-	-	-	-	-	-	179
Imobilizado	1.976.764	-	-	34.422	(1.279)	-	-	2.009.907
Intangível	20.781	-	-	515.440	(6.178)	-	-	530.043
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>4.039.298</b>	<b>15.152 (1)</b>	<b>2.590</b>	<b>720.790 (2)</b>	<b>(18.355)</b>	<b>185.177 (3)</b>	<b>54.485 (3)</b>	<b>4.999.137</b>

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	31.12.09 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	VALOR JUSTO DOS FINANC.	COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS	AMORT. COMB. NEGÓCIOS	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	31.12.09 COM OS CPC5 E IFRS
<b>CIRCULANTE</b>	<b>818.024</b>	-	<b>1.098</b>	<b>(226)</b>	<b>226</b>	-	-	<b>819.122</b>
Empréstimos e financiamentos	552.620	-	1.098	-	-	-	-	553.718
Fornecedores	115.302	-	-	(226)	226	-	-	115.302
Obrigações com pessoal	66.496	-	-	-	-	-	-	66.496
Contas a pagar	33.630	-	-	-	-	-	-	33.630
Impostos e contribuições	8.947	-	-	-	-	-	-	8.947
Dividendos, JCP e participações	41.029	-	-	-	-	-	-	41.029
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>890.167</b>	-	<b>53</b>	<b>149.992</b>	<b>(19.012)</b>	-	<b>17.632</b>	<b>1.038.832</b>
Empréstimos e financiamentos	707.087	-	(591)	-	-	-	-	706.496
Provisão para contingências	107.793	-	-	22.943	(19.100)	-	-	111.636
I.Renda e C.Social diferidos	69.964	-	644	127.049	88	-	17.632	215.377
Outras contas a pagar	5.323	-	-	-	-	-	-	5.323
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.331.107</b>	<b>15.152</b>	<b>1.439</b>	<b>571.024</b>	<b>431</b>	<b>185.177</b>	<b>36.853</b>	<b>3.141.183</b>
Capital social	1.288.085	-	-	-	-	-	-	1.288.085
(-)Custo com emissão de ações	(7.823)	-	-	-	-	-	-	(7.823)
Reservas de capital	295.753	-	-	-	-	-	-	295.753
Reservas de reavaliação	112.919	-	-	-	-	-	-	112.919
Reservas de lucros	650.089	15.927	1.439	149.831	431	185.177	36.853	1.039.747
Ações em tesouraria	(2.177)	-	-	-	-	-	-	(2.177)
Ajustes de avaliação patrimonial	(5.739)	(775)	-	421.193	-	-	-	414.679
<b>TOTAL DO PASSIVO E P.LÍQUIDO</b>	<b>4.039.298</b>	<b>15.152 (1)</b>	<b>2.590</b>	<b>720.790 (2)</b>	<b>(18.355) (5)</b>	<b>185.177 (3)</b>	<b>54.485 (4)</b>	<b>4.999.137</b>

(1) As reclassificações referem-se a:

Transferência do I.Renda e C.Social do circulante para o não circulante;

Realização do deságio de R\$ 15.152 ocorrido quando da aquisição das quotas da Satipel Florestal ocorrido em março e abril de 2006.

(2) Efeito da Combinação de negócios, pelo reconhecimento da Duratex S.A. como adquirente contábil nos termos do CPC 15/IFRS 3. Os efeitos foram:

R\$ 515.440 a título de ágio; R\$ 34.422 como mais valia dos ativos, R\$ 152.310 da mais valia dos ativos biológicos, R\$ 11.159 estoques e R\$ 7.977 I.Renda diferido e R\$ 518 de baixa do contas a receber.

(3) Pelo reconhecimento da mais valia do ativo biológico (CPC 29 – IAS 41).

(4) Reconhecimento do crédito existente no Fundo Programa Previdencial da Fundação Itaúsa Industrial, formado por opções de resgate antecipado das cotas ou por aposentadoria antecipada (CPC 33 – IAS 19).

(5) Amortização da combinação de negócios.

b) Consolidado

## CONCILIAÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL DE 31 DE DEZEMBRO DE 2009 – CONTROLADORA

ATIVO	31.12.09 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	VALOR JUSTO DOS FINANC.	COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS	AMORT. COMB. NEGÓCIOS	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	31.12.09 COM OS CPC5 E IFRS
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.214.085</b>	<b>(49.211)</b>	<b>-</b>	<b>10.641</b>	<b>(10.641)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.164.874</b>
Caixa e equivalentes de caixa	300.924	-	-	-	-	-	-	300.924
Contas a receber de clientes	447.472	12.372	-	-	-	-	-	459.844
Estoques	262.054	-	-	11.159	(11.159)	-	-	262.054
Valores a receber	20.099	-	-	(518)	518	-	-	20.099
Impostos e Contr. a recuperar	172.300	(61.583)	-	-	-	-	-	110.717
Demais créditos	11.236	-	-	-	-	-	-	11.236
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.121.856</b>	<b>61.583</b>	<b>948</b>	<b>788.611</b>	<b>(7.755)</b>	<b>280.572</b>	<b>55.838</b>	<b>4.301.653</b>
Depósitos vinculados	9.014	-	-	-	-	-	-	9.014
Valores a receber	43.219	-	-	-	-	-	-	43.219
Créditos c/plano de previdência	-	-	-	-	-	-	55.838	55.838
Créditos tributários	107.633	(43.557)	-	-	-	-	-	64.076
I.Renda e C.Social diferidos	-	105.140	948	7.977	(176)	-	-	113.889
Outros investimentos	652	-	-	-	-	-	-	652
Imobilizado	2.555.431	-	-	38.177	(1.401)	-	-	2.592.207
Ativos biológicos	362.857	-	-	227.017	-	280.572	-	870.446
Intangível	43.050	-	-	515.440	(6.178)	-	-	552.312
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>4.335.941</b>	<b>12.372 (1)</b>	<b>948</b>	<b>799.252 (2)</b>	<b>(18.396) (5)</b>	<b>280.572 (3)</b>	<b>55.838 (4)</b>	<b>5.466.527</b>

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	31.12.09 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	VALOR JUSTO DOS FINANC.	COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS	AMORT. COMB. NEGÓCIOS	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	31.12.09 COM OS CPCS E IFRS
<b>CIRCULANTE</b>	<b>888.465</b>	<b>12.372</b>	<b>1.098</b>	<b>(226)</b>	<b>226</b>	-	-	<b>901.935</b>
Empréstimos e financiamentos	601.796	12.372	1.098	-	-	-	-	615.266
Fornecedores	108.067	-	-	(226)	226	-	-	108.067
Obrigações com pessoal	75.046	-	-	-	-	-	-	75.046
Contas a pagar	40.121	-	-	-	-	-	-	40.121
Impostos e contribuições	22.347	-	-	-	-	-	-	22.347
Dividendos, JCP e participações	41.088	-	-	-	-	-	-	41.088
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.115.653</b>	<b>(15.153)</b>	<b>(1.589)</b>	<b>228.455</b>	<b>(19.054)</b>	<b>95.395</b>	<b>18.985</b>	<b>1.422.692</b>
Empréstimos e financiamentos	807.087	-	(3.278)	-	-	-	-	803.809
Provisão para contingências	165.085	-	-	22.943	(19.100)	-	-	168.928
I.Renda e C.Social diferidos	108.577	-	1.698	205.512	46	95.395	18.985	430.204
Outras contas a pagar	34.904	(15.153)	-	-	-	-	-	19.751
<b>PARTICIPAÇÃO DOS NÃO CONTROL.</b>	<b>717</b>	<b>(717)</b>	-	-	-	-	-	-
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.331.106</b>	<b>15.870</b>	<b>1.439</b>	<b>571.023</b>	<b>432</b>	<b>185.177</b>	<b>36.853</b>	<b>3.141.900</b>
Capital social	1.288.085	-	-	-	-	-	-	1.288.085
(-)Custo com emissão de ações	(7.823)	-	-	-	-	-	-	(7.823)
Reservas de capital	295.753	-	-	-	-	-	-	295.753
Reservas de reavaliação	112.919	-	-	-	-	-	-	112.919
Reservas de lucros	650.089	15.928	1.439	149.830	432	185.177	36.853	1.039.747
Ações em tesouraria	(2.177)	-	-	-	-	-	-	(2.177)
Ajustes de avaliação patrimonial	(5.739)	(775)	-	421.193	-	-	-	414.679
Participação de não controladores	-	717	-	-	-	-	-	717
<b>TOTAL DO PASSIVO E P.LÍQUIDO</b>	<b>4.335.941</b>	<b>12.372 (1)</b>	<b>948</b>	<b>799.252 (2)</b>	<b>(18.396) (5)</b>	<b>280.396 (3)</b>	<b>55.838 (4)</b>	<b>5.466.527</b>

(1) As reclassificações referem-se a:

Transferência do I.Renda e C.Social do circulante para o não circulante;

Realização do deságio de R\$ 15.152 ocorrido quando da aquisição das quotas da Satipel Florestal ocorrido em março e abril de 2006.

(2) Efeito da Combinação de negócios, pelo reconhecimento da Duratex S.A. como adquirente contábil nos termos do CPC 15/IFRS 3. Os efeitos foram:

R\$ 515.440 a título de ágio; R\$ 34.422 como mais valia dos ativos, R\$ 152.310 da mais valia dos ativos biológicos, R\$ 11.159 estoques e R\$ 7.977 I.Renda diferido e R\$ 518 de baixa do contas a receber.

(3) Pelo reconhecimento da mais valia do ativo biológico (CPC 29 – IAS 41).

(4) Reconhecimento do crédito existente no Fundo Programa Previdencial da Fundação Itaúsa Industrial, formado por opções de resgate antecipado das cotas ou por aposentadoria antecipada (CPC 33 – IAS 19).

(5) Amortização da combinação de negócios.

### 30.2.3) Conciliação do lucro líquido do exercício findo em 31.12.2009

a) Controladora

	31/12/2009 BR GAAP	RECLASSIFI – CAÇÕES	VALOR JUSTO FINANC.	AJUSTE RNR	AMORTIZA- ÇÃO COMB. NEGÓCIOS	ATIVOS BIOLÓGI- COS	BENEFÍCIOS A EMPREGA- DOS	31/12/2009 COM CPCS/ IFRS
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>1.819.779</b>	-	-	-	-	-	-	<b>1.819.779</b>
Custo dos produtos vendidos	(1.270.052)	(9.143)	-	-	(12.361)	-	-	(1.291.556)
<b>Lucro bruto</b>	<b>549.727</b>	<b>(9.143)</b>	-	-	<b>(12.361)</b>	-	-	<b>528.223</b>
Despesas com vendas	(205.436)	(1.892)	-	-	-	-	-	(207.328)
Despesas gerais e administrativas	(94.339)	(3.068)	-	-	-	-	-	(97.407)
Honorários da administração	(12.410)	-	-	-	-	-	-	(12.410)
Outros resultados operacionais, líquidos	(43.585)	(18.476)	-	-	13.137	-	2.771	(46.153)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro e equivalência patrimonial</b>	<b>193.957</b>	<b>(32.579)</b>	-	-	<b>776</b>	-	<b>2.771</b>	<b>164.925</b>
Receitas financeiras	32.116	-	2.450	-	-	-	-	34.566
Despesas financeiras	(91.528)	-	(2.956)	-	-	-	-	(94.484)
Equivalência patrimonial	84.288	-	1.773	32	(81)	(2.488)	118	83.642
<b>Lucro antes dos impostos, contribuições e participações</b>	<b>218.833</b>	<b>(32.579)</b>	<b>1.267</b>	<b>32</b>	<b>695</b>	<b>(2.488)</b>	<b>2.889</b>	<b>188.649</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(9.951)	-	-	-	-	-	-	(9.951)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.805	-	172	-	(264)	-	(942)	771
Plano de Particip. Resultado – Lei 10.101/00	(14.103)	14.103	-	-	-	-	-	-
Participação Estatutária	(18.476)	18.476	-	-	-	-	-	-
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>178.108</b>	-	<b>1.439</b>	<b>32</b>	<b>431</b>	<b>(2.488)</b>	<b>1.947</b>	<b>179.469</b>
<b>Lucro atribuível a:</b>								
<b>Acionistas da Companhia</b>	<b>178.108</b>	-	<b>1.439</b>	<b>32</b>	<b>431</b>	<b>(2.488)</b>	<b>1.947</b>	<b>179.469</b>

b) Consolidado

	31/12/2009 BR GAAP	RECLASSIFI – CAÇÕES	VALOR JUSTO FINANC.	AMORTIZA- ÇÃO COMB. NEGÓCIOS	ATIVOS BIOLÓGI- COS	BENEFÍCIOS A EMPREGA- DOS	31/12/2009 COM CPCS/ IFRS
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>1.930.050</b>	-	-	-	-	-	<b>1.930.050</b>
Varição do valor justo dos ativos biológicos	-	-	-	-	96.853	-	96.853
Custo dos produtos vendidos	(1.237.627)	(11.766)	-	(12.472)	(100.623)	-	(1.362.488)
<b>Lucro bruto</b>	<b>692.423</b>	<b>(11.766)</b>	-	<b>(12.472)</b>	<b>(3.770)</b>	-	<b>664.415</b>
Despesas com vendas	(229.682)	(1.870)	-	-	-	-	(231.552)
Despesas gerais e administrativas	(106.600)	(3.099)	-	-	-	-	(109.699)
Honorários da administração	(15.768)	-	-	-	-	-	(15.768)
Outros resultados operacionais, líquidos	(46.122)	(18.476)	-	13.126	-	2.950	(48.522)
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro e equivalência patrimonial</b>	<b>294.251</b>	<b>(35.211)</b>	-	<b>654</b>	<b>(3.770)</b>	<b>2.950</b>	<b>258.874</b>
Receitas financeiras	38.486	-	2.180	-	-	-	40.666
Despesas financeiras	(89.891)	-	-	-	-	-	(89.891)
<b>Lucro antes dos impostos, contribuições e participações</b>	<b>242.846</b>	<b>(35.211)</b>	<b>2.180</b>	<b>654</b>	<b>(3.770)</b>	<b>2.950</b>	<b>209.649</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(33.003)	-	-	-	-	-	(33.003)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	5.125	-	(741)	(222)	1.282	(1.003)	4.441
Plano de Particip. Resultado – Lei 10.101/00	(16.735)	16.735	-	-	-	-	-
Participação Estatutária	(18.476)	18.476	-	-	-	-	-
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>179.757</b>	-	<b>1.439</b>	<b>432</b>	<b>(2.488)</b>	<b>1.947</b>	<b>181.087</b>
<b>Lucro atribuível a:</b>							
<b>Acionistas da Companhia</b>	<b>178.139</b>	-	<b>1.439</b>	<b>432</b>	<b>(2.488)</b>	<b>1.947</b>	<b>179.469</b>
<b>Participação dos não controladores</b>	<b>1.618</b>	-	-	-	-	-	<b>1.618</b>



### 30.2.4 – Conciliação do Lucro e Patrimônio Líquido das Informações trimestrais

#### a) Lucro líquido

CONTROLADORA										
	2010					2009				
	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	TOTAL	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	TOTAL
<b>Lucro líquido antes dos ajustes de IFRS</b>	<b>80.627</b>	<b>111.689</b>	<b>119.710</b>	<b>130.850</b>	<b>442.876</b>	<b>46.873</b>	<b>44.974</b>	<b>(1.776)</b>	<b>88.036</b>	<b>178.107</b>
Dividendos	(8.433)	(13.879)	10.966	11.346	-	(5.570)	(5.012)	8.858	1.724	-
Valor justos dos financiamentos (líquido de IR/CS)	676	563	(2.590)	1.321	(30)	(971)	384	869	(614)	(332)
Amortização da Combinação de Negócios (líquido de IR/CS)	(3.364)	(3.901)	(3.889)	(3.906)	(15.060)	-	-	4.583	(4.074)	509
Resultado de equivalência patrimonial	(2.608)	6.451	27.887	1.826	33.556	(4.865)	(13.476)	(10.815)	28.480	(676)
Benefícios a empregados (líquido de IR/CS)	1.679	1.679	1.679	1.679	6.716	412	414	418	585	1.829
Eliminação do resultado não realizado na controladora	-	-	(1.431)	268	(1.163)	6	(5)	4	27	32
<b>Lucro líquido após ajustes de IFRS</b>	<b>68.577</b>	<b>102.602</b>	<b>152.332</b>	<b>143.384</b>	<b>466.895</b>	<b>35.885</b>	<b>27.279</b>	<b>2.141</b>	<b>114.164</b>	<b>179.469</b>
CONSOLIDADO										
	2010					2009				
	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	TOTAL	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	TOTAL
<b>Lucro líquido antes dos ajustes de IFRS</b>	<b>80.687</b>	<b>111.807</b>	<b>118.384</b>	<b>131.186</b>	<b>442.064</b>	<b>47.735</b>	<b>45.707</b>	<b>(2.373)</b>	<b>88.687</b>	<b>179.756</b>
Dividendos	(8.433)	(13.879)	10.966	11.346	-	(5.570)	(5.012)	8.857	1.725	-
Valor justos dos financiamentos (líquido de IR/CS)	341	792	(3.402)	1.378	(891)	(855)	129	999	1.165	1.438
Amortização da Combinação de Negócios (líquido de IR/CS)	(3.393)	(3.940)	(3.931)	(3.950)	(15.214)	-	-	4.554	(4.123)	431
Variação do valor justo dos ativos biológicos (líquido de IR/CS)	20.273	30.483	47.856	22.673	121.285	4.909	(2.298)	5.770	55.544	63.925
Exaustão dos ativos biológicos a valor justo (líquido de IR/CS)	(22.647)	(24.351)	(19.245)	(20.990)	(87.233)	(9.913)	(10.951)	(16.715)	(28.831)	(66.410)
Benefícios a empregados (líquido de IR/CS)	1.809	1.809	1.809	1.809	7.236	436	442	447	622	1.947
<b>Lucro líquido após ajustes de IFRS</b>	<b>68.637</b>	<b>102.721</b>	<b>152.437</b>	<b>143.452</b>	<b>467.247</b>	<b>36.742</b>	<b>28.017</b>	<b>1.539</b>	<b>114.789</b>	<b>181.087</b>
<b>Lucro líquido atribuível a:</b>										
Acionistas da Companhia	68.577	102.602	152.332	143.384	466.895	35.885	27.279	2.141	114.164	179.469
Participação dos não controladores	60	118	105	68	352	857	738	(602)	625	1.618

b) Patrimônio líquido

CONTROLADORA								
	2010				2009			
	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim
<b>Patrimônio líquido antes dos ajustes de IFRS</b>	<b>2.382.427</b>	<b>2.454.787</b>	<b>2.545.571</b>	<b>2.624.616</b>	<b>1.719.582</b>	<b>1.751.054</b>	<b>2.273.882</b>	<b>2.331.107</b>
Realização do deságio a Satipel Florestal	15.152	15.152	15.152	15.152	-	-	15.152	15.152
Valor justo dos financiamentos	1.780	2.572	(830)	548	(855)	(726)	273	1.439
Combinação de negócios	571.024	571.024	571.024	571.024	-	-	571.024	571.024
Amortização da combinação de negócios	(2.961)	(6.901)	(10.832)	(14.782)	(5.005)	(18.254)	(13.700)	(17.823)
Ativos biológicos	182.803	188.934	217.545	219.228	187.665	187.665	176.719	203.431
Benefícios a empregados	38.662	40.471	42.280	44.089	35.342	35.784	36.231	36.853
Dividendos	16.371	43.312	22.025	(6.846)	10.811	20.539	3.346	-
Resultados não realizados	-	-	(1.431)	(1.163)	(26)	(31)	(27)	-
<b>Patrimônio líquido após os ajustes de IFRS</b>	<b>3.205.258</b>	<b>3.309.351</b>	<b>3.400.504</b>	<b>3.451.866</b>	<b>1.947.514</b>	<b>1.976.031</b>	<b>3.062.900</b>	<b>3.141.183</b>

  

CONSOLIDADO								
	2010				2009			
	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim	1º trim	2º trim	3º trim	4º trim
<b>Patrimônio líquido antes dos ajustes de IFRS</b>	<b>2.382.427</b>	<b>2.454.787</b>	<b>2.544.140</b>	<b>2.623.453</b>	<b>1.719.556</b>	<b>1.751.023</b>	<b>2.273.856</b>	<b>2.331.107</b>
Realização do deságio na Satipel Florestal	15.152	15.152	15.152	15.152	-	-	15.152	15.152
Valor justo dos financiamentos	1.780	2.572	(830)	548	(855)	(726)	273	1.439
Combinação de negócios	571.024	571.024	571.024	571.024	-	-	571.024	571.024
Amortização da combinação de negócios	(2.961)	(6.901)	(10.832)	(14.782)	(5.005)	(18.254)	(13.700)	(17.823)
Ativos biológicos	182.803	188.934	217.545	219.228	187.665	187.665	176.719	203.431
Benefícios a empregados	38.662	40.471	42.280	44.089	35.342	35.784	36.231	36.853
Participação de não controladores	776	672	764	662	1.501	1.501	1.634	717
Dividendos	16.371	43.312	22.025	(6.846)	10.811	20.539	3.346	-
<b>Patrimônio líquido após os ajustes de IFRS</b>	<b>3.206.034</b>	<b>3.310.023</b>	<b>3.401.268</b>	<b>3.452.528</b>	<b>1.949.015</b>	<b>1.977.532</b>	<b>3.064.535</b>	<b>3.141.900</b>

(\*) As cifras relacionadas às informações trimestrais desta nota explicativa foram revisadas pelos auditores independentes na extensão prevista pelas normas específicas estabelecidas pelo IBRACON e Conselho Federal de Contabilidade – CFC, aplicáveis à revisão das Informações Trimestrais – ITRs

### 30.2.5 – Conciliação das Demonstrações financeiras de 31.12.2010

A conciliação das informações referentes a 2010 não é contábil, não foi auditada, e tem por objetivo auxiliar o entendimento dos efeitos da aplicação dos CPCs/IFRS nas demonstrações financeiras do exercício.

#### Consolidado – Balanço Patrimonial

ATIVO	31.12.10 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	VALOR JUSTO DOS FINANC.	COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS	AMORT. COMB. NEGÓCIOS	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	31.12.10 COM OS CPCS E IFRS
<b>CIRCULANTE</b>	<b>1.706.590</b>	<b>(30.562)</b>	<b>-</b>	<b>10.641</b>	<b>(10.641)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.676.028</b>
Caixa e equivalentes de caixa	616.549	-	-	-	-	-	-	616.549
Contas a receber de clientes	564.810	-	-	-	-	-	-	564.810
Estoques	362.293	-	-	11.159	(11.159)	-	-	362.293
Valores a receber	27.300	-	-	(518)	518	-	-	27.300
Impostos e Contr. a recuperar	127.277	(30.562)	-	-	-	-	-	96.715
Demais créditos	8.361	-	-	-	-	-	-	8.361
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.304.632</b>	<b>30.562</b>	<b>2.873</b>	<b>788.612</b>	<b>(30.806)</b>	<b>332.164</b>	<b>66.802</b>	<b>4.494.839</b>
Partes relacionadas	-	-	-	-	-	-	-	-
Depósitos vinculados	12.908	-	-	-	-	-	-	12.908
Valores a receber	39.514	-	-	-	-	-	-	39.514
Créditos c/ plano de previdência	-	-	-	-	-	-	66.802	66.802
Impostos e Contr. a recuperar	64.234	(28.629)	-	-	-	-	-	35.605
I.Renda e C.Social diferidos	-	59.192	2.873	7.977	(176)	-	-	69.866
Outros investimentos	652	-	-	-	-	-	-	652
Imobilizado	2.663.125	-	-	38.177	(2.519)	-	-	2.698.783
Ativos biológicos	471.536	-	-	227.017	-	332.164	-	1.030.717
Intangível	52.663	-	-	515.440	(28.111)	-	-	539.992
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>5.011.222</b>	<b>- (1)</b>	<b>2.873 (2)</b>	<b>799.252 (3)</b>	<b>(41.447) (4)</b>	<b>332.164 (5)</b>	<b>66.802 (6)</b>	<b>6.170.867</b>

<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	31.12.10 BR GAAP ANTERIOR	RECLASSIFICAÇÃO	VALOR JUSTO DOS FINANC.	COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS	AMORT. COMB. NEGÓCIOS	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	DIVIDENDOS	31.12.10 COM OS CPCs E IFRS
<b>CIRCULANTE</b>	<b>850.872</b>	-	(1.473)	(226)	226	-	-	6.846	<b>856.245</b>
Empréstimos e financiamentos	433.081	-	(1.473)	-	-	-	-	-	431.608
Fornecedores	126.238	-	-	(226)	226	-	-	-	126.238
Obrigações com pessoal	86.105	-	-	-	-	-	-	-	86.105
Contas a pagar	45.701	-	-	-	-	-	-	-	45.701
Impostos e contribuições	59.347	-	-	-	-	-	-	-	59.347
Dividendos, JCP e participações	100.400	-	-	-	-	-	-	6.846	107.246
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.536.234</b>	<b>(15.152)</b>	<b>3.799</b>	<b>228.455</b>	<b>(26.891)</b>	<b>112.936</b>	<b>22.713</b>	-	<b>1.862.094</b>
Empréstimos e financiamentos	1.161.711	-	643	-	-	-	-	-	1.162.354
Provisão para contingências	138.580	-	-	22.943	(19.100)	-	-	-	142.423
I.Renda e C.Social diferidos	106.545	-	3.156	205.512	(7.791)	112.936	22.713	-	443.071
Outras contas a pagar	129.398	(15.152)	-	-	-	-	-	-	114.246
Participação dos não controladores	662	(662)	-	-	-	-	-	-	-
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>2.623.454</b>	<b>15.814</b>	<b>548</b>	<b>571.024</b>	<b>(14.782)</b>	<b>219.228</b>	<b>44.089</b>	<b>(6.846)</b>	<b>3.452.528</b>
Capital social	1.288.085	-	-	-	-	-	-	-	1.288.085
(-)Custo com emissão de ações	(7.823)	-	-	-	-	-	-	-	(7.823)
Reservas de capital	303.103	-	-	-	-	-	-	-	303.103
Reservas de reavaliação	104.590	-	-	-	-	-	-	-	104.590
Reservas de lucros	952.666	15.926	548	149.831	(14.782)	219.228	44.089	(6.846)	1.360.660
Ações em tesouraria	(8.890)	-	-	-	-	-	-	-	(8.890)
Ajustes de avaliação patrimonial	(8.277)	(774)	-	421.193	-	-	-	-	412.141
Participação dos não controladores	-	662	-	-	-	-	-	-	662
<b>TOTAL DO PASSIVO E P.LÍQUIDO</b>	<b>5.011.222</b>	-	<b>2.874</b>	<b>799.253</b>	<b>(41.447)</b>	<b>332.164</b>	<b>66.802</b>	-	<b>6.170.867</b>

(1) A reclassificação refere-se a transferência do I.Renda e C.Social do circulante para o não circulante.

(2) Valor justo dos financiamentos

(3) Efeito da Combinação de negócios, pelo reconhecimento da Duratex S.A. como adquirente contábil nos termos do CPC 15/IFRS 3. Os efeitos foram: R\$ 515.440 a título de ágio; R\$ 38.177 como mais valia dos ativos, R\$ 227.017 da mais valia dos ativos biológicos, R\$ 11.159 estoques e R\$ 7.977 I.Renda diferido e R\$ 518 de baixa do contas a receber.

(4) Amortização da combinação de negócios.

(5) Pelo reconhecimento da mais valia do ativo biológico (CPC 29 – IAS 41) efetuado na subsidiária Duraflores S.A.

(6) Reconhecimento do crédito existente no Fundo Programa Previdencial da Fundação Itaúsa Industrial, formado por opções de resgate antecipado das cotas ou por aposentadoria antecipada (CPC 33 – IAS 19).

Consolidado – Demonstração de Resultados

	31/12/10 BR GAAP	RECLASSIFICAÇÕES	VALOR JUSTO FINANC.	AMORT. COMB. NEGÓCIOS	ATIVOS BIOLÓGICOS	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS	31/12/10 COM CPCS/ IFRS
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>2.741.810</b>	-	-	-	-	-	<b>2.741.810</b>
Variação do valor justo dos ativos biológicos	-	-	-	-	183.765	-	183.765
Custo dos produtos vendidos	(1.662.545)	(11.526)	-	(1.872)	(132.173)	-	(1.808.116)
<b>Lucro bruto</b>	<b>1.079.265</b>	<b>(11.526)</b>	-	<b>(1.872)</b>	<b>51.592</b>	-	<b>1.117.459</b>
Despesas com vendas	(305.524)	(2.830)	-	-	-	-	(308.354)
Despesas gerais e administrativas	(103.002)	(6.327)	-	-	-	-	(109.330)
Honorários da administração	(10.115)	-	-	-	-	-	(10.115)
Outros resultados operacionais, líquidos	58.858	(22.750)	-	(21.179)	-	10.964	25.894
<b>Lucro operacional antes do resultado financeiro e equivalência patrimonial</b>	<b>719.482</b>	<b>(43.433)</b>	-	<b>(23.051)</b>	<b>51.592</b>	<b>10.964</b>	<b>715.553</b>
Receitas financeiras	53.727	-	(1.350)	-	-	-	52.377
Despesas financeiras	(150.257)	-	-	-	-	-	(150.257)
<b>Lucro antes dos impostos, contribuições e participações</b>	<b>622.952</b>	<b>(43.433)</b>	<b>(1.350)</b>	<b>(23.051)</b>	<b>51.592</b>	<b>10.964</b>	<b>617.674</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(98.930)	-	-	-	-	-	(98.930)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(38.525)	-	459	7.837	(17.541)	(3.728)	(51.497)
Plano de Particip. Resultado – Lei 10.101/00	(20.683)	20.683	-	-	-	-	-
Participação Estatutária	(22.750)	22.750	-	-	-	-	-
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>442.064</b>	-	<b>(891)</b>	<b>(15.214)</b>	<b>34.051</b>	<b>7.236</b>	<b>467.247</b>
<b>Lucro atribuível a:</b>							
<b>Acionistas da Companhia</b>	<b>441.712</b>	-	<b>(891)</b>	<b>(15.214)</b>	<b>34.051</b>	<b>7.236</b>	<b>466.895</b>
<b>Participação dos não controladores</b>	<b>352</b>	-	-	-	-	-	<b>352</b>

### NOTA 31 – EVENTO SUBSEQUENTE

A Duratex conclui em 04 de fevereiro de 2011 a aquisição da totalidade das quotas sociais da Elizabeth Louças Sanitárias, por meio da assinatura de Contrato Definitivo de Compra e Venda no valor de R\$ 80 milhões. As informações de ativos e passivos adquiridos, assim como eventual ágio na transação, para divulgação e posterior contabilização, ainda estão em fase de apuração. A aquisição desta empresa localizada em João Pessoa – PB, cuja nova denominação social será DECA NORDESTE LOUÇAS SANITÁRIAS, garante importante acréscimo de capacidade, estimado em 1,8 milhão de peças anuais, 25% superior à capacidade atual, além de ampliar nossa participação em região de rápido crescimento da atividade de construção.

Esta transação está inserida num programa maior de investimentos que inclui a expansão da unidade de louças de Cabo de Santo Agostinho – PE e a reativação e expansão da planta de Queimados – RJ a serem concluídas respectivamente no 1º trimestre de 2011 e 2012. Ao final, a capacidade de louças sanitárias atingirá 11,7 milhões de peças anuais, o que representa expansão de 63% sobre a base atual.

O montante de investimentos voltados à Divisão Deca soma aproximadamente R\$ 400 milhões, já incluídos o valor desta operação e R\$ 160 milhões destinados à ampliação da capacidade do segmento de metais sanitários. Como resultado, o segmento de louças sanitárias avançará no *ranking* dos produtores mundiais, figurando entre os 5 maiores, além de alcançar a liderança do setor no Hemisfério Sul, posição já ocupada pelo segmento de metais.

# RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA E DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

## INTRODUÇÃO

O Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos da Duratex S.A. foi criado em novembro de 2009 e, de acordo com seu Regimento, tem como principais responsabilidades: (i) supervisionar os processos de controles internos e de gerenciamento dos riscos inerentes às atividades da Companhia e de suas controladas, bem como os trabalhos desenvolvidos pelas Auditorias Interna e Externa; e (ii) avaliar a qualidade e integridade das demonstrações financeiras (ver <http://www.duratex.com.br> – Relações com Investidores). No cumprimento de suas atribuições, as análises e avaliações procedidas pelo Comitê baseiam-se em informações recebidas da Administração, da Auditoria Interna, dos auditores externos e dos executivos responsáveis pela gestão de riscos e pelos controles internos nos diversos segmentos da Organização.

A Administração é responsável pela correta elaboração das demonstrações contábeis da Duratex S.A. e de suas controladas e coligadas. Cabe a ela, portanto, estabelecer procedimentos e acompanhamentos que garantam a qualidade dos processos que geram as informações financeiras. Ela é responsável, também, pela implementação e manutenção de sistemas de controles internos e de gerenciamento de riscos condizentes com o porte e a estrutura da Companhia.

A Auditoria Interna tem como atribuições avaliar os riscos dos principais processos e os controles utilizados na mitigação desses riscos, bem como verificar o cumprimento das políticas e dos procedimentos determinados pela Administração, inclusive aqueles voltados para elaboração das demonstrações contábeis.

A PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes é a responsável pela auditoria das demonstrações contábeis e deve assegurar que elas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Duratex S.A. e suas controladas, e que foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil, determinadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM.

## ATIVIDADES DO COMITÊ

No decorrer do ano de 2010, o Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos reuniu-se em oito ocasiões. Na primeira reunião de 2011, realizada em 11 de fevereiro, foram discutidas e analisadas as demonstrações contábeis de 31.12.2010. De igual forma, foi analisado e aprovado o presente Relatório.

### Controles Internos e Gerenciamento de Riscos

Em seu primeiro ano de atividades, em reuniões com Diretores dos diversos segmentos da Organização, o Comitê conheceu e avaliou aspectos relativos a gerenciamento de riscos, com ênfase nos riscos operacional e financeiro.

### Auditoria Externa

O Comitê manteve reuniões trimestrais com a Auditoria Externa. Nessas reuniões foram discutidos os pontos de atenção ou melhoria observados no decorrer dos trabalhos, quer, relativamente a controles internos, quer no tocante a aspectos contábeis.

Com base nas informações recebidas, não foram identificadas situações que pudessem afetar a objetividade e a independência dos auditores externos.

O Comitê considera satisfatórios o volume e a qualidade das informações recebidas.

### **Auditoria Interna**

O Comitê tomou conhecimento do Planejamento dos trabalhos da Auditoria Interna para o ano de 2010. No decorrer do ano fez ajustes na forma de apresentação do relatório ao Comitê, bem como nos objetivos dos trabalhos.

Em reuniões trimestrais, o Gerente Executivo da Auditoria Interna apresentou o resultado dos principais trabalhos desenvolvidos pela área. Tais apresentações não trouxeram ao conhecimento do Comitê a existência de riscos que pudessem afetar a solidez e a continuidade da Empresa.

### **Demonstrações Contábeis**

O Comitê discutiu e analisou as principais práticas contábeis utilizadas na preparação e elaboração das demonstrações contábeis trimestrais. De igual forma, tomou conhecimento dos principais números e dos resultados apresentados pela Companhia.

No decorrer do ano, através de reuniões com o Diretor Financeiro e de RI, acompanhou o processo de adaptação às novas normas contábeis determinadas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM, cujos números já estão registrados nas demonstrações contábeis de 31.12.2010. Sobre essa nova situação, ouviu também a PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes.

### **Conclusão**

Assim, com base nas atividades desenvolvidas no período e, ponderadas as limitações naturais decorrentes do escopo de sua atuação, o Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos entende que as demonstrações contábeis de 31.12.2010 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis vigentes no Brasil e recomenda sua aprovação pelo Conselho de Administração.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2011.

### **O Comitê de Auditoria e de Gerenciamento de Riscos**

Alcides Lopes Tápias – **Presidente**

Hélio Seibel

Ricardo Egydio Setúbal

Rodolfo Villela Marino

Rogério Ziviani



# RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas  
Duratex S.A.

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Duratex S.A. ("Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Duratex S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

## **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

## **Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Duratex S.A. em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas**

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Duratex S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2010, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### **Ênfase**

Conforme descrito na Nota 2.2.2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Duratex S.A., essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo.

### **Outros assuntos - demonstrações do valor adicionado**

Examinamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2010, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 14 de fevereiro de 2011

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC 2SP000160/O-5

Valdir Renato Coscodai  
Contador CRC 1SP165875/O-6